SET

dvd | entretenimento

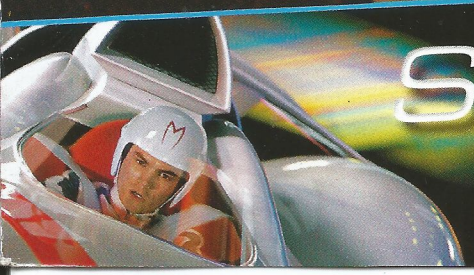
EDITORA PEIXES

GEORGE CLOONEY
"Estou trabalhando para um dia ser só diretor"

STEPHEN KING
De *Carrie* a *The Mist*, entenda os longas do gênio do terror adulto

INDIANA JONES
E O REINO DA CAVEIRA DE CRISTAL

Homem-Aranha? Batman? Esqueça. O maior herói do cinema quer seu trono de volta em sua nova aventura



SPEED RACER

Os diretores de Matrix surpreendem novamente na colorida adaptação do clássico da animação

www.setonline.com.br
ISSN 0104-1592
Maio. 2008 - Ed. 251 - Ano 21 - R$ 9,90

UMA FANTÁSTICA HISTÓRIA REAL BASEADA EM UMA MENTIRA.

JOSH **HARTNETT**
"Dália Negra"

SAMUEL L. **JACKSON**
"1408"

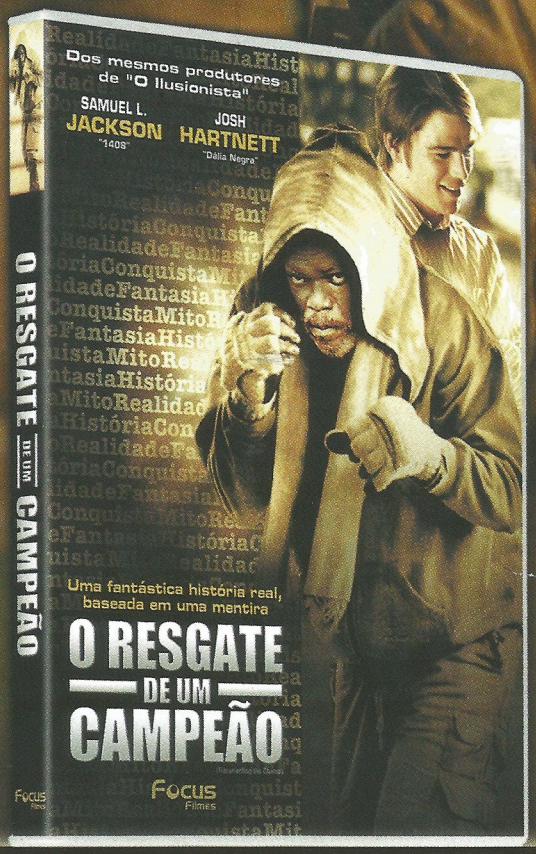
TERI **HATCHER**
"007 O Amanhã nunca morre"

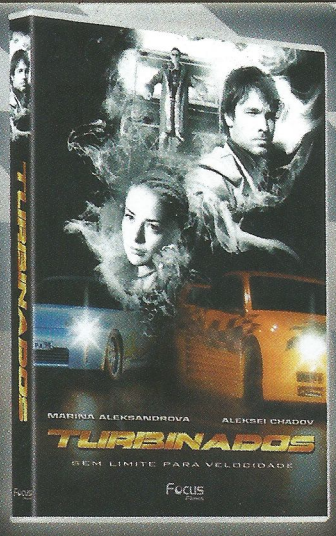
Dos mesmos produtores de "O Ilusionista"

"Grandes performances de Samuel L. Jackson e Josh Hartnett"
HOLLYWOOD LIFE

O repórter esportivo Erik (Josh Hartnett), salva um sem-teto e acredita que ele seja Bob Satterfield (Samuel L. Jackson), uma lenda do boxe que todos acreditavam estar morto. Assim, surge para o jovem a oportunidade de uma grande matéria e o início de uma fantástica amizade.

oresgatedeumcampeao.com.br





SEM LIMITE PARA VELOCIDADE

MAIS AÇÃO E ADRENALINA DO QUE "VELOZES E FURIOSOS"

ALUGUE!

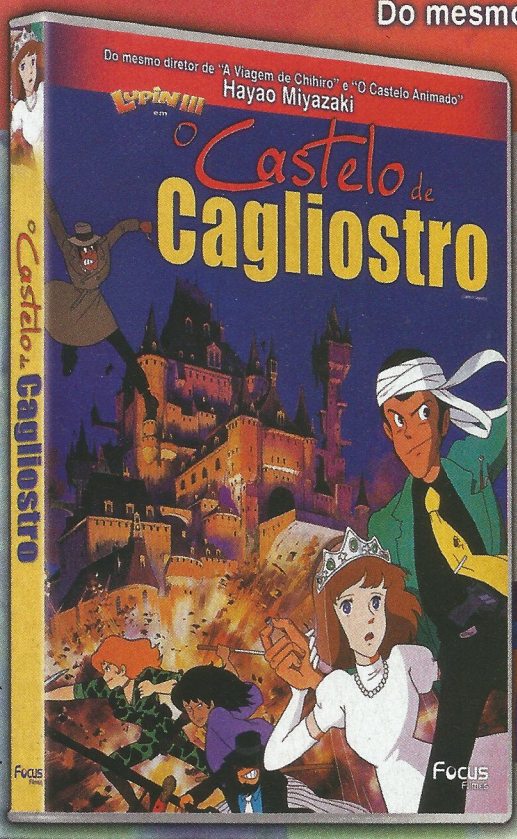
focusfilmes.com.br

"CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DOS FILMES"

Focus Filmes

Do mesmo diretor de "A Viagem de Chihiro" e "O Castelo Animado"

Hayao Miyazaki



Disponível a partir de : 14 de Maio

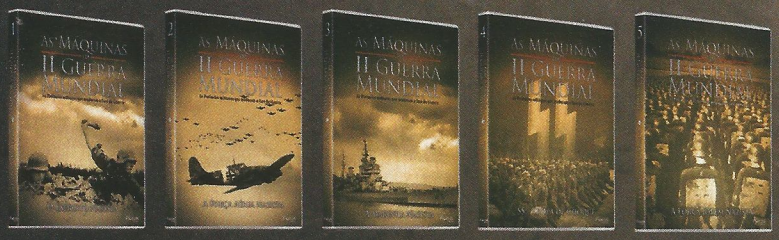
"Uma das maiores aventuras de todos os tempos"
Steven Spielberg

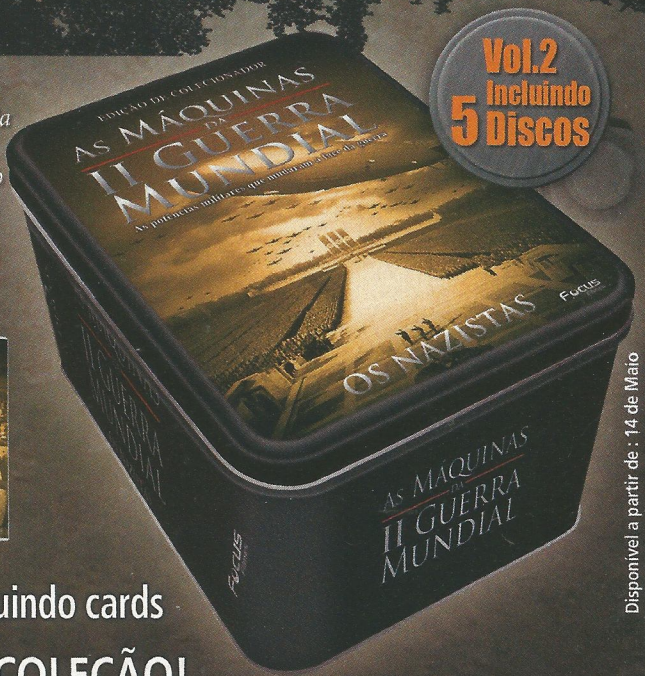
Conhecido como um dos grandes clássicos da animação japonesa, **"O Castelo de Cagliostro"** foi o primeiro longa-metragem de animação de **Hayao Miyazaki** para os cinemas.

A FORÇA MILITAR QUE VARREU A EUROPA COMO UMA TEMPESTADE

As Máquinas da II Guerra Mundial Os Nazistas

Esta é a história da criação da máquina de guerra nazista. Rastreamos suas origens desde os Freikorps e gangues que lutavam nas ruas da Alemanha depois da Grande Guerra, até o exército secreto alemão que fora treinado na União Soviética para se esconder dos olhos curiosos dos vitoriosos Aliados. Mostramos o crescimento do Panzer Corps, o poderoso Luftwaffe, e a temida SS. Esta é a mais abrangente visão da força militar que varreu a Europa como uma tempestade, durante a 2ª Guerra Mundial.





Disponível a partir de : 14 de Maio

- Edição de Colecionador
- Lata exclusiva
- Incluindo cards

Focus Filmes

COMPLETE SUA COLEÇÃO!

focusfilmes.com.br

Nas melhores lojas e locadoras

Submarino www.submarino.com.br | livrariacultura.com.br | 2001 o cinema está aqui | LOJAS AMERICANAS | AMERICANAS.COM | Livraria Saraiva www.saraiva.com.br | fnac.com.br | SCORPIUS HOME VIDEO

NESTA EDIÇÃO maio

22 TEMPO PERDIDO

Quase duas décadas depois de sua última aparição, o arqueólogo mais famoso do cinema que provar que idade não é obstáculo em ***INDIANA JONES E O REINO DA CAVEIRA DE CRISTAL***

36 VELOZES E FURIOSOS

Será que ***SPEED RACER*** colocará os irmãos Wachowski novamente no topo das bilheterias e apagará a má impressão deixada pelo final da trilogia *Matrix*?

44 HISTÓRIAS EXTRAORDINÁRIAS

Apesar de sempre adiado, o ótimo *The Mist*, de Frank Darabont, prova de vez que **STEPHEN KING** é o rei do horror moderno

48 SET ENTREVISTA

Galã, ativista social, simpático e inteligente. **GEORGE CLOONEY** revela sua paixão pelo futebol americano e explica por que contratou Renée Zellweger para sua comédia *O Amor Não Tem Regras*

52 RAZÕES PARA UM FIM

CONTROL e um documentário sobre o Joy Division investigam a vida e a obra de um dos maiores gênios do rock: Ian Curtis

DAYLIGHT

Homem de cinza: o ator Sam Riley incorpora o perturbado vocalista do Joy Division em *Control*

SEÇÕES

6 EDITORIAL
8 CARTAS
10 TAKES
56 CINEMA
62 DVD & VÍDEO
70 TELEVISÃO
74 MÚSICA
76 LIVROS & HQS
78 TECNOLOGIA
80 PRÓXIMAS ATRAÇÕES
82 PONTO FINAL

NA CAPA: Harrison Ford *em Indiana Jones e o Reino da Caveira de Cristal* (Paramount)

GUILLERMO DEL TORO

APRESENTA

UM CONTO DE AMOR. UMA HISTÓRIA DE TERROR.

BELÉN RUEDA

O ORFANATO

UM FILME DE J.A. BAYONA

SELEÇÃO OFICIAL TORONTO INTERNATIONAL FILM FESTIVAL 2007

SELEÇÃO OFICIAL CANNES INTERNATIONAL CRITICS WEEK 2007

SELEÇÃO OFICIAL NEW YORK INTERNATIONAL FILM FESTIVAL 2007

www.oorfanatofilme.com.br

CANAL+

CALIFORNIA FILMES

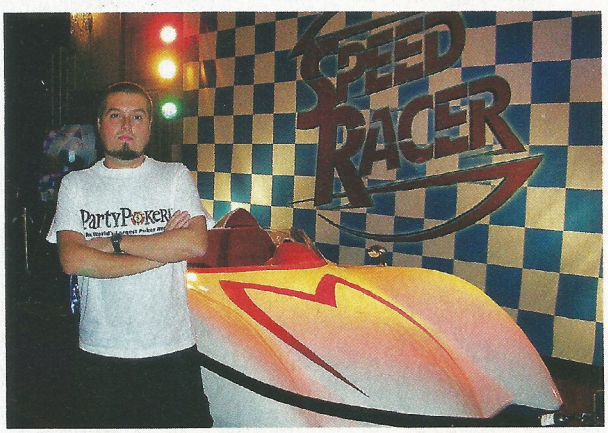
EM JUNHO NAS LOCADORAS

CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

EDITORIAL

1989 foi um ano emblemático. *Batman*, de Tim Burton, mudou a maneira de Hollywood encarar o marketing no cinema. James Bond ganhava novo rosto com Timothy Dalton. James Cameron experimentava os limites tecnológicos do cinema com *O Segredo do Abismo*. Mas o grande herói daquele ano foi mesmo Indiana Jones. *A Última Cruzada* encerrava a trilogia de um dos grandes ícones do cinema com uma cavalgada ao Sol poente. Ledo engano. Quase duas décadas depois, aqui está o arqueólogo de chapéu e chicote na capa da revista mais uma vez com *Indiana Jones e o Reino da Caveira de Cristal*. SET dá uma geral nos bastidores do novo filme, e lembra das aventuras que o transformaram num marco – e olha que Harrison Ford nos contou que não descarta um quinto filme! Coincidentemente, este ano também temos um novo Batman. Mais um James Bond. E os irmão Wachowski experimentam os limites tecnológicos do cinema com *Speed Racer*. Tudo está no lugar certo.

Roberto Sadovski
Diretor de Redação



ARQUIVO PESSOAL

Despedida em Las Vegas: o colaborador André Gordirro estava certo de que ganharia o Mach 5 no pôquer. Saldo final? O adeus a seu apartamento no Rio de Janeiro

Afogando em números

54 vezes Rodrigo Salem falou *O Escafandro e a Baleia* por engano

6 horas diretas de *House* foram encaradas por Denise Gariani

5 membros da redação vizinha reclamaram das músicas altas do Sadovski

7 horas sem luz em pleno fechamento. Todo mundo almoçando com calma pela primeira vez na semana

EDITORA PEIXES

SET

PRESIDENTE
Angelo Rossi

REDAÇÃO *(e sua adaptação favorita de Stephen King)*
Diretor de Redação: *Roberto Sadovski (The Mist)*
Editor-Chefe: *Rodrigo Salem (Um Sonho de Liberdade)*
Editora de Arte: *Marcia Chicaoka (Conta Comigo)*
Editor Especial: *Ricardo Matsumoto (À Espera de Um Milagre)*
Designer: *Denise Gariani (O Iluminado)*
Assistente de Redação: *Silvana Soares (O Aprendiz)*
Redatora Online: *Maria Eugênia Hollo (Louca Obsessão)*
Colaboraram nesta edição: (texto) *Alfredo Sternheim, Ana Elisa Faria, André Gordirro, Dulce Damasceno de Brito, Érico Fuks, Marcelo Del Greco, Mariane Morisawa, Roberto Pujol, Suzana Uchôa Itiberê, Teté Ribeiro* **(ilustração)** *Bruno Sampaio, Fernando Gonsales* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral* **(cidinha.cabral@edpeixes.com.br)**
Gerentes: *Debora Leopoldo* **(debora.leopoldo@edpeixes.com.br),** *Sandra Garcia* **(sandra.regina@edpeixes.com.br)**
Supervisor de Publicidade: *Sérgio Garcia*
Executivo de Negócios: *Carlos Alberto Victorelli*
Executiva de Contas: *Stella Maris Bovino*
Gerente de Marketing Publicitário: *Felix Mifune*
Promoção e Eventos: *Cláudio Rahal e Rafael Marques*
Coordenadores de Publicidade: *Jorge Luiz Trinca e Robson de Souza*

GESTÃO E CONTROLE OPERACIONAL
Diretor: *Carlos Romualdo*

ASSINATURAS
Gerente: *Orlando Palialol*
Gerente de Processos: *Robson Cerqueira*

MARKENTING/CIRCULAÇÃO
Gerente: *Sidnei Lubianco*
Planej. e Contr. Produção: *Wagner Pinheiro (supervisor)*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*

JURÍDICO
Diretor: *Djair Rosa*

PUBLICIDADE REGIONAL
Paulo Soares (paulo.soares@edpeixes.com.br)

REPRESENTANTES
Rio de Janeiro: *Montimultimidia - Tel.(21) 2220-4078*
São Paulo – Interior: *Conexão Impressa - Tel.(11) 4799-5000*
Bahia: *Guna Representações - Tel.(71) 3231-4359*
Rio Grande do Sul: *Zigon Comunicações – Tel./Fax (51) 3228-7300*
Minas Gerais: *SBF Publicidade – Tel./Fax (31) 2125-2923*
Santa Catarina: *By Speranza – Tel./Fax (48) 3232-0519*
Paraná: *Tunitec Editora – Tel. (48) 3338-9493*
Espírito Santo: *Dicape Representações e Serviços Ltda. – Tel./Fax (27) 3229-1986*
Ceará, Piauí e Maranhão: *AGHolanda Comunicação – Tel. (85) 3224-2267*
Representante Internacional: *Multimedia, Inc. (USA) – Tel. (1) 407-903-5000 – Fax (1) 407-363-9809*

SET, Edição 251, maio de 2008, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050 tel.:(11) 3049-3149. Publicidade: tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. Distribuição: SET é distribuída com exclusividade no País pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. Números atrasados podem ser solicitados, ao preço da última edição em bancas mais despesas de envio, à Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300; fone/fax (11) 41612481, de segunda a sexta-feira das 8h às 17h40. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

www.setonline.com.br

CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(0xx11) 3038-8080
De segunda a sexta-feira das 8 às 20 horas
e aos sábados das 9 às 15 horas
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br
ou acesse: www.assinepeixes.com.br

PRE-PRESS: VOX
IMPRESSÃO: PROL EDITORA GRÁFICA LTDA.

IVC ANER

CHRIS PINE
EDDIE KAYE THOMAS
ANJALI JAY
Encontro às ESCURAS
blind dating
Há Muito Mais Para se Amar Do que os Olhos Podem Ver.
EM JUNHO NAS LOCADORAS
www.californiafilmes.com.br
CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME
CALIFORNIA FILMES

CARTAS

Tolerância zero

A partir de agora, seu respondedor de cartas virou um sujeito mais truculento e não perdoará nenhum leitor engraçadinho

Este mês, a seleção de cartas foi bem difícil. Recebemos muitas cartas e e-mails bem interessantes, mostrando que o leitor de SET acompanha de perto tudo o que acontece na revista. A seleção das melhores está cada vez mais complicada, por isso a solução encontrada pelo respondedor de cartas foi a política do chicote. Com o espírito do glorioso Darth Vader, da saga *Star Wars*, tudo será mais rígido e nenhum deslize será perdoado. SET agora é imperial!

FOX

ELE TEM A FORÇA

Sadovski, você está ficando requisitado! Agora no *Amaury Jr.*, mostrando sua coleção de *Star Wars* que, por sinal, é show. Autógrafos de todos é para humilhar, não é? Para finalizar, meu personagem preferido também é Dark Vader.

Karol Pereira
Araguari-MG

Olha, Karol, Roberto Sadovski desceu de sua levitação jedi matinal para agradecer seu e-mail e dizer que não tem culpa de contar vantagens sobre os pobres mortais. Agora Dark Vader, não, né? Ele pode ser do lado negro da força, mas seu nome é Darth Vader. Infelizmente, vou ter de mandar chicoteá-la.

DÚVIDAS?

Olá, louvável respondedor de cartas, tudo certo? Como tenho algumas questões práticas a fazer, evitarei rodeios e conseqüentes ironias suas. Como sempre aparecem perguntas sobre filmes malucos na Seção de Cartas, tenho dois da década de 80 que gostaria de lembrar o nome, mas não consigo. Trabalho fácil para o Rodrigo Salem:

No primeiro, grupo de garotos liderado por um nerd acaba fazendo contato com ETs adolescentes que roubaram a nave dos pais. Conseguem com a invenção do gênio da turma: uma bolha voadora controlada por computador. O segundo filme é sobre um menino que desperta na madrugada e vê um enorme disco voador pousando no vale, atrás de sua casa. Algumas pessoas da região começam a se comportar de maneira estranha, mas similar: todos os "abduzidos" passam a ter um olhar quase catatônico e curiosamente começam a comer carne crua.

Rodrigo Amaro de Souza
zeroras@gmail.com

Caro Rodrigo, gostei muito do louvável. Ironia? Que ironia? Nunca fui irônico na minha vida, só gosto de tirar sarro das pessoas sem que elas saibam. Voltando para suas dúvidas, Rodrigo Salem nem precisou abrir a boca para matar suas charadas. Falou através dos pensamentos. O primeiro é Viagem ao Mundo dos Sonhos, *lançado no Brasil em DVD pela Paramount. O segundo é* Invasores de Marte, *a versão de 1986, dirigida por Tobe Hooper – que só chegou em VHS ao país há muito tempo. Rodrigo, até você encontrar dúvidas difíceis, queira aceitar a sua punição de duas chicotadas.*

VICIADAS EM SEXO

Sou leitor assíduo desta revista há muito tempo, mas devo alertá-los sobre um erro e uma injustiça cometidos por vocês. O erro: o título em português da comédia *Mad Money já* é tosco e vocês na resenha ainda o chamaram *Loucas por Dinheiro, Viciadas em... Sexo*"??? O que é isso, um filme pornô? A injustiça: a revista fez um ranking dos filmes onde aparecem personagens lutando como vieram ao mundo. Notei a falta de *Mandando Bala*, onde Clive Owen trava um duelo com bandidos sem se desconectar de Monica Bellucci. Coisa fácil para quem faz um parto cortando o cordão umbilical com um tiro e mata seus adversário a golpes de cenoura. Valeu, abraço.

Elenilson Lopes Felix
elenilsonfelix@yahoo.com.br

Caro Elenilson. Em relação ao erro, já mandamos chicotear o autor da resenha. O leitor Jorge Tadeu, de Campo Grande, também reclamou do erro. Depois de muitos gritos, ele garantiu que isso não se repetirá. Agora, em relação à injustiça, o deslize foi seu. Mandando Bala *consta na lista sim, no número oito. Por isso, terei de pedir para você reler a matéria e se punir. Tem um chicote aí?*

VIVA DULCE

Eu tenho 44 anos e sou assinante de SET há muitos anos. A minha primeira leitura ao receber a revista é Dulce Damasceno de Brito. Com todo o respeito aos demais colaboradores de SET, mas Dulce é demais! Confesso que não consigo sequer folhear "revistas de fofoca", mas Dulce é diferente! Ela deveria ser contratada por todas as revistas e jornais para ensinar como escrever (e falar) sobre a vida e o trabalho dos atores e atrizes de modo respeitoso, inteligente, cativante e, sobretudo, com classe, com muita classe. O problema é que com o nível do atual jornalismo que trata do tema, Dulce teria de se multiplicar por muitas para dar conta do serviço. Talvez nem assim fosse possível! Imagino que em sua época Dulce não invadia a vida dos reportados, mas era convidada. Só respeitando para ser respeitada! SET deveria, pelo menos a cada seis meses, pedir a Dulce para que nos acarinhasse com matérias maiores e mais completas.

Carlos André do Amaral
Petrópolis-RJ

Carlos, você escapou do chicote. Parabéns. Mas não se acostume.

FALE COM A GENTE
TELEFONE: (0xx11) 3049-3172
CARTA: R. Helena, 260 - 4° andar CEP 04552-050 / São Paulo - SP
FAX: (0xx11) 3049-3166
E-mail: set@edpeixes.com.br

ASSINATURAS SET
TELEFONE: (0xx11) 3038-8080
FAX: (0xx11) 3038-1415
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br
ou acesse: www.assinepeixes.com.br

DIANE KEATON
DAX SHEPARD
LIV TYLER
TODOS QUEREM SER AMADOS.
MAS NEM TANTO...
CASAMENTO EM DOSE DUPLA
SMOTHER
www.casamentoemdosedupla.com.br
EM JUNHO NOS CINEMAS
CALIFORNIA FILMES
CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

HOLLYWOOD BOULEVARD ESPECIAL

Por Dulce Damasceno de Brito

CHARLTON HESTON,

Atuação visceral: Heston em *55 Dias em Pequim*

A morte de Charlton Heston traz a lem

Charlton Heston não foi unanimidade. Mesmo agora, por ocasião de seu falecimento, aos 84 anos, no último dia 5 de abril, a manchete de um noticioso referia-se a ele com o termo canastrão. Ledo engano. Ele foi um ator completo, capaz de dar intensidade a um personagem de Shakespeare ou a um simples fazendeiro virgem. E não sou eu que digo isso, basta ler a análise de suas interpretações em diversos países e veículos nas mais variadas ocasiões. Está certo, era sua admiradora há anos, desde que o entrevistei pela primeira vez na Paramount, durante as filmagens de *Selva Nua*, em 1953. Na ocasião, tão perturbada fiquei que escrevei a minha irmã anunciando-o como meu novo amor em Hollywood, ao lado de Gregory Peck. Essa aventura era em torno de um fazendeiro na região amazônica do século 19 que "importa" uma esposa virgem, a bela Eleanor Parker. Mas o personagem, casto, se deixa dominar pela ira ao saber que ela já não preenchia os requisitos – na verdade, era viúva. Heston me colocou à vontade e, sabendo que era brasileira, perguntou se as marabuntas (as formigas gigantes da história) já tinham me incomodado. Disse que não, eram raras em São Paulo. Demos boas risadas. Em seguida falou do filme e da carreira em Hollywood, iniciada para valer por volta de 1950, em uma modesta versão da peça *Julio César*, de Shakespeare, em que era Marco Antonio.

Tempos depois, em junho de 1955, vi-o filmando *Os Dez Mandamentos*. Heston estava muito compenetrado no trabalho, mas gentilmente me cumprimentou e disse que havia sido escolhido para ser Moisés por causa de sua semelhança com o Moisés esculpido por Michelangelo. O diretor Cecil B. DeMille confirmou, mas falou que levou em conta a força natural do ator e seu impecável caráter pessoal, em uma Hollywood povoada de astros e estrelas que raramente escapavam das fofocas e da luxúria. Heston era uma exceção e creio que essas mesmas características

JOE DANTE vai sair da aposentadoria para assinar *Thrist*, refilmagem cooptar a descendente da condessa Elizabeth Bathory, que bebia o

O MAGNÍFICO

brança do grande ator que se destacou vivendo líderes de diversas épocas

levaram William Wyler a o escolher para *Ben-Hur*, que lhe deu o Oscar de melhor ator de 1959, e Anthony Mann para *El Cid*. Lá, ele aprofundou-se ainda mais nos estudos da vida de Rodrigo Diaz de Vivar, o herói conhecido como El Cid. Esse perfeccionismo percebi ao vivo nas filmagens de *Da Terra Nascem os Homens* ensaiando uma briga. "Pode bater mesmo", dizia Heston para um Peck algo travado, com receio de machucar o amigo e colega.

PRESENÇA NO BRASIL

O ator esteve por duas vezes por aqui. A primeira, em 1978, para promover o lançamento de *SOS Submarino Nuclear*, no qual interpretava o capitão Blanchard. Fui entrevistá-lo na sua luxuosa suíte em um hotel no Rio de Janeiro. A longa conversa só foi interrompida quando pediu licença para levar o café-da-manhã a sua esposa Lydia Clak, com quem permanecia casado desde 1944. O casal teve o filho Fraser Clarke e adotou Holly Ann. Na ocasião, falando dos filhos, ele fez questão de dizer que não forçou a barra para Fraser ser diretor de cinema. A segunda vez foi no começo de 2003, quando interpretou Joseph Mengele em *My Father, Rua Alguém 555*. Título curioso para uma co-produção ítalo-húngara-brasileira que nunca foi lançada comercialmente no Brasil, onde o sinistro criminoso nazista viveu por muitos anos. Heston rodou suas cenas em Belém, Manaus e Rio de Janeiro, à frente de um elenco que incluía os brasileiros Odilon Wagner e Ida Gomes, entre outros. Foi o último dos cerca de 120 filmes que fez e que tem clássicos como *O Senhor da Guerra* e *O Planeta dos Macacos*.

Alguns meses depois, o casal Heston fez a última aparição pública: foi na festa dos 90 anos da Paramount. Pareciam felizes, embora se soubesse que ambos estavam enfrentando o câncer. Não demorou muitos dias para o ator anunciar oficialmente que estava com o mal de Alzheimer. "Não pretendo mais falar com jornalistas

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

Galã gentil: Heston dá um tempo nas filmagens para conversar

porque daqui a algum tempo não vou saber quem vocês são e nem quem eu sou", disse. Foi o começo de uma longa batalha para esse americano de Evanston, Illinois, nascido em 4 de outubro de 1924. No seu falecimento, muitos enfatizaram suas declarações em um filme de Michael Moore, sobre a National Rifle Association, entidade a favor das armas que presidiu durante alguns anos. Mas poucos se lembraram de seu ativismo político pela igualdade racial, ao lado de Martin Luther King, e dos avanços que conquistou para a categoria ao presidir o Sindicato dos Atores de Hollywood entre 1966 e 1971. Em 1965, adotou uma atitude singular no cinema americano: quando atuava em *Juramento de Vingança*, devolveu seu salário aos produtores com a condição de que permitissem ao diretor Sam Peckinpah concluir e refilmar cenas que considerava essenciais. E assim foi feito. Um gesto nobre e coerente com a notável integridade desse carismático e magnífico ator. Charlton Heston é insubstituível.

de *Ânsia* (1979), sobre culto de vampiros que tenta sangue de virgens.

■ **Robert De Niro**, Drew Barrymore, Kate Beckinsale e Sam Rockwell vão estrelar a refilmagem de *Estamos Todos Bem* (1989), de Giuseppe Tornatore. De Niro fará o papel que foi de Marcello Mastroianni – o viúvo que busca recuperar o contato com os filhos.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

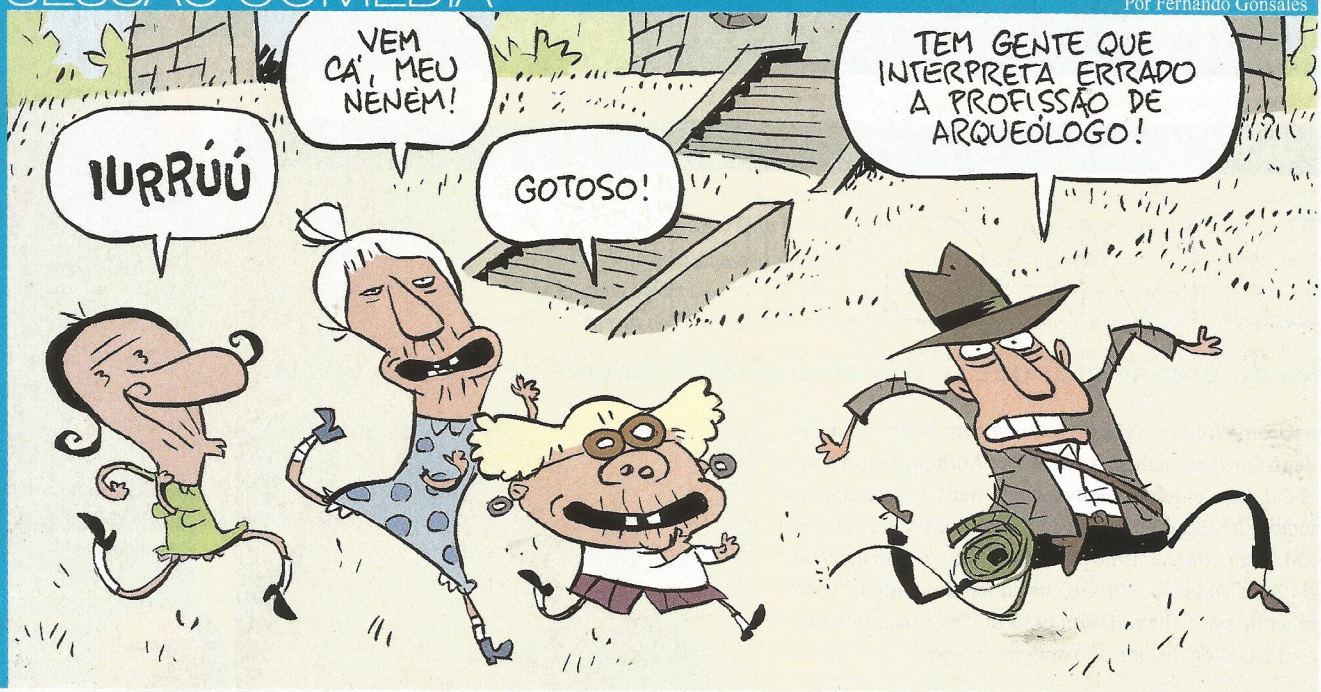
■ **Stephen Dorff** e **Val Kilmer** estão na adaptação do gibi belga *XIII*, sobre agente amnésico claramente inspirado em Jason Bourne.

■ **Hayden Panettiere** deixa *Heroes* um pouco de lado e dubla a animação *Alpha and Omega* com Justin Long, Christina Ricci e Danny Glover, sobre dois lobos perdidos de sua alcatéia.

■ Panettiere também estará em *Naomi and Ely's No Kiss List*, sobre garota e seu amigo gay que escrevem uma lista de "meninos não beijáveis" – até que o namorado dela fica com o dito amigo.

SESSÃO COMÉDIA

Por Fernando Gonsales

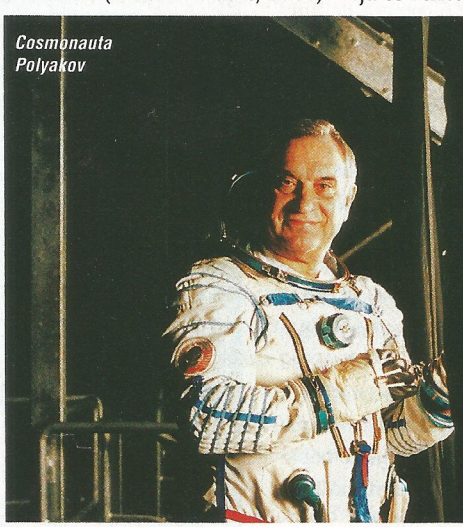


www.niquel.com.br

NADA ALÉM DA VERDADE

Festival de documentários aponta vencedores

Em sua 13ª edição, o Festival É Tudo Verdade passou por seis cidades (São Paulo, Rio, Bauru, Brasília, Recife e Caxias do Sul) apresentando um quadro da produção brasileira e internacional atual, além de ter lembrado dez obras do gênero que mudaram o mundo, entre elas *O Triunfo da Vontade* (Leni Riefenstahl, 1935) e *Tiros em Columbine* (Michael Moore, 2002). Veja os vencedores da edição 2008.



Cosmonauta Polyakov

COMPETIÇÃO INTERNACIONAL

Longa/média-metragem
Cosmonauta Polyakov, de Dana Ranga (Alemanha)

Curta-metragem
Apenas Um Odor, de Maher Abi Samra (Líbano)

COMPETIÇÃO BRASILEIRA

Longa ou média-metragem
Pan-Cinema Permanente, de Carlos Nader

Curta-metragem
Remo Usai – Um Músico para o Cinema, de Bernardo Uzeda

PRÊMIO CANAL BRASIL
Remo Usai – Um Músico para o Cinema, de Bernardo Uzeda

PRÊMIO MEGACOLOR E ESTÚDIOS MEGA
Remo Usai – Um Músico para o Cinema, de Bernardo Uzeda

DIVULGAÇÃO

- Mais uma HQ no cinema: *The Surrogates* terá no elenco **Bruce Willis**, Ving Rhames e Radha Mitchell, sob a direção de Jonathan Mostow. É a história de um mundo do futuro onde as pessoas interagem por meio de robôs, que são suas versões idealizadas.

- Em *The Return of King Doug*, **Ben Stiller** é um sujeito que retorna ao universo de fantasia que abandonou há trinta anos.

Dennis Quaid e Tyrese Gibson se juntaram a PAUL BETTANY, que vive o arcanjo Miguel na fantasia bíblica *Legion*.

FIQUE DE OLHO EM...

anton yelchin

Como diria a velha comédia de 1966, os russos estão chegando! Ou melhor, no caso, o russo: Anton Yelchin, nascido em Leningrado (hoje, São Petersburgo) em plena queda do Muro de Berlim em 1989, é o novo queridinho da ficção científica. Depois de aparecer em *Alpha Dog* e homenagear *Negócio Muito Arriscado* e *Curtindo a Vida Adoidado* com o sucesso independente *Charlie Bartlett*, Yelchin é a cara nova de dois personagens clássicos da ficção científica: o navegador da Enterprise, Pavel Chekov, e o rebelde futurista Kyle Reese, de *O Exterminador do Futuro*. O jovem de 19 anos foi escalado como a versão adolescente do pai de John Connor (Christian Bale) na quarta aventura da série *Terminator*, a ser dirigida por McG, além de ja ter concluído sua participação na "reimaginação" de *Star Trek* de JJ Abrams. Próximo passo: Luke Skywalker?

© MARK SAVAGE/CORBIS/LATINSTOCK

TAKES

■ A biografia de Tolstoi terá Christopher Plummer no papel principal e Helen Mirren como sua esposa, Sofia. Os dois substituíram Anthony Hopkins e Meryl Streep.

■ Shekhar Kapur está no comando de *Larklight*, fantasia histórica alternativa em que a humanidade explora o espaço desde os tempos de Isaac Newton, no século XVII.

■ *I Love You, Man* é a história de um sujeito sem amigos (Paul Rudd) que procura desesperadamente um cara que sirva para ser seu padrinho de casamento.

■ Se Stallone voltou, por que não ele? Dolph Lundgren vai estrelar, produzir e dirigir *Command*, que descreve como "*Duro de Matar* num show de rock". Ele é um baterista ex-fuzileiro naval que troca as baquetas por armas quando terroristas interrompem o espetáculo.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

PRIMEIRA FILA

O DIVÃ

Vista por 175 mil pessoas nos três anos em que ficou em cartaz, a peça *O Divã* vai ganhar versão de cinema estrelada por Lília Cabral – que interpretou a protagonista nos palcos – e José Mayer, além dos galãs Cauã Reymond e Reynaldo Gianecchini. As filmagens de *Divã* foram encerradas agora pelo diretor José Alvarenga Jr. (*Os Normais*), que pretende lançar o longa-metragem em fevereiro do ano que vem. O filme conta a história de uma mulher casada que procura um analista e passa por mudanças e descobertas em sua vida. "Na peça, ela dirigia-se à platéia, que é uma figura do jogo teatral. No longa, é uma sombra, que funciona como um confessionário. Tem até nome, mas não aparece na tela", explica as diferenças o cineasta. Apesar do tema, Alvarenga garante que *Divã* não é uma obra sobre psicanálise. "É um filme sobre busca, não é um manual de como ser feliz."

Em busca do El Dorado

Aventura tem um nome e ele é... Brad Pitt

Com o retorno de Indiana Jones, Hollywood está de olho em possíveis novos "aventureiros intrépidos". Um deles é a figura real do explorador britânico coronel Fawcett, que desapareceu pelos idos de 1925 em Mato Grosso ao procurar pela lendária cidade de ouro, Eldorado. Ele teria sido morto, ao lado de seu filho Jack, por índios kalapalos, depois de repreender um menino da tribo. Fonte de inspiração do próprio Indiana Jones, Fawcett vai ganhar a cara de Brad Pitt em *Lost City of Z*, baseado em um artigo da revista *The New Yorker*, que o marido de Angelina Jolie comprou para produzir e estrelar. Em 1996, uma expedição brasileira tentou refazer os últimos passos do aventureiro, mas os integrantes foram capturados por índios e seus equipamentos confiscados. Que Brad Pitt não tenha o mesmo destino...

NYT IMAGES

Brangelina no... Brasil?

Disney em três dimensões

Novos títulos do estúdio serão lançados no formato 3D

Toy Story

Up

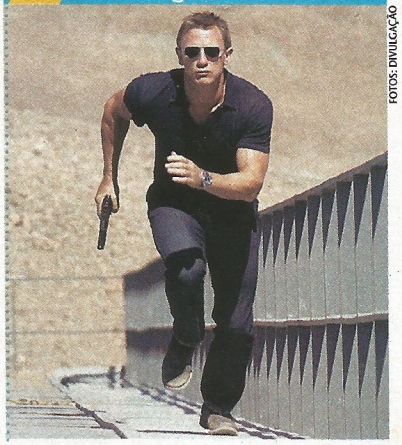
Prepare seus óculos 3D: a Disney anunciou que a tecnologia estará em oito de seus dez próximos lançamentos. Apenas o vindouro *Wall*E* e *The Princess and the Frog* (animação tradicional, feita à mão), que será lançado no Natal de 2009, ficarão fora do formato. "Estamos empolgados em expandir as possibilidades da tecnologia 3D para contar nossas histórias da melhor maneira possível", exalta John Lasseter, diretor dos dois *Toy Story* e chefão criativo da Disney. Não por acaso, *Toy Story 3* está na lista daqueles que vão ganhar o tratamento em três dimensões em 2010 (assim como os longas originais, que serão relançados no formato). A seqüência vai contar de novo com as vozes de Tom Hanks e Tim Allen e mostrará o menino Andy, agora um rapaz, indo para a faculdade. O primeiro desenho 3D a sair do forno será *Bolt*, estrelado por um cachorro dublado por John Travolta, que chega às telas em novembro. 2009 é o ano de *Up*, história de um aventureiro de 78 anos e seu parceiro de apenas 8. A Disney retoma os contos de fada de outrora ao realizar *Rapunzel* em 2010. No ano seguinte, o estúdio lançará *Newt* – romance envolvendo duas salamandras – e *The Bear and the Bow*, aventura sobre a realeza escocesa. A Disney fará jornada dupla também em 2012, com a estréia da continuação de *Carros* e *King of Elves*, baseado em um conto de Phillip K. Dick.

A SUCESSÃO DE BOURNE

Denzel Washington vai viver outro espião criado por Robert Ludlum

Enquanto Matt Damon não volta a distribuir sopapos em uma quarta aventura de Jason Bourne (apesar de a Universal já acenar com um *Bourne IV*, com Damon e Greengrass de volta), outro agente secreto criado por Robert Ludlum vai ganhar vida na telona: Bradley Scofield, um dos protagonistas do livro *O Círculo Matarese*, publicado em 1979. Denzel Washington está escalado para estrelar a adaptação feita por Michael Brandt e Derek Haas (*Os Indomáveis*, *Wanted – Procurado*), que espera apenas um estúdio e diretor para sair da gaveta. Além da trilogia Bourne, *O Círculo Matarese* é o único outro livro de Ludlum que teve continuação – *A Contagem Regressiva Matarese* – e pode render uma nova série de aventuras no cinema. Na trama do romance, o espião americano Scofield tem de se aliar ao seu arquiinimigo, o russo Vasili Taleniekov, para deter o misterioso círculo de assassinos do título. Alguém aí pensou em Jean Reno como seu parceiro/desafeto?

SENAS DE CINEMA



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Chile contra 007

Político chileno invade set de *Quantum of Solace* como forma de protesto

James Bond tem uma lista de inimigos de responsa. Dr. No. Ernest Blofeld. Scaramanga. E... Carlos Lopez. O prefeito de um pequeno vilarejo no Chile resolveu peitar o 007 em pessoa, Daniel Craig, durante as filmagens da nova aventura do agente britânico, *Quantum of Solace*. Lopez entrou de carro nas filmagens, quase atropelou dois técnicos e acabou sendo preso (não por Bond). Ele decidiu protestar contra o uso do deserto chileno para representar um cenário semelhante ao da Bolívia – os dois países não se bicam desde que o Chile ganhou uma guerra em 1879 e anexou terras peruanas e bolivianas ricas em minério. "A proibição de as pessoas andarem nas ruas me lembrou o pior dos anos de Pinochet", declarou Lopez, comparando a ditadura chilena de 1973 a 1990 ao clima de alta segurança do set de filmagens que, segundo ele, ainda incluía "forças especiais e um canhão d'água". O líder da Spectre, Ernest Blofeld, não foi encontrado para comentar o caso do colega.

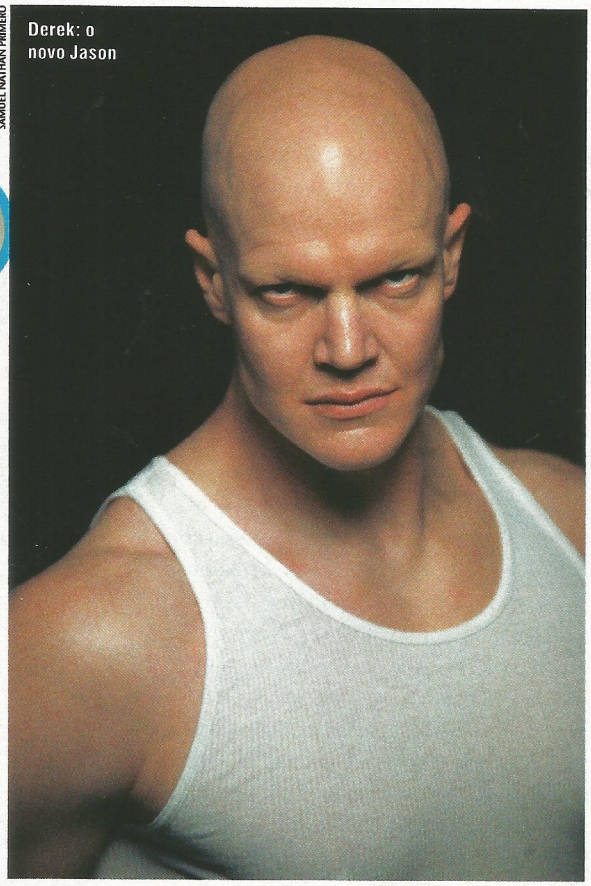
TAKES

- Amigo da banda britânica The Feeling, Kiefer Sutherland – sem o que fazer com *24 Horas* fora do ar – aceitou dirigir o próximo clipe do grupo.

- Henry Lee Hopper, filho de 17 anos de Dennis Hopper, vai estrear no cinema no novo filme de horror de Wes Craven.

- Mike Myers não quer arriscar na promoção de seu próximo filme, *The Love Guru*. Enquanto outros comediantes aproveitam o MTV Movie Awards para alguns segundos de propaganda, o criador de Austin Powers vai apresentar todo o evento, programado para 1º de junho.

- O rapper 50 Cent vai para a cadeira elétrica. Pelo menos em *Spectacular Regret*, no qual vive prisioneiro condenado à morte que vira uma celebridade.



SAMUEL NATHAN PRIMERO

Derek: o novo Jason

Jason Vive

Refilmagem de *Sexta-Feira 13* já tem seu assassino mascarado

Jason, um sujeito boa-praça? Quem diria: Derek Mears, a nova cara do monstro da série *Sexta-Feira 13*, não só conversou com SET sobre o papel, como ainda arrumou esta foto bacana para a revista, diretamente de seu acervo pessoal. Ele foi escalado para estrelar a refilmagem do primeiro longa, a ser dirigida por Marcus Nispel (que também recriou *O Massacre da Serra Elétrica*). Como Jason é de poucas palavras, Mears não foi diferente, alegando não poder contar segredos da produção – tipo, por que Jason dá as caras, se no original ele não aparece (o assassino do primeiro da série é a mãe dele)? "Não posso falar nada do filme ainda, mas posso dizer que sou fã da série inteira e é uma honra interpretar um personagem tão simbólico", conta o ator, cujos créditos incluem *O Retorno dos Malditos* (seqüência de *Viagem Maldita*) e *Zathura*. O novo *Sexta-Feira 13* tem Jared Padalecki, da série *SuperNatural*, como um investigador dos crimes ocorridos em Crystal Lake – uma dica de que a história original será mudada para mostrar Jason dando expediente na área. Bom trabalho, Derek.

O amanhã nunca morre

Filhos da Esperança vira série de TV

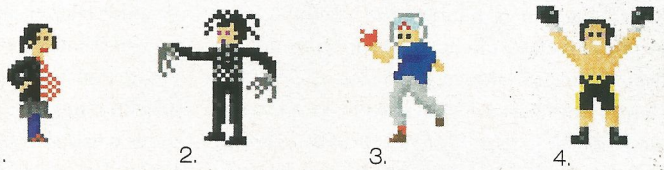
Um dos melhores filmes de 2006, a ficção científica *Filhos da Esperança*, de Alfonso Cuarón, foi pouco visto e não conquistou as láureas que merecia. Ao menos ganhará sobrevida na TV: um dos produtores de *Battlestar Galactica*, David Eick, pretende transformar o livro de P.D. James – que inspirou bem de longe o longa de Cuarón – em uma série do SciFi Channel. Eick vai explorar um aspecto do romance não abordado pela versão de cinema: os privilégios dados à última geração da humanidade, nascida após o homem perder a capacidade de procriar. No filme, Clive Owen viveu o protetor da primeira mulher a ficar grávida em quase vinte anos. Agora, será que teremos um *The O.C.* misturado com *Mad Max*?

FOTOS: DIVULGAÇÃO

"Vamos fugir deste programa"

CINEPOPS

Você entende de cinema? Descubra o nome dos personagens ao lado.



1. 2. 3. 4.

ILUSTRAÇÕES: BSAMP

Respostas da edição anterior: 1. Homem de Ferro (*Homem de Ferro*); 2. Esperma 1 (*Tudo o Que Sempre Quis Saber sobre Sexo e Tinha Medo de Perguntar*); 3. Nemo (*Procurando Nemo*); 4. Travis Bickle (*Taxi Driver*)

SHERIFF
Todos temos um cowboy dentro de nós
Apresentamos um mês com os melhores Westerns que fizeram história.
Assista grandes clássicos do faroeste como Dívida de sangue, Sangue de herói, Rastros de ódio, Rio vermelho, Os profissionais, Por alguns dólares a mais, Três homens em conflito, Legião invencível, Jamais foram vencidos, Um certo capitão Lockhart, O ouro de Mackenna e muitos outros.
TCM
CLASSIC HOLLYWOOD
SÓ UMA FORMA DE ASSISTIR
www.tcmla.com
© 2008 TCM LATIN AMERICA. A TIME WARNER COMPANY. ALL RIGHTS RESERVED.

QUER MAIS?

ACESSE

www.sexyclube.ig.com.br

NEOGAMA/BBH

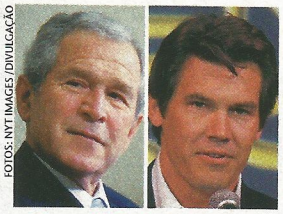
SexyClube no iG.
Fotos exclusivas com
a gata da capa, making of dos
ensaios, outras modelos,
wallpapers e muito mais.

iG
o mundo é de quem faz

PODER E COBIÇA

Presidente George W. Bush é tema de novo filme de Oliver Stone

FOTOS: NYT IMAGES /DIVULGAÇÃO

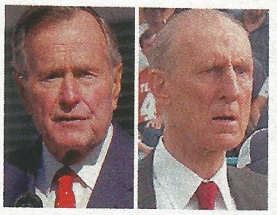


George W. Bush: Josh Brolin (*Onde os Fracos Não Têm Vez*)

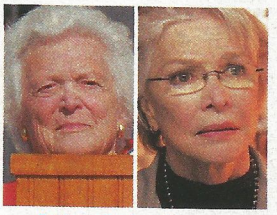
Ele já meteu a mão em dois vespeiros da história presidencial americana – o assassinato de Kennedy em *JFK* e as falcatruas de Nixon. Agora, as câmeras de Oliver Stone vão mirar suas lentes em ninguém menos que George W. Bush, que ainda nem deixou a Casa Branca. Com o título de *W*, a cinebiografia conta com roteiro de Stanley Weiser (*Wall Street – Poder e Cobiça*), que intercala momentos da juventude de Bush com cenas da Presidência nos dias de hoje. Segundo declarou ao *Daily Variety*, Stone pretende responder à seguinte pergunta: "Como Bush passou de vagabundo alcoólatra para a figura mais poderosa do mundo?". Ex-veterano do Vietnã, o diretor tem sido ferrenho opositor da Guerra do Iraque movida pelo supremo mandatário americano, mas garante que sua obra irá pintar "um justo e fiel retrato do homem", sem ser anti-Bush. Mais do que o tom do roteiro, a grande questão é a escalação do elenco, que terá a responsabilidade de viver personagens contemporâneos, observados todos os dias na TV. Veja quem já foi escalado para o círculo do poder de Bush:

Laura Bush, primeira-dama: Elizabeth Banks (*Homem-Aranha 3*)

Condoleezza Rice, secretária de Estado: Thandie Newton (*Missão: Impossível II*)



George Bush, pai e ex-presidente: James Cromwell (*A Rainha*)



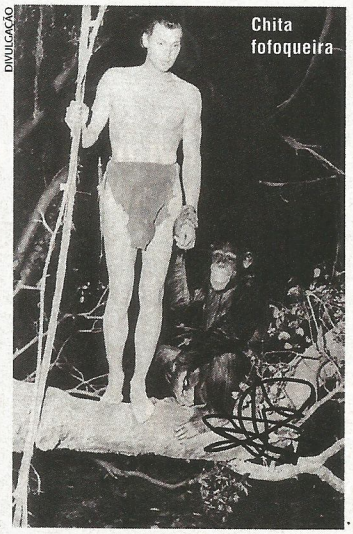
Barbara Bush, mãe e ex-primeira-dama: Ellen Burstyn (*Réquiem para Um Sonho*)

Tony Blair, ex-primeiro-ministro inglês: Ioan Gruffudd (*Quarteto Fantástico*)

Projeto Secreto: Macacos

Companheira inseparável de Tarzan, Chita escreve biografia

DIVULGAÇÃO



Depois de King Kong, a macaca Chita é o símio mais famoso do cinema – e com a vantagem de ser de verdade e ter uma carreira bem mais longa que o primo gigante. Aos impressionantes 76 anos, Jiggs – o chimpanzé macho por trás da persona na tela – é o membro mais longevo de sua espécie, fato devidamente registrado pelo livro *Guinness dos Recordes* (chimpanzés criados em cativeiro vivem até os 50 anos). Ela viveu mais que seus companheiros de cinema, Johnny Weismuller (o Tarzan), falecido em 1984, e Maureen O'Sullivan (que interpretou a namorada do Homem-Macado, Jane), morta em 1998. Afastada das telas desde o *Dr. Dolittle* original (de 1967, com Rex Harrison), Chita vai ganhar biografia "escrita por ela mesma" em tom de humor – é claro – a ser publicada em capítulos pela revista *Esquire*. Diante dos excessos de Hollywood, os da estrela símia são até comedidos: "Meus únicos vícios são hambúrgueres e Coca-Cola sem cafeína". A macaca tá certa!

CARTAZ EM CARTAZ

SET

Homem de Ferro

(*Iron Man*, EUA, 2008)

DIREÇÃO: JON FAVREAU. ***ROTEIRO***: ARTHUR MARCUM, MATTHEW HOLLAWAY, MARK FERGUS E HAWK OSTBY, BASEADO NO PERSONAGEM DA MARVEL COMICS. ***PRODUÇÃO***: AVI ARAD E KEVIN FEIGE. ***DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA***: MATTHEW LIBATIQUE. ***DESENHO DE PRODUÇÃO***: J. MICHAEL RIVA. ***DIREÇÃO DE ARTE***: SUSAN WEXLER. ***FIGURINO***: KAREN PATCH. ***EDIÇÃO***: DAN LEBENTAL. ***MÚSICA***: RAMIN DJAWADI. ***ESTÚDIO***: PARAMOUNT.

SINOPSE Empresário armamentista e inventor genial, Tony Stark desenvolve uma armadura para se manter vivo quando é capturado por terroristas no Afeganistão. Solto e de volta aos EUA, ele decide investir na invenção, aprimorando a armadura e virando o Homem de Ferro. Mas seu ex-mentor e concorrente nos negócios cria sua própria versão rival, o Monge de Ferro.

PERSONAGENS PRINCIPAIS ***Tony Stark***: mulherengo, playboy e egocêntrico, o inventor ganha uma segunda chance na vida com seu alter ego de super-herói, o Homem de Ferro (a grafia sem hífen foi adotada pela distribuidora do longa).

James "Rhodey" Rhodes: tenente e piloto de helicóptero, ele salvou a vida de Stark e viraram amigos desde então.

Virginia "Pepper" Potts: a fiel secretária do milionário tem uma paixão secreta por ele.

Obadiah Stone/Monge de Ferro: antigo mentor de Stark, ele tornou-se seu principal concorrente nos negócios – e ambiciona uma versão sua do Homem de Ferro.

Happy Hogan: o leal segurança de Tony Stark.

ORÇAMENTO
186
milhões de dólares

CURIOSIDADES ▪ Inspirado na minissérie em quadrinhos *Extremis*, o surgimento do Homem-de-Ferro foi atualizado da Guerra do Vietnã para a Guerra do Golfo. ▪ Aliás, o ilustrador de *Extremis*, Adi Granov, também é o responsável pela versão da armadura do herói usada no filme. ▪ Tom Cruise sempre esteve ligado ao papel, e quase chegou a produzir o longa, além de atuar como Tony Stark. ▪ Fã dos gibis, Robert Downey Jr. foi escolhido por sua vida pessoal lembrar a de Stark – o ator foi viciado em drogas; o personagem, em álcool. ▪ O ator passou a malhar cinco vezes por semana e praticar artes marciais para entrar em forma e suportar a agrura de vestir a armadura. ▪ Responsável pelos animatrônicos de *O Exterminador do Futuro* e *Parque dos Dinossauros*, Stan Winston construiu a armadura real do personagem. ▪ Gwyneth Paltrow contou com a ajuda da coleção de gibis do marido, Chris Martin, da banda Coldplay, para preparar-se para o papel. ▪ Samuel L. Jackson faz uma ponta como o espião Nick Fury, cuja versão alternativa da Marvel é baseada em sua fisionomia e atitude. ▪ Como de costume nos filmes da Marvel, Stan Lee faz uma aparição especial.

Robert Downey Jr.
(*Tony Stark*)

Terrence Howard
(*James "Rhodey" Rhodes*)

Gwyneth Paltrow
(*Virginia "Pepper" Potts*)

Jeff Bridges
(*Obadiah Stone/ Monge de Ferro*)

Jon Favreau
(*Happy Hogan*)

DATA DE ESTREIA
1º de maio de 2008 (Brasil)

"Eu quero proteger as pessoas que coloquei em perigo."
– Tony Stark

Irresistível Paixão

(*Out of Sight*, EUA, 1998)

DIREÇÃO: STEVEN SODERBERGH. ***ROTEIRO***: SCOTT FRANK, BASEADO EM LIVRO DE ELMORE LEONARD. ***PRODUÇÃO***: DANNY DEVITO E BARRY SONNENFELD. ***DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA***: ELLIOT DAVIS. ***DIREÇÃO DE ARTE***: PHILIP MESSINA. ***DESENHO DE PRODUÇÃO***: GARY FRUTKOFF. ***FIGURINO***: LOUISE MINGENBACH. ***MÚSICA***: DAVID HOLMES. ***EDIÇÃO***: ANNE V. COATES. ***ESTÚDIO***: UNIVERSAL. 123 MIN.

SINOPSE Ao fugir da prisão, assaltante de banco profissional seqüestra uma policial federal e ambos ficam escondidos em um porta-malas de carro. Ela é destacada para capturá-lo, mas hesita na missão ao descobrir que está atraída pelo criminoso, que planeja um último grande golpe sem saber que uma gangue rival tem o mesmo objetivo dele.

PERSONAGENS PRINCIPAIS ***Jack Foley***: não importa as chances que teve (e não teve na vida): ele sempre retorna a sua vocação, que é roubar bancos.

Karen Sisco: a agente federal já teve um caso com um ladrão de bancos, e incorre no erro pela segunda vez com Jack Foley.

Buddy Bragg: comparsa de Foley, ele costuma ser capturado porque, em crise de consciência, confessa os crimes à irmã religiosa.

Maurice Miller: ex-boxeador e assassino impiedoso, ele é o líder da gangue rival que decide executar o mesmo golpe final de Foley.

Glenn Michaels: nas palavras de Foley, o novo membro da gangue tem um "estacionamento vazio como cabeça". É um maconheiro de carteirinha.

CURIOSIDADES ▪ Primeira colaboração entre Steven Soderbergh e George Clooney, que depois fariam a trilogia de *Onze Homens e Um Segredo*, *Solaris* e *O Segredo de Berlim*. ▪ Soderbergh aceitou fazer *Irresistível Paixão* como "uma decisão consciente em sair do gueto dos filmes de arte que pode ser uma armadilha tão grande quanto os blockbusters". ▪ Sandra Bullock teria sido a parceira de cena de George Clooney e, apesar de o diretor afirmar que eles tinham boa química, o casal não tinha o "jeito" de Elmore Leonard. ▪ Michael Keaton repetiu o mesmo papel do policial Ray Nicolette de *Jackie Brown*, lançado no ano anterior e também baseado em um livro de Elmore Leonard. ▪ O filme marca o encontro do *Batman* de Tim Burton (Keaton) com o de Joel Schumacher (George Clooney). ▪ A foto de George Clooney como prisioneiro é a mesma usada em *Um Drink no Inferno*, razão pela qual a personagem de Jennifer Lopez exclama: "nem se parece com ele". ▪ Samuel L. Jackson surge como um prisioneiro no fim do filme. Ele fez a ponta de graça. ▪ Muitos diálogos foram improvisados, incluindo a citação de *Rede de Intrigas* realizada por George Clooney.

45
vezes que a cena do porta-malas foi filmada

George Clooney
(*Jack Foley*)

Jennifer Lopez
(*Karen Sisco*)

Ving Rhames
(*Buddy Bragg*)

Don Cheadle
(*Maurice Miller*)

Steve Zahn
(*Glenn Michaels*)

DATA DE ESTREIA
16 de outubro de 1998 (Brasil)

"É sua primeira vez sendo assaltada? Você está indo bem."
– Jack Foley

Muita comédia, aventura, emoção e família reunida.
Não há quem resista.

O Senhor dos Anéis
As Duas Torres
11h30

03/05
sábado

04/05
domingo

Reino de Fogo
12h15

Pequenos Espiões 2
12h

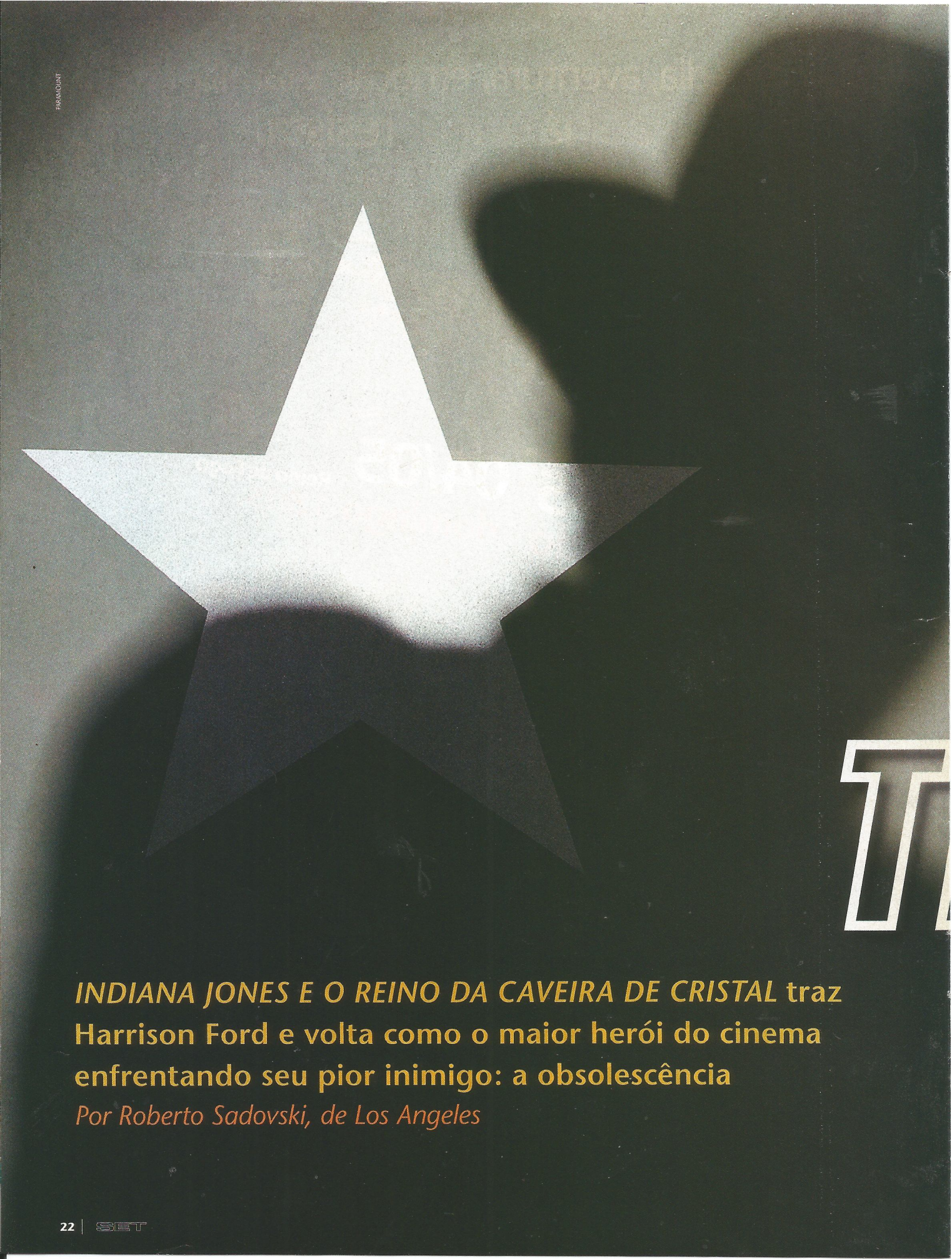
11/05
domingo

18/05
domingo

Animal
10h30

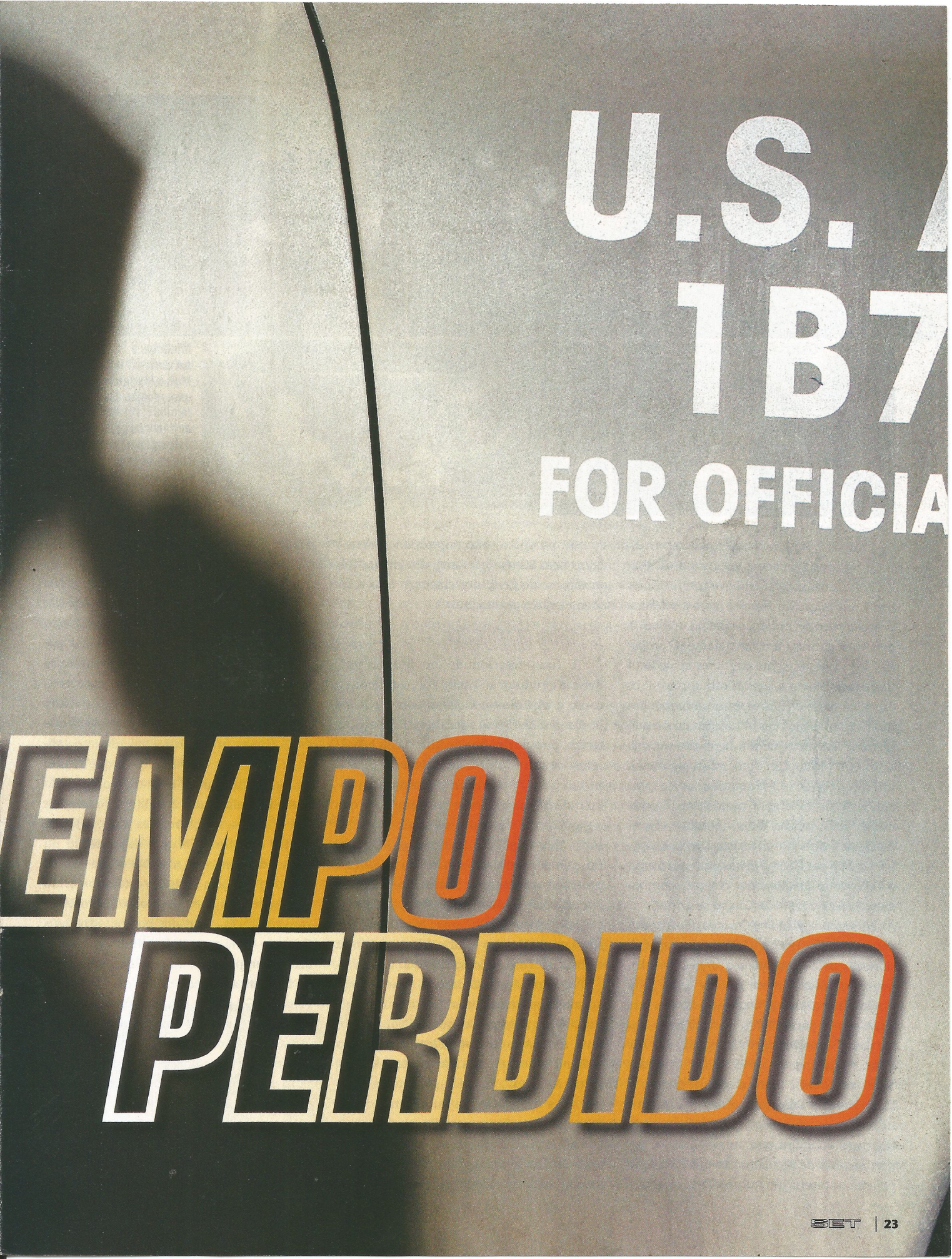
MATINÊ TNT

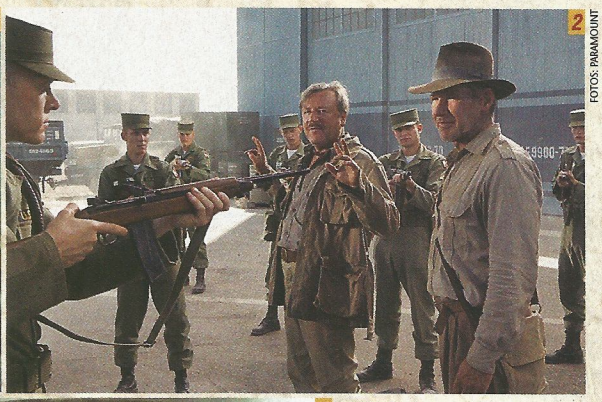
TNT.COM.BR



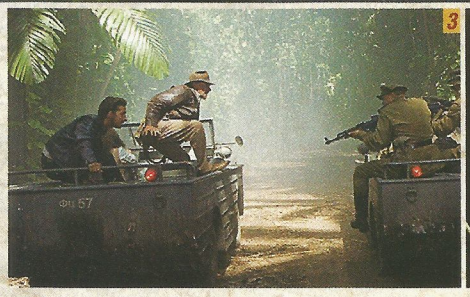
INDIANA JONES E O REINO DA CAVEIRA DE CRISTAL traz Harrison Ford e volta como o maior herói do cinema enfrentando seu pior inimigo: a obsolescência

Por Roberto Sadovski, de Los Angeles


U.S. A
1B7
FOR OFFICIA
EMPO
PERDIDO



FOTOS: PARAMOUNT



Mistérios e paixões: (1) Indy, Mutt e Marion em uma reunião de família?; (2) Mac enfrenta os perigos com seu parceiro; (3) em ação contra os russos; e (4) alguém enxerga quanto ele calça?

Em 1989, Indiana Jones cavalgou em direção ao Sol poente, encerrando de maneira clássica a trilogia com o maior herói das telas. De *Indiana Jones e a Última Cruzada* para cá, porém, o cinema mudou. A aventura ganhou um novo nome (*O Senhor dos Anéis*), assim como os filmes de ação (*A Identidade Bourne* e suas continuações) e os espetáculos de efeitos especiais (*Matrix*). Em 2007, as cinco maiores bilheterias do mundo ficaram nas mãos de um herói dos quadrinhos, um pirata, um ogro, robôs gigantes e um jovem bruxo. O mundo tornou-se mais cínico, mais violento e mais veloz. E onde estava Indy nessas duas décadas? "Envelhecendo", brinca o roteirista David Koepp, convocado por George Lucas para dar forma à volta do arqueólogo aos cinemas com *Indiana Jones e o Reino da Caveira de Cristal*.

Na verdade, *A Última Cruzada* não foi uma despedida. De 1992 a 1996, Lucas supervisionou a série *Young Indiana Jones Chronicles*, que trazia Sean Patrick Flanery como Indy ainda adolescente. A LucasArts lançou três jogos com o personagem (*Indiana Jones and the Fate of Atlantis*, em 1992, seguido por *The Infernal Machine*, em 1999, e *The Emperor's Tomb*, em 2003). Tanto a Marvel quanto a Dark Horse publicaram séries em quadrinhos com o arqueólogo. Em 1993, quando Harrison Ford gravava uma participação para a série de TV, Lucas teve a idéia que poderia se tornar um quarto filme – conceito que, na época, não impressionou nem o astro nem Steven Spielberg, diretor das três aventuras do herói nos cinemas. Mas a semente estava plantada.

É TUDO VERDADE!

"É tudo relacionado ao MacGuffin", disse o produtor a *Vanity Fair*, explicando como a história de *Indiana Jones e o Reino da Caveira de Cristal* saiu de sua cabeça. O termo, popularizado por Alfred Hitchcock, refere-se a um objeto em torno do qual a trama gira. Para Lucas, ele seria algo sobrenatural, mas crível o bastante para que a platéia não o enxergasse como um acessório. "Em *Caçadores*, tínhamos o MacGuffin perfeito, que era a Arca da Aliança", continua Lucas. "As Pedras Sankara de *Templo da Perdição* eram esotéricas demais e o Santo Graal de *A Última Cruzada* era etéreo demais. Para o quarto filme, eu tinha certeza de que havia encontrado o ideal."

Por mais de uma década, esse "ideal" acomodou-se na cabeça de Lucas até que, em 2006, o ultimato foi geral. "Não agüentava mais ter de responder a 'pergunta Indiana Jones' a cada entrevista", lembra Frank Marshall, um dos produtores. "Então disse a George que ou a gente começava um novo filme ou dizia em definitivo que ele não iria acontecer." A opinião era compartilhada por Spielberg e Ford. Lucas passou assim a idéia para os roteiristas Frank Darabont (seu tratamento, rejeitado pelo chefe, era chamado *Indiana Jones e a Cidade dos Deuses*) e David Koepp, que escrevera *Jurassic Park* e *Guerra dos Mundos* para Spielberg. "Steven me ligou há cerca de dois anos e li absolutamente tudo o que haviam produzido para o quarto filme até o momento", conta. "O conceito das caveiras de cristal já estava no texto de Frank (*Darabont*), e trabalhei em cima dele, já que esses filmes funcionam com alguma relíquia que existe de verdade – a que vi está no Museu Britânico." Uma rápida busca no Google revela quase 2 milhões de citações dos artefatos, supostamente treze, feitos de cristal de quartzo e que, dependendo da fonte e da crença, ou são objetos pré-colombianos de origem maia ou asteca, ou estão ligados a seres que não são exatamente de nosso planeta. "Um dos pontos principais do novo filme era o de que Indy envelheceria em tempo real – ou seja, dezenove anos de 1938 em *A Última Cruzada* até 1957 em *O Reino da Caveira de Cristal*. Assim pudemos colocar os russos em busca dos mesmos objetos, usando a Guerra Fria como pano de fundo", continua Koepp. "E o contraponto para um Indy mais velho e sábio é o jovem e impetuoso Mutt Williams."

Interpretado por Shia Labeouf (*Transformers*), Mutt é o estopim da nova trama. No começo de *Caveira de Cristal*, Indy está no deserto no Novo México e escapa, ao>>

"Moça, apontar o dedo é minha marca registrada"

CAÇADORES DE AVENTURA

Velhos conhecidos e gente nova se misturam neste *Reino da Caveira de Cristal*

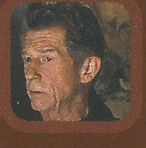
INDIANA JONES (Harrison Ford) E já se vão quase vinte anos desde que Indiana Jones encontrou o Santo Graal – e deixou-o em seu local de repouso. Nesse intervalo, o arqueólogo trabalhou com a agência embrionária da CIA durante a Segunda Guerra Mundial e continuou dando aulas, mas o mistério das Caveiras de Cristal leva-o a empunhar o chicote mais uma vez.

MARION RAVENWOOD (Karen Allen) Indy foi visto na ótima companhia de Willie Scott (*Templo da Perdição*) e Elsa Schneider (*A Última Cruzada*), mas nenhuma delas deixou uma marca tão incisiva quanto Marion Ravenwood, que o acompanhou em *Caçadores*. "Ela não se encaixava no papel de donzela em perigo", conta Karen Allen, de volta como a personagem. "Afinal, em sua primeira cena, ela entornava bebida e derrubava um cara com o dobro de seu tamanho." Aqui, ela volta para ajudar Indy a confrontar seu passado – e, quem sabe, ver a conclusão da aventura da qual participou em 1936. "Muito do que Indy e Marion compartilham remete a *Caçadores*", provoca Ford.

MUTT WILLIAMS (Shia LaBeouf) O jovem e rebelde Mutt, com seu cabelo jogado para trás, jaqueta de couro e navalha na mão, não faria feio ao lado dos motoqueiros de *O Selvagem*, e sua arrogância e impetuosidade típicas da juventude criam um contraponto com Jones, mais velho e sábio. Arrastado para a aventura, Mutt pode ser o resultado de uma noite de amor de Indy e Marion. A idade bate...

IRINA SPALKO (Cate Blanchett) O que é uma boa aventura sem um bom vilão? Com a trama de *Indiana Jones e o Reino da Caveira de Cristal* situada em plena Guerra Fria, nada mais natural do que seu nêmesis ser um agente russo. No caso, Irina Spalko (de personalidade calcada em Rosa Klebb, vilã de *Moscou contra 007*). "Cada personagem feminina da série faz com que Indy encare parte de sua própria personalidade", diz Ford. "Cate é uma vilã, poderosa e muito forte, é alguém com quem ele nunca interagiu antes."

GEORGE "MAC" MICHALE (Ray Winstone) Tendo trabalhado com Indy durante a Segunda Guerra, Mac surge como amigo e também concorrente, mistura de Sallah com Belloq de *Caçadores*. Suas intenções também são ambíguas, já que existe a desconfiança de os russos terem um agente infiltrado no governo inglês, e Mac pode estar colaborando com os dois lados do conflito.



PROFESSOR OXLEY (John Hurt) A grande incógnita de *Caveira de Cristal* é o personagem de John Hurt. O professor Oxley, enlouquecido com sua obsessão em decifrar os mistérios da Caveira de Cristal de Akator, pode ser Abner Ravenwood, pai de Marion e mentor de Indy, declarado morto em *Caçadores* – mas quando e por quê nunca ficou claro. "Adorei trabalhar com John, ficamos muito próximos", revela Karen Allen, antes de concluir. "Mas não posso dizer qual seu personagem. Não quero estragar a surpresa."

FOTOS: PARAMOUNT

"Alguém viu a arca que eu guardei por aqui?"

lado de seu parceiro, George "Mac" Michale (Ray Winstone), de agentes russos. Ao regressar à Universidade Marshall, onde leciona há décadas, descobre pelo reitor Charles Stanforth (Jim Broadbent) que suas atividades com o serviço de inteligência durante a Segunda Guerra o tornaram objeto de suspeita do governo. É quando ele conhece Mutt, que lhe faz uma proposta: se ajudá-lo numa missão de caráter pessoal, pode também descobrir um dos maiores tesouros arqueológicos da história, a Caveira de Cristal de Akator. A busca os leva às selvas do Peru (uma cena foi rodada nas cataratas em Foz do Iguaçu por uma equipe de segunda unidade coordenada pela produtora Kathleen Kennedy) e de volta aos Estados Unidos numa corrida para ficar à frente dos agentes soviéticos, liderados por Irina Spalko (Cate Blanchett).

MISTÉRIO DO ESPAÇO

Caveira de Cristal também reúne Indiana Jones com Marion Ravenwood (Karen Allen) – provavelmente o grande amor de sua vida, com quem dividiu a cena em *Os Caçadores da Arca Perdida*. "Não esperava que fosse voltar", confessa a atriz, que acompanhava o projeto pela Internet, como qualquer ser humano do século 21. "Eram tantos boatos que eu não pensava sobre isso." A confirmação veio com um telefonema de Spielberg em janeiro de 2007, lhe explicando o novo projeto e fazendo com que Karen prometesse não contar a ninguém que ela estaria no novo longa – nem quando as filmagens começaram. "O mistério é parte da natureza deste filme", ressalta. "E ninguém quer comer a sobremesa antes do jantar."

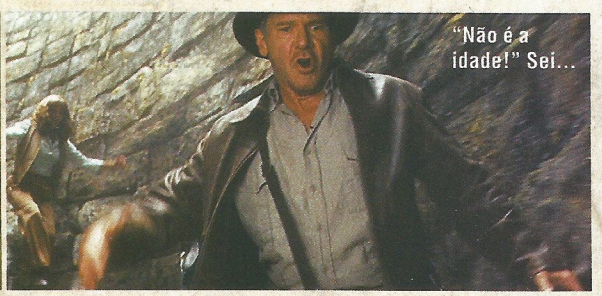
"Ninguém" a não ser a novíssima geração de fãs de cinema, que assola a Internet com sites dedicados a dissecar cada detalhe de filmes como *Caveira de Cristal*. Para combater os apressadinhos, Spielberg começou uma campanha de desinformação para agregar molho aos boatos, numa tentativa de manter a trama inédita até seu lançamento, marcado para o Festival de Cannes (a estréia mundial, inclusive no Brasil, será dia 22 de maio). "Steven tem uma estratégia que funciona", entrega Koepp. "Ele não envia o roteiro a ninguém. O script nunca vai para alguma agência de casting, que é onde ocorrem mais vazamentos. Os atores são convidados e aceitam sem ler uma linha sequer."

A única exceção foi John Hurt, que recebeu o tomo em sua casa em Londres às 3 da tarde, e às 8 da noite o devolveu aos mensageiros da LucasFilm. Hurt, por sinal, foi discreto: seu personagem supostamente é a chave para decifrar o mistério da Caveira de Cristal de Akator – tendo enlouquecido nos vinte anos em que passou isolado tentando descobrir seus segredos. Seu nome na trama é professor Oxley – mas não se espante se ele também for chamado Abner Ravenwood, mentor de Indy e pai de Marion, supostamente morto desde a época de *Caçadores*. "Foi ótimo trabalhar com John", derrete-se Karen Allen. "Sobre seu personagem, só posso dizer que ele possui um vínculo muito especial com Marion."

O mistério do artefato – que já apareceu em quatro livros protagonizados por>>

"Acho que a gente devia tirar o pó"

Indy e cia. descobrem que o buraco é mais embaixo

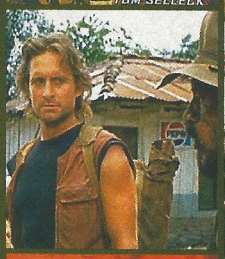


"Não é a idade!" Sei...

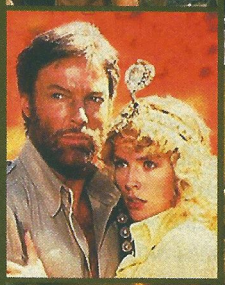
SEGUINDO OS RASTROS

Dos games à literatura e, claro, ao cinema, os personagens inspirados por (ou descaradamente copiados de) Indiana Jones

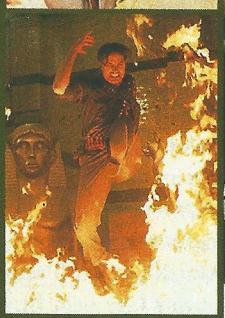
PATRICK O'MALLEY Tom Selleck pode ter perdido a chance de interpretar Indiana Jones, mas, logo em 1983, ele viveu o aventureiro O'Malley numa trama com o mesmo "espírito" das histórias de Indy. Em *Na Rota do Oriente*, Patrick e Evie Tozer (Bess Armstrong) voam sobre a China a bordo de dois biplanos à procura do pai desaparecido da moça.



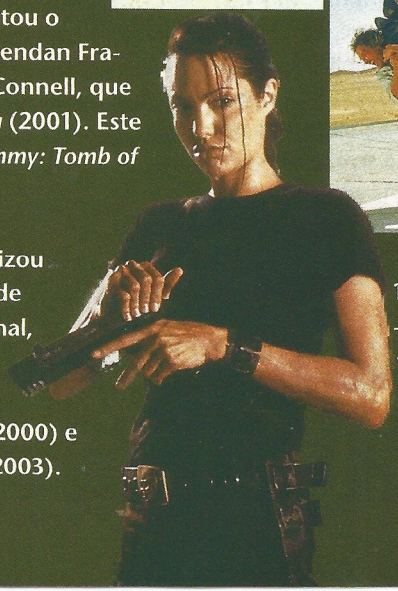
JACK T. COLTON Em *Tudo por Uma Esmeralda* (1984), Michael Douglas deu vida ao herói que acompanha a escritora Joan Wilder (Kathleen Turner) em busca da gema do título. Na pouco inspirada continuação, *A Jóia do Nilo* (1985), Joan é seqüestrada por um sheik mixuruca.



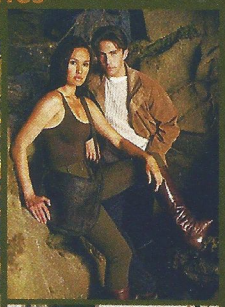
ALLAN QUATERMAIN Ok, Allan Quatermain, criado por H. Rider Haggard em 1885, provavelmente *inspirou* Indiana Jones. Mas *As Minas do Rei Salomão*, de 1985, não teria existido sem o sucesso da série de Spielberg. Talvez fosse melhor. Com efeitos de quinta e Richard Chamberlain canastrão, o filme gerou uma continuação em 1986, *Allan Quatermain e a Cidade do Ouro Perdido*.



RICK O'CONNELL Ao reimaginar um clássico do terror, a Universal apostou em uma aventura em que só faltou o chicote. *A Múmia* (1999) traz Brendan Fraser como o aventureiro Rick O'Connell, que voltaria em *O Retorno da Múmia* (2001). Este ano Rick reaparece em *The Mummy: Tomb of the Dragon Emperor*.

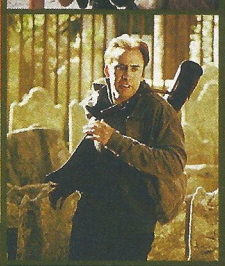


LARA CROFT Lara Croft atualizou Indy com tecnologia. A melhor de suas histórias é a do game original, de 1996, mas sua consagração foi a versão materializada por Angelina Jolie em *Tomb Raider* (2000) e *Tomb Raider: A Origem da Vida* (2003).



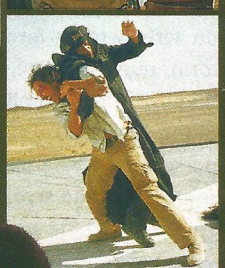
SYDNEY FOX Existem homenagens e existem cópias deslavadas. Na série de TV *Relic Hunter*, tia Carrere é Sydney Fox, professora universitária (!) que roda o mundo descobrindo artefatos históricos (!!) para colocá-los no museu (!!!). Por incrível que pareça, a série durou 66 episódios, entre 1999 e 2002.

DR. ROBERT LANGDON Robert Langdon é um pesquisador respeitadíssimo e, às vezes, tem de resolver seus assuntos no braço. Criado por Dan Brown para o livro *Anjos e Demônios* (2000), Langdon virou mania três anos mais tarde, em *O Código Da Vinci* – que se tornou filme em 2006 com o *mullet* de Tom Hanks.

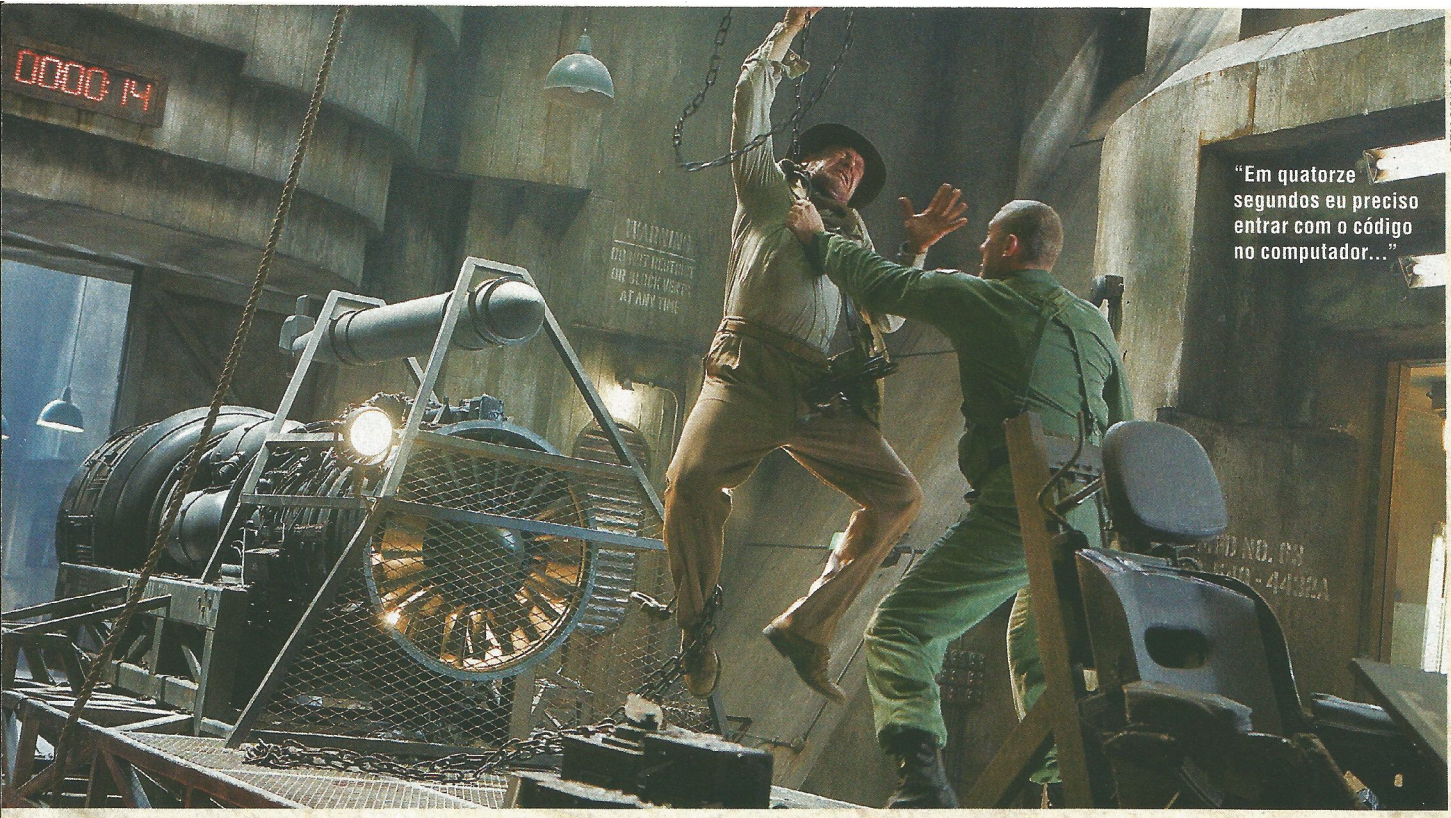


BEN GATES Um dos mais bem-sucedidos clones de Indiana Jones do cinema, Ben Gates (Nicolas Cage) especializou-se em procurar relíquias de valor inestimável – como foi mostrado em dois filmes, *A Lenda do Tesouro Perdido*, de 2004, e *Livro dos Segredos*, de 2007.

FLYNN CARSEN Noah Wyle já garantiu a papinha das crianças pós-*ER*: a série de telefilmes *O Guardião* caminha para o terceiro episódio. Flynn Carson é o guardião (duh...) de artefatos míticos, como a espada Excalibur, a caixa de Pandora e... errr... a Arca da Aliança.



DIRK PITT
Dirk Pitt foi criado pelo escritor Clive Cussler no livro *The Mediterranean Caper*, de 1973. Mas *Sahara*, adaptação de 2005 para o romance lançado em 1992, bebeu generosamente da fonte de Indiana Jones – principalmente na caracterização do herói (aqui vivido por Matthew McConaughey), que roda o mundo em busca de tesouros, patrocinado por um museu. De tão diferente do personagem dos livros, os produtores foram processados por Cussler. Ele perdeu.



FOTOS: PARAMOUNT

Indiana Jones, é parte do brinquedo temático do arqueólogo no parque Disney-Sea, em Tóquio, tinha origem alienígena em um episódio da série *Stargate SG-1* e era cobiçado por Treat Williams em *O Fantasma* – é parcialmente elucidado pelo próprio George Lucas. "O fato de Harrison estar vinte anos mais velho fez com que a idéia se encaixasse perfeitamente", revela. "A inspiração deixaria de ser seriados dos anos 30 para filmes B de ficção científica dos anos 50, como *A Bolha Assassina* ou *O Monstro do Ártico*." Mais desinformação por parte de Lucas? Ou será que as filmagens no Novo México – e a menção de Roswell e da Área 51 – entregam que as Caveiras teriam um parentesco com criaturas parecidas com as que Spielberg criou para *Contatos Imediatos do Terceiro Grau*?

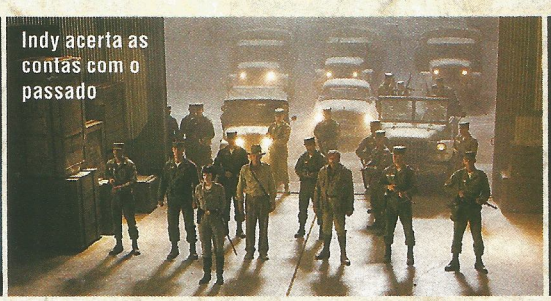
MOVIDO À HISTÓRIA

A essa altura, solucionar os mistérios é, talvez, a menor das preocupações de Indiana – ou melhor, de Spielberg, Lucas e dos executivos da Paramount. Neste hiato de vinte anos, o marketing passou a dar as cartas no jogo hollywoodiano, e *Indiana Jones e o Reino da Caveira de Cristal* enfrenta concorrência duríssima na temporada do verão americano: *Homem de Ferro*, *Speed Racer* e *Batman – O Cavaleiro das Trevas*, só para citar alguns exemplos do novo tipo de "produto" que captura a imaginação (e o dinheiro) de platéias do mundo todo. De certa forma, *Caveira de Cristal* adequou-se aos novos tempos – espere a tonelada de produtos com a marca do filme numa loja perto de você. Mas na hora em que as câmeras começaram a rodar, os criadores do nova aventura tomaram uma decisão inteligente e inusitada: não mudaram nada.

"Nossa visão foi definitivamente *low-tech*", entrega Frank Marshall. "Os filmes da série sempre foram movidos pela história, nunca pela técnica." Quer dizer que nada de efeitos digitais no mundo de Indiana Jones? "Usamos CGI, menos do que possam esperar e mais para deixar Harrison ser Indiana sem sacrificar sua saúde." Spielberg é mais específico: "É questão de tom e ritmo. Eu e (*o diretor de fotografia*) Janusz Kaminski assistimos aos três filmes anteriores para que ele entendesse melhor o estilo de Douglas Slocombe (*fotógrafo da trilogia original que, aos 94 anos, está aposentado*). Eu ainda precisava pensar como um diretor mais jovem e menos experiente – eu mesmo naquela época".

Spielberg também explica que a edição acelerada comum ao cinema de ação de hoje funciona para espetáculos como a trilogia *Bourne*, em que a geografia dá espaço à velocidade. "Acho ótimo dar à platéia a adrenalina de *O Ultimato Bourne*. Paul Greengrass é talentoso o suficiente para não deixar ninguém perdido", comenta. "Mas Indy é antiquado, e deixo o roteiro ditar a velocidade – se esse motor é ágil, a montagem não precisa ser tão frenética". O sucesso de *Indiana Jones e o Reino da Caveira de Cristal* será, portanto, a prova definitiva de que nada substitui uma boa história. "A concorrência que se contente com o segundo lugar", finaliza David Koepp, empolgado. "Afinal, é Indiana Jones!"•

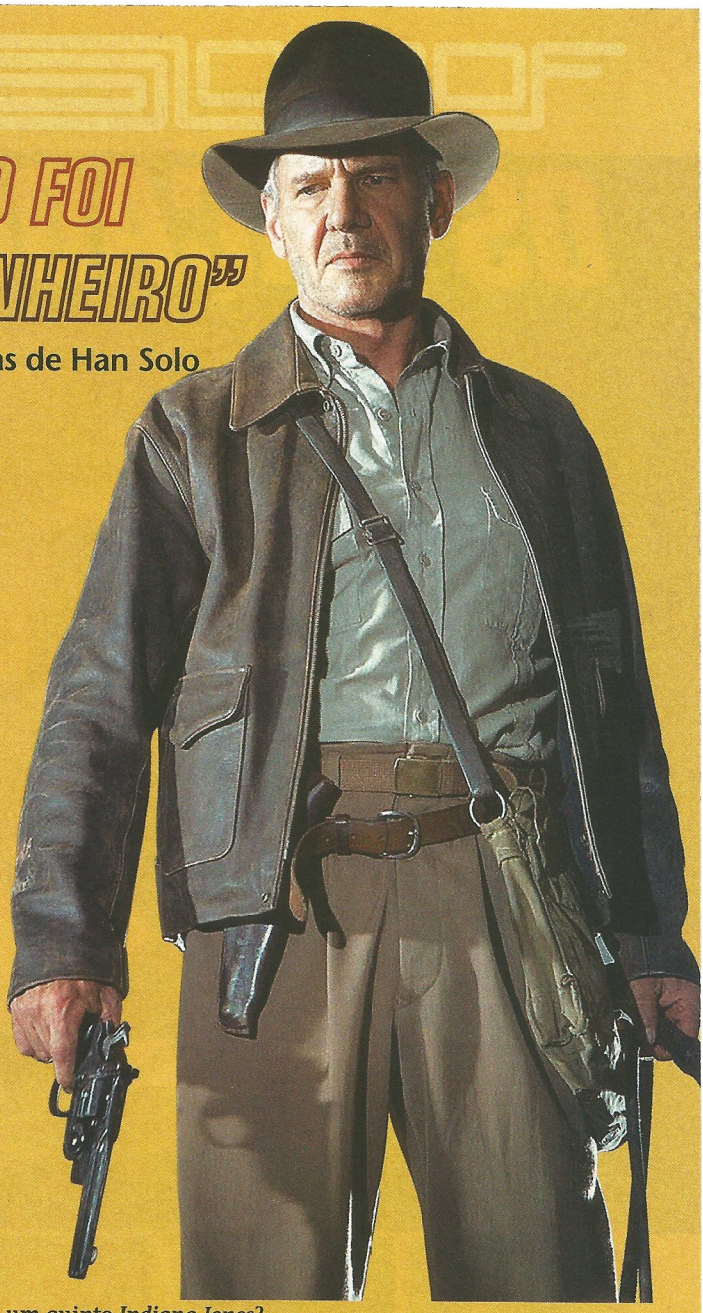
Alguém pode chamar Mulder e Scully?


Indy acerta as contas com o passado

O maior dos heróis pronto para a ação

"FAZER ESTE FILME NÃO FOI UM DESPERDÍCIO DE DINHEIRO"

Harrison Ford fala sobre roteiros, genética e as calças de Han Solo



Harrison Ford recebe SET em Santa Mônica, longe do barulho de Hollywood. "É mais perto de sua casa", explica uma assessora. Se o astro busca conforto, isso reflete em sua tranqüilidade para falar sobre *Indiana Jones e o Reino da Caveira de Cristal*. E é um Ford bem-humorado e falante que você confere no papo exclusivo a seguir.

Como foi seu primeiro dia no set de *Indiana Jones e o Reino da Caveira de Cristal*?

Não me lembro exatamente do que fizemos no primeiro dia, mas me lembro de que mandaram o traje para minha casa para ver se algo precisaria ser refeito. Quando o vesti, mesmo em casa, me senti como o personagem imediatamente, senti Indiana voltar para mim.

O que em Indiana o atrai tanto?

Não é tanto gostar de Indy, e sim adorar trabalhar com Steven e a oportunidade de interpretar um personagem tão rico. Cada dia de filmagens traz idéias empolgantes para um ator dar vida. E nós tínhamos os melhores do cinema trabalhando conosco. Era um banquete!

Quantos roteiros passaram por suas mãos?

Li pelo menos três. Algumas idéias do primeiro sobreviveram ao segundo, e alguns resíduos foram amplificados ou descartados no terceiro. Mas não me envolvi no processo de chegar à história certa.

Quando a idéia de um quarto filme se tornou real?

Alguns anos depois do último. Estava no programa da Barbara Walters e ela perguntou se eu havia pensado em interpretar Indy mais uma vez. E disse que sim, no ato. Nunca tive dúvidas de que faríamos mais um.

Você chegou a fazer alguma preparação física especial?

Não faço muitos exercícios, acho que tenho muita sorte geneticamente. Mas olho para as pessoas hoje em dia, homens com 75 anos correndo uma maratona... O negócio de ir à academia é que dói muito mais quando a gente pára de se exercitar. Então, me exercito naturalmente.

Além de Indiana Jones, existe algum personagem que você gostaria de revisitar?

Han Solo, por exemplo, não é interessante. Ele tinha certa utilidade para aquela história, foi ótimo para minha carreira e um bom personagem para a época, mas não o retomaria.... Aquelas calças... (risos) *Existem personagens que valem a pena ser revisitados por se prestarem a explorar aspectos novos de sua personalidade. Não vejo de que forma seria lucrativo retomar John Book, de* A Testemunha, *ou Allie Fox, de* A Costa do Mosquito. *Já os filmes com Jack Ryan (*Jogos Patrióticos *e* Perigo Real e Imediato*) foram interessantes, até o último que eles fizeram, com Ben Affleck, foi uma tentativa válida. É um personagem que, levando-se em conta sua idade e experiência, não me importaria em reprisar.*

E um quinto *Indiana Jones*?

Ninguém está pensando nisso a essa altura, mas não descartaria a possibilidade.

Como você acha que Indy se encaixa no mundo atual?

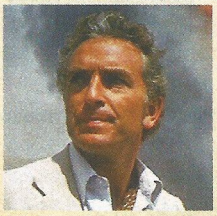
As pessoas têm visto esses filmes de várias formas pelos últimos trinta anos. Acho que existe a oportunidade aqui de apresentar esse personagem de uma maneira nova para uma platéia que nem sequer tinha nascido quando ele foi criado. É uma experiência que talvez essas pessoas nunca tenham sentido – e essa platéia é enorme! Algumas pesquisas apontam que é o filme mais esperado do ano. Me sinto como o sujeito que roubou um banco, fugiu da polícia, mas ainda não teve a chance de conferir o quanto faturou (risos). *Sei que será um sucesso – a questão é o quanto, o que admito não ser exatamente interessante. Mas acho que fazer este filme não foi um desperdício de tempo e dinheiro.*

O que você acha que Indy tem feito nos últimos vinte anos?

Assistindo a seus filmes antigos (risos). *Na verdade, não contamos essa história. Sinta-se livre para inventar a sua.* •

TESOUROS ARQUEOLÓGICOS

OS CAÇADORES DA ARCA PERDIDA

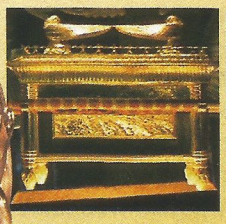


OS VILÕES: dr. René Belloq, arqueólogo francês (Paul Freeman); Arnold Toth, oficial nazista (Ronald Lacey)

OS PARCEIROS: Sallah (John Rhys-Davies); dr. Marcus Brody (Denholm Elliot)

A MOCINHA: Marion Ravenwood (Karen Allen)

OS LUGARES:
1. Selvas da América do Sul
2. Cairo e Tânis, Egito
3. Costa da França
4. Washington, D.C.



OS TESOUROS: Arca da Aliança; Ídolo de Ouro; Pedra do Cajado de Rá
A ESTRÉIA: 12 de junho de 1981
A BILHETERIA: 382 milhões de dólares

... em que Spielberg, Ford e Lucas voltam ao passado, abraçam o espírito das matinês e criam um clássico

Tudo o que Steven Spielberg queria era dirigir um James Bond. Ainda caminhando no sucesso de *Tubarão* e *Contatos Imediatos do Terceiro Grau*, o diretor achava que um filme do espião inglês seria perfeito para matar sua sede nostálgica. Mas ele não contava com um "não" como resposta. Ao mesmo tempo, seu amigo George Lucas, que aos poucos construía um império alavancado pelo sucesso de *Guerra nas Estrelas*, pincelava o que se tornaria o arqueólogo mais famoso do cinema. Nascido da paixão de Lucas pelas matinês dos anos 30 e 40, Indiana Smith (o "Jones" só viria mais tarde) era um herói daquela era. Sabendo que não conseguiria contar a história de Indiana e, ao mesmo tempo, coordenar a saga da família Skywalker, Lucas passou a responsabilidade para Spielberg.

Os Caçadores da Arca Perdida foi rejeitado por todos os grandes estúdios de Hollywood. "Eles adoraram", lembra Lucas. "Mas não acreditavam que a gente conseguisse fazer com 20 milhões de dólares e também não aceitavam a minha parte da barganha: eu desenvolveria todo o filme e eles teriam controle mínimo." A Paramount topou a parada, mesmo com hesitação em seguir em frente com Spielberg no comando (por causa do fracasso de *1941*). Para o papel de Indiana Jones, Tom Selleck foi escolhido – mas seu compromisso com a série de TV *Magnum* impediu que o herói tivesse um bigodão. Harrison Ford assumiu o fedora e o chicote e fez com que Indiana fosse menos "um James Bond sem o 007", como Lucas havia traçado o personagem, e mais um herói falível.

A trama tinha duas bases sólidas: as cenas de ação que, apesar de sensacionais, não tiravam o pé da realidade; e um MacGuffin de origem sobrenatural suficientemente baseado na realidade para que a platéia não perdesse a crença nele. No caso de *Caçadores*, foi a Arca da Aliança, que Philip Kaufman, autor da trama com Lucas, tomou conhecimento quando seu dentista lhe contou, aos 9 anos de idade, a história do baú que guardava os Dez Mandamentos. A lenda da Arca somado ao interesse real que Hitler tinha pelo sobrenatural foram o combustível que impulsionou o filme – isso e o ritmo vertiginoso impresso pelo roteiro não menos que perfeito de Lawrence Kasdan e o *timing* de Spielberg, herdado de sua experiência na TV.

Spielberg dirige Ford na cena que abre *Caçadores*

Sol + dor de barriga = nascimento de um clássico

FOTOS: PARAMOUNT

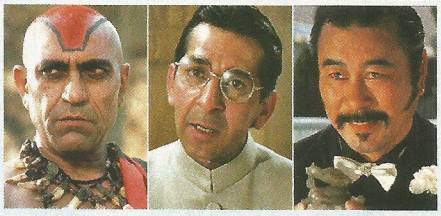
Várias idéias sobre a personalidade de Indiana foram descartadas quando a produção começou. Originalmente, ele seria um arqueólogo desacreditado por seus pares, um ladrão de sepulturas. "Eu o via como um anti-herói clássico", diz Harrison Ford. "E como um professor em primeiro lugar. Ser aventureiro era conseqüência de seu trabalho." Já a seqüência nas ruas do Cairo, em que Indiana atira num árabe que o provoca para uma luta com espadas foi puro improviso. "Todo mundo estava doente por causa da comida local", lembra Ford. "Francamente, ninguém estava disposto a encarar uma seqüência de luta embaixo daquele Sol e com dor de barriga." Quando o astro perguntou, em tom jocoso, por que Jones simplesmente não atirava em seu algoz, a idéia ficou.

Os Caçadores da Arca Perdida estreou e virou mania. Do tema inesquecível de John Williams aos bordões ("Não é a idade, é a quilometragem"), Lucas, Spielberg, Ford e cia. criaram um novo ícone e mostraram o quanto as platéias ansiavam por um herói falível, charmoso e com quem elas se identificavam. No ano seguinte, *Caçadores* foi indicado para nove Oscar – inclusive melhor filme –, tendo faturado as estatuetas de melhor direção de arte, efeitos especiais, edição, som e efeitos sonoros. Era o nascimento de uma nova lenda.•

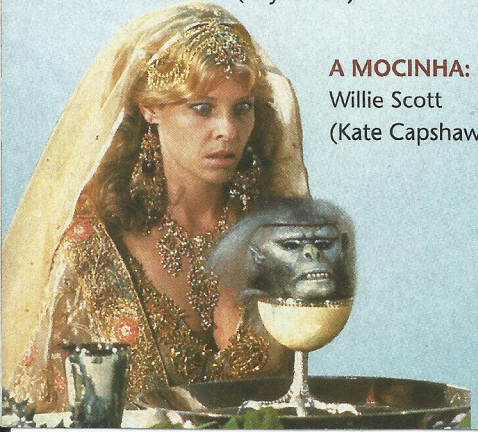
Indiana Jones na visão do artista conceitual Jim Steranko

TESOUROS ARQUEOLÓGICOS

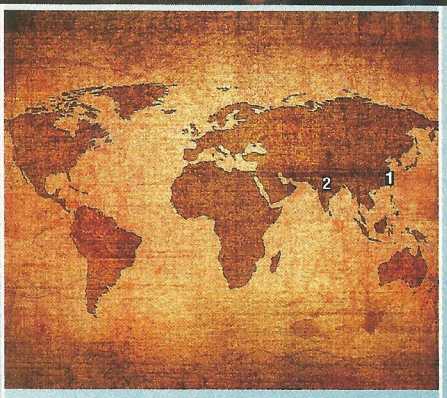
INDIANA JONES E O TEMPLO DA PERDIÇÃO



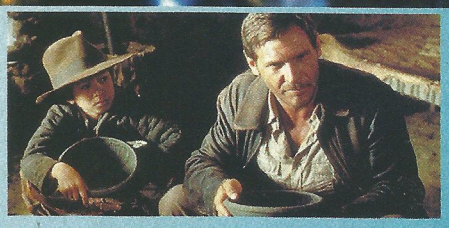
OS VILÕES: Mola Ram, sacerdote de Kali (Amrish Puri); Chattar Lal, primeiro-ministro indiano (Roshan Seth); Lao Che, mafioso chinês (Roy Chiao)



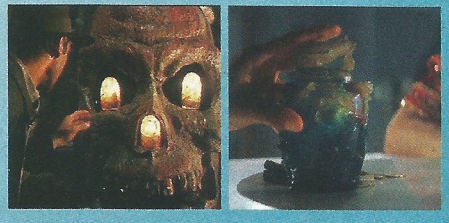
A MOCINHA: Willie Scott (Kate Capshaw)



OS LUGARES:
1. Xangai, China
2. Vila Myapur, Índia



OS PARCEIROS: Short Round (Ke Huy Quan)



OS TESOUROS: Pedras Sankara; Restos de Nurhachi

A ESTRÉIA: 23 de maio de 1984

A BILHETERIA: 333 milhões de dólares

... em que o divórcio de Lucas se reflete numa trama sombria que escraviza crianças e arranca corações

Em uma cena memorável de *Indiana Jones e o Templo da Perdição*, um *prequel* de *Caçadores* ("Eu não queria usar os mesmos vilões", lembra Lucas), o vilão Mola Ram ergue um infeliz prestes a ser sacrificado para a Deusa da Morte e arranca seu coração. Literalmente. "Acho que ninguém esperava que o filme fosse ficar tão sombrio", raciocina Lucas. "Mas eu estava atravessando um divórcio complicado e as coisas meio que progrediram naturalmente." Ao contrário de *Guerra nas Estrelas*, que é uma única história dividida em partes, as aventuras de Indiana Jones não se conectam. O que causou o primeiro problema para a equipe: encontrar um MacGuffin tão poderoso quanto a Arca. As Pedras Sankara, que unidas traziam grande poder, não continham o mesmo apelo. Para "piorar" a falta de um MacGuffin de peso ou de vilões tão críveis quanto os nazistas do filme anterior, a trama de *Templo da Perdição* também mostrava crianças sendo escravizadas e torturadas. "Sombrio" de repente era pouco para descrever o longa.

Com problemas para desenvolver a história, a solução foi usar todas as boas partes imaginadas e nunca realizadas para *Caçadores*. A fuga do bar Obi-Wan na abertura de *Templo da Perdição*? É uma seqüência riscada do primeiro filme, em que Indy buscaria uma suposta segunda parte da Pedra do Cajado de Rá na China. A perseguição na mina? Outra cena de *Caçadores* que ficou na gaveta. Até a armadilha com os insetos é decalcada do Poço das Almas com as cobras. "Os insetos foram um pesadelo, não dá para arrumar os insetos na cena como as cobras", lembra o produtor Frank Marshall. "Sem falar que, por incrível que pareça, as pessoas têm mais medo de insetos cascudos do que de serpentes."

A estréia de *Indiana Jones e o Templo da Perdição* foi marcada por críticas negativas, pelo clima carregado e também pela caracterização da Índia e seus cidadãos, mostrados como "bárbaros" – principalmente na notória cena do jantar, em que insetos e enguias são degustadas ao lado de miolos de macaco. "A cena inteira era uma piada de Steven", conta o ator Roshan Seth. "A anedota era que os indianos seriam mais espertos que seus convidados, e serviram justamente o que os ocidentais ignorantes esperavam de uma cultura 'exótica'. Mas talvez tenha sido uma piada muito sutil." Igualmente sutil foi a ponta de Dan Aykroid, mostrado como o sujeito que leva Indy, Willie e Short Round para o avião quando eles fogem do criminoso chinês Lao Che – foi, na verdade, a retribuição de um favor, já que Spielberg fez uma ponta em *Os Irmãos Cara-de-Pau*.

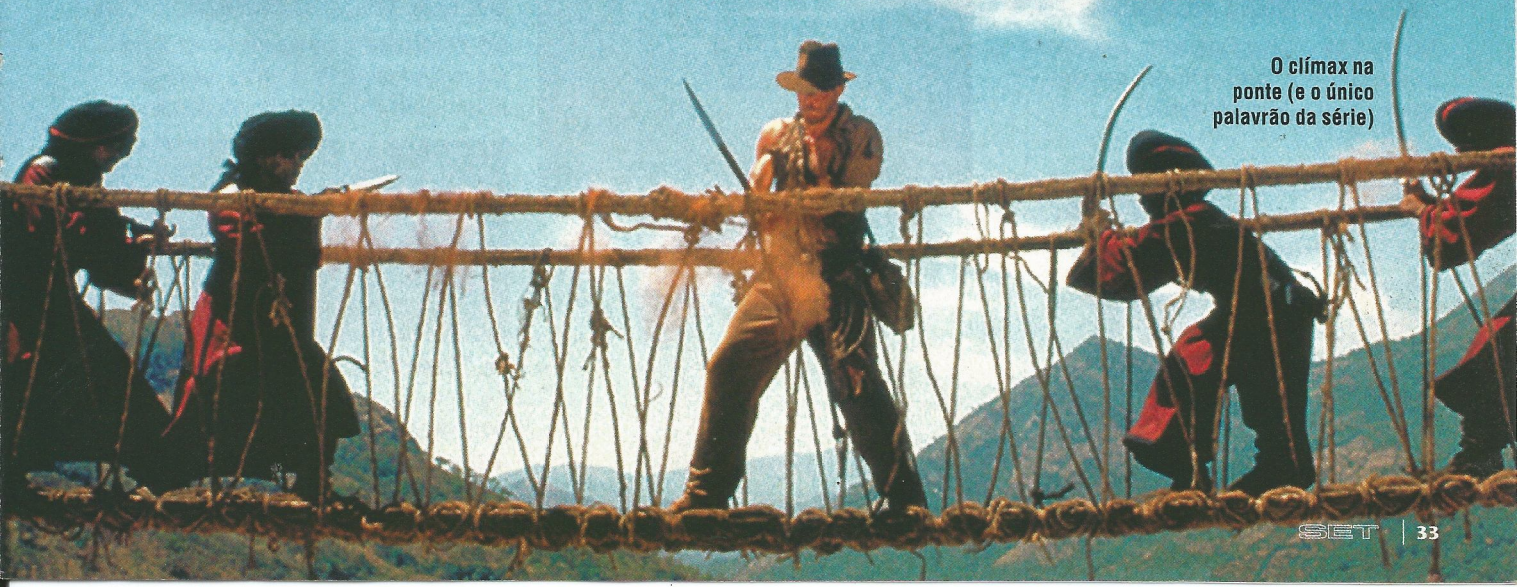
Curiosamente, a grande contribuição da segunda aventura de Indiana Jones foi a criação de uma nova faixa classificatória para o cinema ianque. Até então, a "censura" saltava de PG (ou *parental guidance*, com crianças liberadas para o filme) para R (ou *restricted*, em que menores de 17 anos só entram acompanhados dos pais). "Foi a cena do coração", enfatiza a produtora Kathleen Kennedy.

Mola Ram e o coração da discórdia

Short Round encara Marshall, Spielberg e Lucas

"Aquilo era um pouco demais e a MPAA (*órgão que regula a classificação dos filmes nos EUA*) não sabia como interpretar." O resultado foi a criação do intermediário PG-13, que limita a idade dos baixinhos que entram no cinema desacompanhados.

Visto hoje, *Templo da Perdição* recupera seu charme como diversão *kitsch*, como boa parte dos filmes do período (o cenário do templo de Kali parece adereço de Carnaval). Ao menos Spielberg saiu de seu próprio "período sombrio", já que foi durante as filmagens que o diretor se apaixonou pela atriz Kate Capshaw, com quem se encontra casado até hoje. Fui a válvula de escape para todos e pavimentou o caminho para uma nova aventura ditada – veja só! – pelo bom humor. •

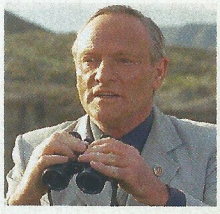


O clímax na ponte (e o único palavrão da série)

FOTOS: PARAMOUNT

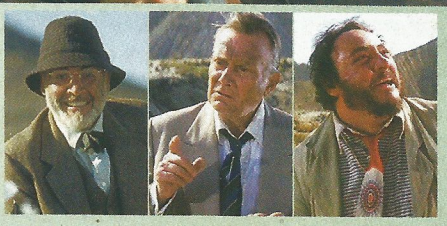
TESOUROS ARQUEOLÓGICOS

INDIANA JONES E A ÚLTIMA CRUZADA

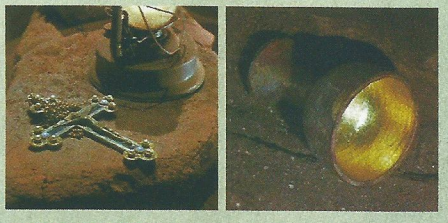


OS VILÕES: Walter Donovan, empresário (Julian Glover); coronel Vogel, comandante nazista (Michael Byrne)

OS LUGARES:
1. Deserto de Utah
2. Veneza, Itália
3. Castelo Brunwald e Berlim, Alemanha
4. Petra, Jordão



OS PARCEIROS: professor Henry Jones (Sean Connery); dr. Marcus Brody (Denholm Elliott); Sallah (John Rhys-Davies)



OS TESOUROS: Cruz de Coronado; Santo Graal

A ESTRÉIA: 24 de maio de 1989

A BILHETERIA: 474 milhões de dólares

A MOCINHA: Dra. Elsa Schneider (Alison Doody)

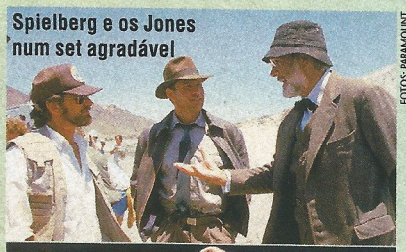
... em que Sean Connery se uniu à trupe para dosar com muito humor o fim de uma era

Antes de *Batman Begins*, houve... *Indiana Begins*? A seqüência inicial de *Indiana Jones e a Última Cruzada* deu um salto temporal para 1912, em que River Phoenix interpreta Indy quando escoteiro – e inadvertidamente encontra ladrões de relíquias que colocam as mãos na valiosa Cruz de Coronado. Em poucos minutos, é explicada a fobia por cobras do herói e também como ele conseguiu a cicatriz no queixo – além de apresentar o personagem de seu pai, o professor Henry Jones. "A idéia sempre foi colocar o Jones Pai no terceiro filme", recorda Spielberg. "Sean Connery sempre foi a primeira opção. Afinal, sempre quis dirigir 'James Bond'."

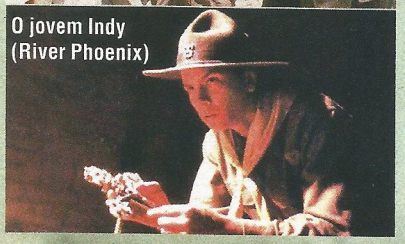
A interação dos dois Jones deixou o clima mais ameno, já que notoriamente todos se deram bem durante as filmagens. O tom "para cima" de *A Última Cruzada*, porém, não foi uma resposta ao ar sombrio de *Templo da Perdição*, mas uma evolução natural da jornada do arqueólogo. "E eu não achava que o Santo Graal fosse um bom MacGuffin", dispara George Lucas. "Era uma premissa etérea, e o Graal sempre serviu mais como uma metáfora do que como objeto. Por isso o foco do filme é em Harrison e Sean."

A premissa original, escrita por Chris Columbus, levaria Indiana à África, onde ele enfrentaria o Deus Macaco da mitologia chinesa – mas foi rejeitada por trazer estereótipos africanos que não cairiam bem depois dos protestos vindos da Índia com *Templo da Perdição*. A única seqüência que sobrou desse roteiro foi a perseguição ao tanque, já no clímax da aventura. Na verdade, a palavra que deu o tom nas filmagens foi "improvisação". "Steven é uma fonte inesgotável de idéias", conta Connery que, curiosamente, é somente doze anos mais velho que Harrison Ford. "A cena com os tanques seria filmada em dois dias. Tanta coisa foi acrescentada durante a produção que rodamos por uns dez." Mais improviso? A frase "ela fala enquanto dorme", disparada por Connery quando Indy pergunta ao pai como ele sabe que Elsa Schneider é agente nazista.

Quando exibido para platéias-teste, antes de seu lançamento, *A Última Cruzada* teve uma reação radicalmente diferente de seu antecessor: quase 100 por cento de aprovação. Os únicos descontentes? Lucas e Spielberg, que achavam que a transição do segundo para o terceiro ato do filme, quando os Jones escapam do castelo Brunwald, tinha muito papo e pouca ação. "Bolamos algumas cenas novas após as sessões-teste", continua Spielberg. "Toda a cena na motocicleta foi filmada depois, perto da casa de George, no Norte da Califórnia." Já o início no deserto de Utah, com River Phoenix fazendo o papel do jovem Indy, encerrou as filmagens, com Spielberg coreografando a ação enquanto o próprio Harrison Ford guiava a atuação de Phoenix – além dos dois atores, Indiana Jones foi interpretado, na série de TV, por Corey Carrier (dos 8 aos 10 anos), Sean Patrick Flanery (dos 16 aos 20) e por George Hall, que mostrou o aventureiro aos 80 anos. Das três aventuras, *Indiana Jones e a Última Cruzada* é a que é lembrada com mais carinho pelos mentores da série. E *O Reino da Caveira de Cristal* é a prova de que nem todo clássico se encerra com a cavalgada ao Sol poente.•



Spielberg e os Jones num set agradável

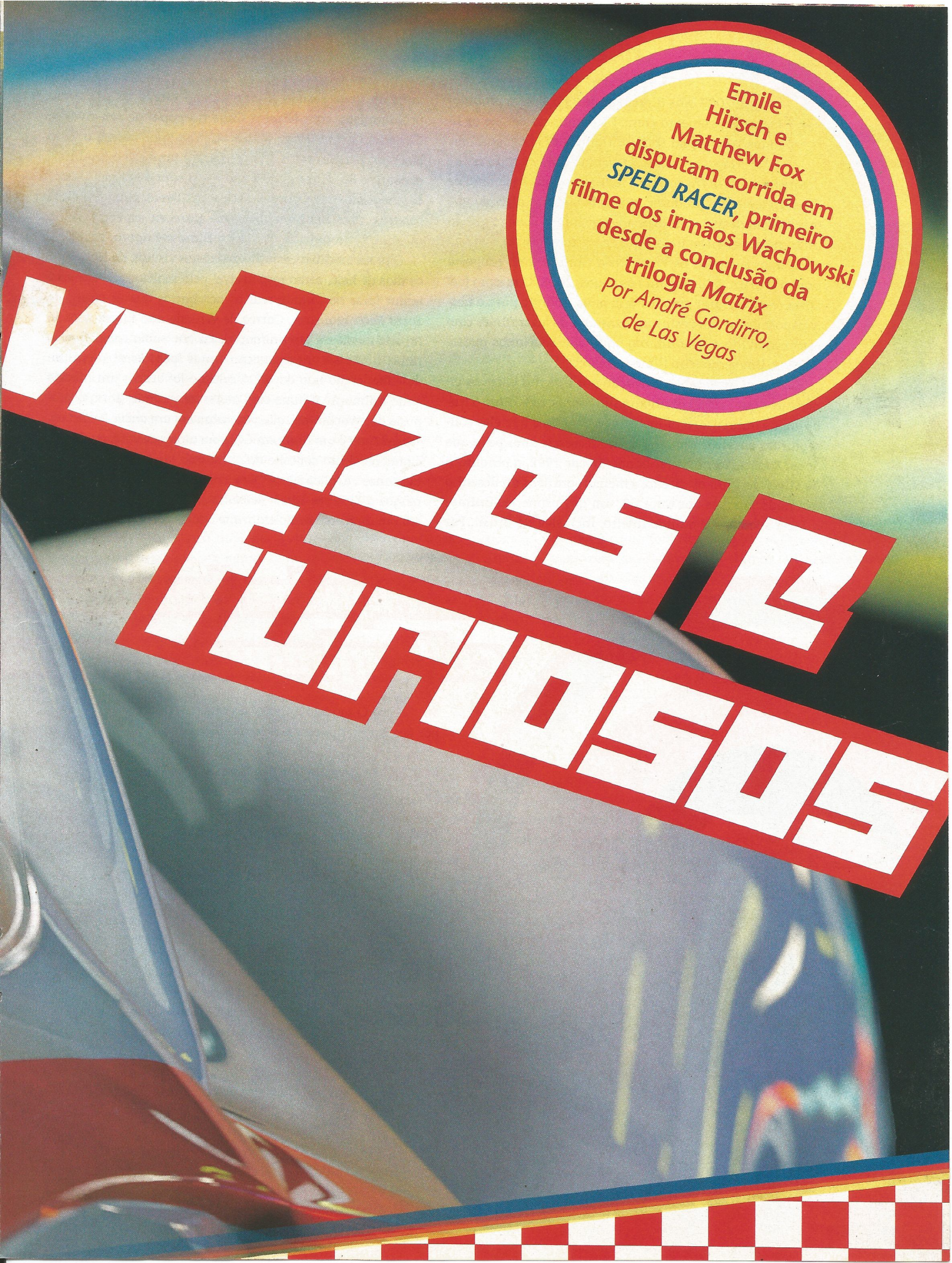


O jovem Indy (River Phoenix)

FOTOS: PARAMOUNT

Harrison Ford cavalga o alazão usado por Stallone em *Rambo III* (é sério!)

WARNER



VELOZES E FURIOSOS

Emile Hirsch e Matthew Fox disputam corrida em *SPEED RACER*, primeiro filme dos irmãos Wachowski desde a conclusão da trilogia *Matrix*

Por André Gordirro, de Las Vegas

Londres, 2007. Nas filmagens de *Titio Noel*, o produtor Joel Silver comenta com SET o anúncio de que os irmãos Wachowski iriam dirigir *Speed Racer* para ele. "*V de Vingança* fechou as contas com 70 milhões de dólares em caixa. *Era do Gelo 2* fez isso no fim de semana de estréia", lembra o produtor. "Eles me ligaram dizendo que precisavam de um sucesso assim e querendo saber o que eu tinha na gaveta. Dei uma lista, *Speed Racer* estava no meio e em duas semanas os Wachowski tinham uma proposta para a Warner." Corta para Las Vegas, 2008. O mesmo Joel Silver resolve contar uma história mais... bonita para a nossa reportagem: "Eles estavam cansados de fazer filmes com censura adulta e queriam algo que seus sobrinhos pudessem ver. Um verdadeiro filme-família".

Seja qual for a real motivação por trás dos elusivos cineastas – que jamais divulgam suas obras, deixando o trabalho de imprensa com Joel Silver –, o fato é que eles conseguiram encerrar uma espera de dezesseis anos para que *Speed Racer* se tornasse realidade. Desde 1992, a produtora de Silver detinha os direitos cinematográficos do desenho animado japonês dos anos 60, um dos primeiros animes a fazer sucesso no mundo inteiro, inclusive no Brasil. Por mais de uma década, Johnny Depp esteve cotado como protagonista, com Nicolas Cage no papel de seu rival, o Corredor X. Em 2004, Vince Vaughn (por acaso, o Titio Noel em pessoa) seria o Corredor X e também o produtor-executivo da adaptação. Nada disso saiu do papel. "Nunca chegamos nem perto", desabafa Silver. "Houve muitos roteiros, mas nenhum deles me pareceu especial. Acho que não conseguiríamos fazer o filme até agora, sabe?"

O produtor cita a evolução dos efeitos visuais, de 1992 para os dias de hoje, como responsável pela realização. "Imagine tentar fazer no mundo real as acrobacias que os carros de *Speed Racer* realizam. Carros de verdade não fazem isso. Só na sua mente ou em animação. Eu não sabia como fazer o filme, a não ser em animação – mas *Speed Racer* já era um desenho, então não dava." A solução foi buscar um híbrido entre animação e filme com atores de verdade. Entra a proposta dos Wachowski, que pensaram em um *anime live-action*. "*Speed Racer* é um filme em CGI com atores de verdade. Essencialmente é um conceito de animação japonesa com atores humanos", explica Silver. "Eles já tinham feito isso na cena do ataque a Zion em *Matrix Revolutions*, onde os atores atuaram em um ambiente completamente criado por computador."

os intrépidos homens e calhambeques maravi

MACH 4 • O modelo anterior ao Mach 5, pilotado por Rex Racer, aparece nas lembranças de Speed.

MACH 5 • O veículo que deu fama a Speed Racer.

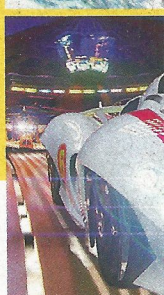
MACH 6 • O novo carro de Speed pronto para enfrentar as trapaças da escuderia Royalton.

SHOOTING STAR • O carro número 9, pilotado pelo misterioso Corredor X, que ora antagoniza, ora salva Speed Racer.

SNAKE OILER • Com presas que imitam uma cobra, o Snake Oiler tenta tirar o Mach 5 da corrida Casa Cristo Classic. No desenho, Snake era o líder da Equipe Acrobática.

TOGOKAHN MOTORS • O carro do novato Taejo Togokahn se alia ao Corredor X na corrida Casa Cristo Classic.

CRUNCHER BLOCK • Um caminhão usado por um trapaceiro na mira do Corredor X.

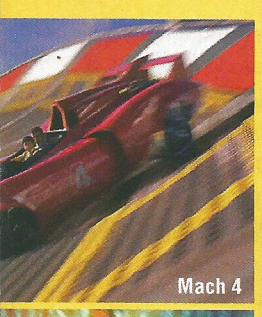


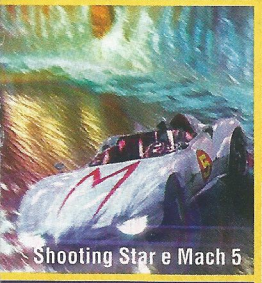
go speed racer go

O computador é realmente a ferramenta correta para recriar o mundo colorido e absurdo pensado por Tatsuo Yoshida. Ele foi o criador do mangá e anime sobre um jovem que disputa corridas em nome de uma escuderia familiar, formada por seu pai, mãe, namorada, irmão caçula e um chimpanzé de estimação. Speed Racer (ou Go Mifune no original japonês, homenagem ao ator Toshiro Mifune) comanda o volante do incrementado carro Mach 5, numa combinação do visual de piloto de Elvis Presley em *Amor a Toda Velocidade* (1964) com os apetrechos do Aston Martin de 007 – dois típicos produtos dos anos 60. Suas aventuras envolviam espionagem entre as equipes, crimes nos bastidores das corridas e as disputas em si, contadas em visual psicodélico. Ao todo, foram 52 episódios, remontados para exibição americana (e, por conseguinte, internacional), já que o original japonês tinha cenas consideradas violentas demais para o público infantil ocidental.

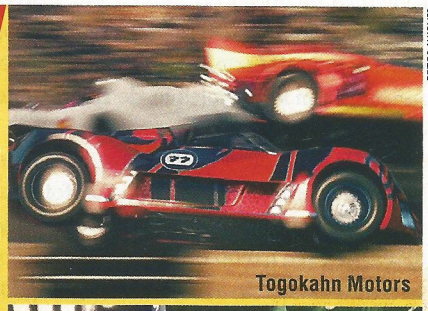
Speed Racer foi um pioneiro em disseminar a animação japonesa pelo mundo, e ganhou status cult ao ser apresentado para uma nova geração em reprises no Cartoon Network>>

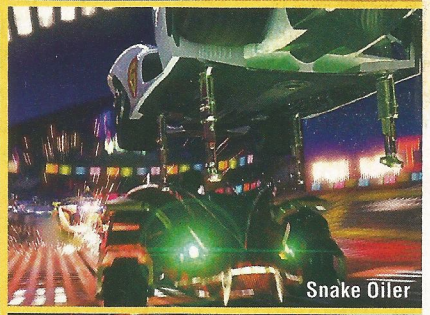
seus bólidos

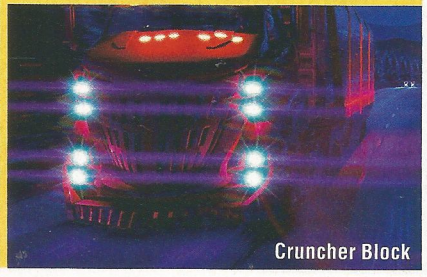

Mach 4


Shooting Star e Mach 5

Mach 6

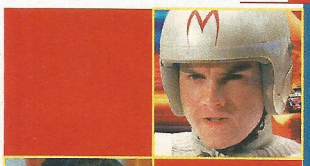

Togokahn Motors


Snake Oiler

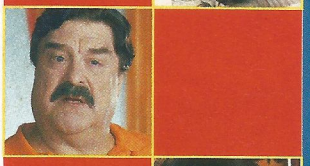

Cruncher Block

FOTOS: WARNER

escuderia racer



• ***SPEED RACER (Emile Hirsch)*** – o piloto idealista que sonha em mudar o mundo atrás de seu volante

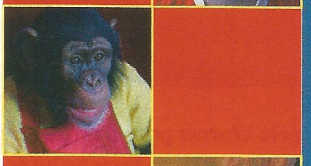


• ***POPS RACER (John Goodman)*** – dono da escuderia Racer, ele opõe-se a que o filho do meio siga o negócio da família

• ***MÃE RACER (Susan Sarandon)*** – mesmo com o filho arriscando a vida, a mãe de Speed jamais deixa de torcer por ele

• ***TRIXIE (Christina Ricci)*** – a namorada do corredor monitora seu desempenho pilotando um helicóptero

• ***GORDUCHO (Paulie Litt)*** – o irmão caçula de Speed gosta de pegar uma carona no porta-malas do Mach 5



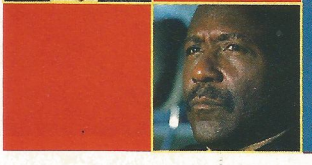
• ***ZEQUINHA*** – o chimpanzé mascote da escuderia é o parceiro de confusões do Gorducho

• ***SPARKY (Kick Gurry)*** – o mecânico da escuderia Racer

• ***CORREDOR X (Matthew Fox)*** – rival de Speed Racer, ele tem uma agenda secreta nas pistas

• ***TAEJO TOGOKHAN (Rain)*** – o novato-sensação da temporada

• ***ROYALTON (Roger Allam)*** – o dono da Royalton Industries manipula o resultado de corridas



• ***BEN BURNS (Richard Roundtree)*** – ex-piloto que virou comentarista

FOTOS: WARNER

Cuidado, epilépticos: corridas insanas

nos anos 90. Desde então jamais deixou de ser exibido por canais infantis. A canção-tema inspirou remixes por DJs e canções de artistas pop. No Brasil, Fernanda Abreu incluiu a faixa "Speed Racer" em seu disco *Raio X* (1997), uma colaboração com Herbert Vianna. O desenho original sempre esteve em alta; já as reinvenções fracassaram: *The New Adventures of Speed Racer* (1993) e *Speed Racer X* (2002) duraram poucos episódios. Uma nova tentativa, *Speed Racer: The Next Generation*, vai estrear na americana Nicktoons (canal-irmão do Nickelodeon) ainda neste mês, no rastro do filme, e conta a história do filho também corredor de Speed.

Foi dada a largada

Com o sinal verde dado pela Warner para o projeto, restava fechar os nomes do elenco. Johnny Depp ficou velho para o papel principal e, convenhamos, caro demais para um filme em que o grosso da grana teria de ir para os efeitos especiais. O jovem-da-vez em Hollywood, Shia LaBeouf, quase se sentou ao volante, mas a volta de um certo arqueó-logo aos cinemas tirou-lhe a carteira de motorista. Joseph Gordon-Levitt também foi considerado, mas Joel Silver preferiu Emile Hirsch, que impressionou o produtor em *Alpha Dog* e *Na Natureza Selvagem*. "Ele é bem verdadeiro, assim como Speed é verdadeiro em suas posições, no que ele acredita", exalta Silver.

Christina Ricci ficou com o papel da namorada do herói, Trixie. Ela aceitou o papel mais pelo currículo dos diretores do que mesmo pelo roteiro, que ela confessa não ter entendido muito. "Eram várias páginas de corrida, corrida, corrida, e aí encontrava minha personagem por ali", diz, sorridente, a SET. Mas a participação pró-ativa de Trixie, que monitora o avanço de Speed do alto de seu transado helicóptero, a encantou. "Ela faz coisas importantes e combina dois aspectos: o bem mulherzinha, com uma roupa especial para cada função, e um lado moleque, de entender de mecânica e fazer cenas de ação", explica.

Direto da mata verde de *Lost* para o estúdio igualmente verde de *Speed Racer*, Matthew Fox foi escalado como o Corredor X, rival do protagonista que, segundo a mitologia do desenho, é seu irmão Rex Racer (em flashbacks, Rex é vivido por Scott Porter, da série *Friday Night Lights*). Fox mantém o mistério e diz que a questão familiar da trama – Rex morreu nas pistas, fazendo com que Speed crescesse a sua sombra ≫

direto dos boxes

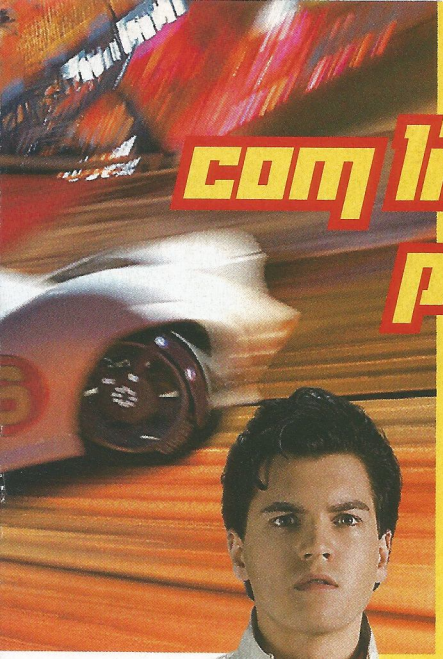
- Assento para piloto e co-piloto
- Luzes dianteiras abaixo do pára-lama
- Duas barbatanas traseiras
- Macacos automáticos (fazem o carro pular)
- Volante com sete botões de acionamento

A) macacos automáticos
B) proteção dos pneus
C) serras gêmeas
D) cúpula de vidro à prova de balas
E) faróis infravermelhos
F) suprimento de oxigênio para a cabine estanque
G) ejeção do robô-localizador

- Assento para piloto com ejeção
- Luzes dianteiras acima do pára-lama
- Aerofólio circular (saem as duas barbatanas)
- Quatro rodas com ângulo de 90° para drifting
- Macacos automáticos

com licença para dirigir

Emile Hirsch fala de sua experiência ao volante do Mach 5 e revela ser um motorista responsável



Você já conhecia *Speed Racer*, o desenho original?

Eu cresci com Speed Racer, *via com 6 anos de idade na TV. É um sonho fazer parte disso. Quando soube que os irmãos Wachowski iam fazer, nem precisei ler o roteiro para aceitar.*

Como era um típico dia no set de filmagem?

Bem, filmar num estúdio todo verde torna os dias muito parecidos. A diferença nasce em sua imaginação. Todas as minhas memórias envolvem paredes verdes. Quando tento me lembrar de alguma coisa, geralmente me recordo de algo puramente imaginativo, tipo, "ah, naquele dia as paredes verdes eram cavernas de gelo!". Mas o chimpanzé é uma memória real.

Ah, sim, o chimpanzé que mordeu alguém não relevado do elenco. Foi você?

*Não fui eu, foi outra pessoa. O estúdio indenizou o cara (*fala baixo, rindo*). "Toma um doce, garoto. Agora cai fora daqui!"* (risos). *Sério: não foi nada grave. O chimpanzé foi um elemento bem imprevisível. Ele devia agir de acordo com a marcação, mas tinha vezes que não estava a fim disso, e sim de pular para lá e para cá, e na cabeça da Susan Sarandon. E brincar de enterrada do Michael Jordan nos peitos da Christina Ricci (*imita um macaco*). Eram dois chimpanzés, Kenzy e Willy, tipo as gêmeas Olsen. Sai uma, entra outra. Foi engraçado porque o Willy tinha a má reputação de ser rabugento, enquanto Kenzy era tido como o fofinho, e foi ele que mordeu o cara.*

Como foi a experiência com o giroscópio?

*Foi loucura porque ele tinha muita potência. Havia um dispositivo de segurança que se fosse desligado podia quebrar seu pescoço assim (*estala os dedos*). Eu saía com uns hematomas e às vezes meio tonto, mas gritava e implorava para que parassem (*risos*). O operador do giroscópio tinha controles iguais aos de videogame, do PlayStation 2 mesmo, que usava para controlar a máquina. E como ele via a pista da corrida no monitor, era como se literalmente jogasse o game. Eu me movia quando o carro controlado por ele se movia. Tinha vezes em que dava três giros de 360º, mas eu começava a gritar até parar. Aí o cara vinha correndo perguntando se eu estava bem ou era atuação. Eu dizia, "yeah, claro que foi atuação!".*

Mas foi algo bem mais ameno que a preparação para *Na Natureza Selvagem*...

Ah, sim! Só por não ter de perder peso nem contracenar com ursos, eu já fiquei interessado!

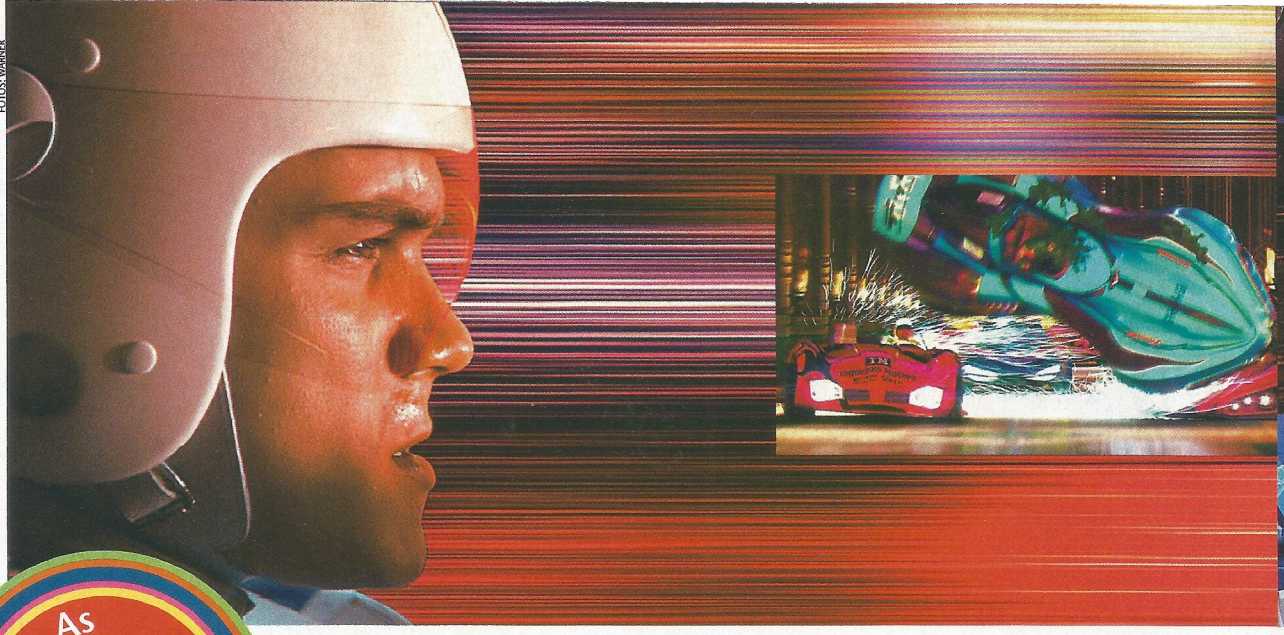
Você conheceu pilotos para se preparar para o papel?

Conheci o famoso corredor da Nascar, Jimmie Johnson. Fui a uma corrida, freqüentei as garagens, falei com ele dos meandros do mundo das corridas, sobre a influência das corporações, vi o assédio da imprensa.

Qual sua experiência com carros?

Sou um motorista responsável. Meus amigos riram muito quando consegui o papel porque sempre cobro que coloquem o cinto de segurança quando entram no meu carro e não sou de correr. Nunca levei uma multa por excesso de velocidade. •

FOTOS: WARNER



As melhores cenas de corrida do cinema

quem não corre, voa

1. *GRAND PRIX* (1966), de John Frankenheimer

Relato de uma temporada ficcional de Fórmula 1 nos anos 60. Elenco internacional (James Gardner, Yves Montand, Antonio Sabato) vive pilotos de várias nacionalidades, ainda no volante de carros no formato "baratinha". O GP do clímax, em Monza, é uma aula de posicionamento de câmera e edição por parte de John Frankenheimer – que, em 1998, faria *Ronin*, e uma das maiores perseguições de carro do cinema.

2. *AS 24 HORAS DE LE MANS* (*Le Mans*, 1971), de Lee H. Katzin

Em acirrada disputa, as construtoras Porsche e Ferrari duelam para ver quem vence a corrida de resistência de Le Mans, que dura 24 horas. Steve McQueen é o piloto da Porsche contra Siegfried Rauch, que representa a escuderia italiana. O filme inteiro é uma grande filmagem de corrida – a seqüência inicial é um trecho da prova que dura 37 minutos, sem diálogos dos personagens.

3. *ANO 2000 – A CORRIDA DA MORTE* (*Death Race 2000*, 1975), de Paul Bartel

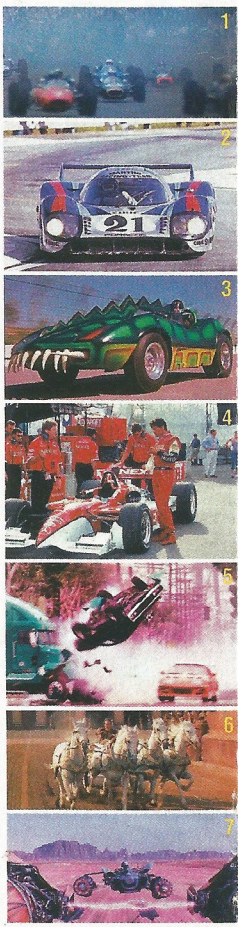
O clássico que inspirou o game *Carmageddon* (proibido no Brasil) e a costumeira piadinha atrás do volante de "quantos pontos vale aquela velhinha?" (100 pontos, segundo o filme). Nos EUA do futuro, dominados por um Estado fascista, Frankenstein (David Carradine) e o rival Joe "Metralhadora" Viturbo (Sylvester Stallone) disputam quem atropela mais gente durante a Corrida Transcontinental. Momento inesquecível: os tais velhinhos, presas fáceis em cadeiras de rodas, no Dia da Eutanásia.

4. *ALTA VELOCIDADE* (*Driven*, 2001), de Renny Harlin

No campeonato de Cart, disputa americana similar à Fórmula 1, ex-campeão (Stallone) serve como mentor para o novato-sensação da temporada. Completamente descartável, o filme tem um grande momento sobre quatro rodas: a corrida noturna pelas ruas da cidade, com homenagem à cena clássica do vestido esvoaçante de Marilyn Monroe em *O Pecado Mora ao Lado*.

5. *VELOZES E FURIOSOS* (*The Fast and the Furious*, 2001), de Rob Cohen

O filme que deu origem à febre da "tunagem" (o velho e bom envenenamento) de carros possantes. Agente federal (Paul Walker) entra no circuito de rachas ilegais para capturar um piloto (Vin Diesel) especializado em roubos de carga. A primeira cena de corrida, com intenso uso de CGI para mostrar os motores turbinados em ação, é copiada até hoje, tanto pelas próprias seqüências quanto pelos imitadores.



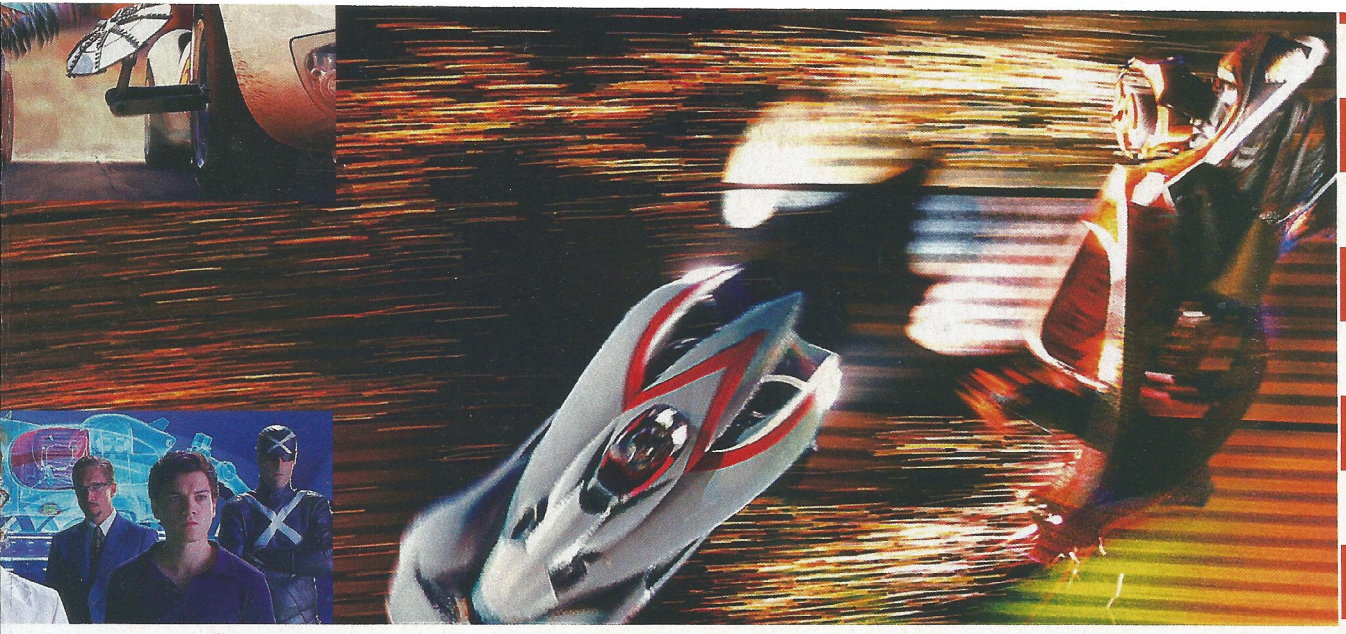
menções honrosas

6. *BEN-HUR* (1959), de William Wyler

A maior cena de corrida do cinema não envolve carros, e sim "quadrigas" romanas – charretes puxadas por quatro cavalos. O nobre judeu Ben-Hur (Charlton Heston) e o oficial romano Messala (Stephen Boyd), ex-amigos de infância, resolvem suas diferenças em oito eletrizantes minutos que nem a tecnologia de hoje conseguiu igualar.

7. *STAR WARS – EPISÓDIO 1: A AMEAÇA FANTASMA* (*Star Wars – Episode 1: The Phantom Menace*, 1999), de George Lucas

Fascinado por velocidade desde *Loucuras de Verão*, George Lucas resolveu homenagear não somente *Ben-Hur* como *Grand Prix* (note o desfile de bandeiras de cada piloto) na corrida de pods entre Anakin Skywalker e o rival Sebulba (uma citação ao Dick Vigarista da Hanna-Barbera).



FOTOS: DIVULGAÇÃO

– foi o aspecto mais interessante da produção. Isso e desenvolver voz e postura para o Corredor X, que está sempre de máscara. "A primeira coisa que os Wachowski me perguntaram foi se eu encarava numa boa trabalhar sem usar os olhos. Fiquei animado pelo desafio, porque o Corredor X utiliza uma voz projetada que é como parte do disfarce para ele", revela Fox, dizendo que treinou o timbre em casa por dois meses e impressionou os filhos. "Meu mais velho me viu no uniforme no set e disse para a mãe que quer ser o Corredor X no próximo Halloween."

O restante do elenco foi fechado com Susan Sarandon como a mãe do piloto e John Goodman no papel de seu pai, Pops, ex-corredor e dono da escuderia Racer. Paulie Litt é Gorducho, irmão mais novo de Speed, sempre acompanhado pelo chimpanzé de estimação Zequinha. De olho no mercado asiático, o cantor sul-coreano Rain foi escalado como um piloto novato. Ele impressionou tanto os diretores e o produtor Joel Silver que irá estrelar *Ninja Assassin*, aventura de artes marciais a ser dirigida por James McTeigue (*V de Vingança*) e bancado por Silver e pelos manos cineastas.

como era verde o meu vale

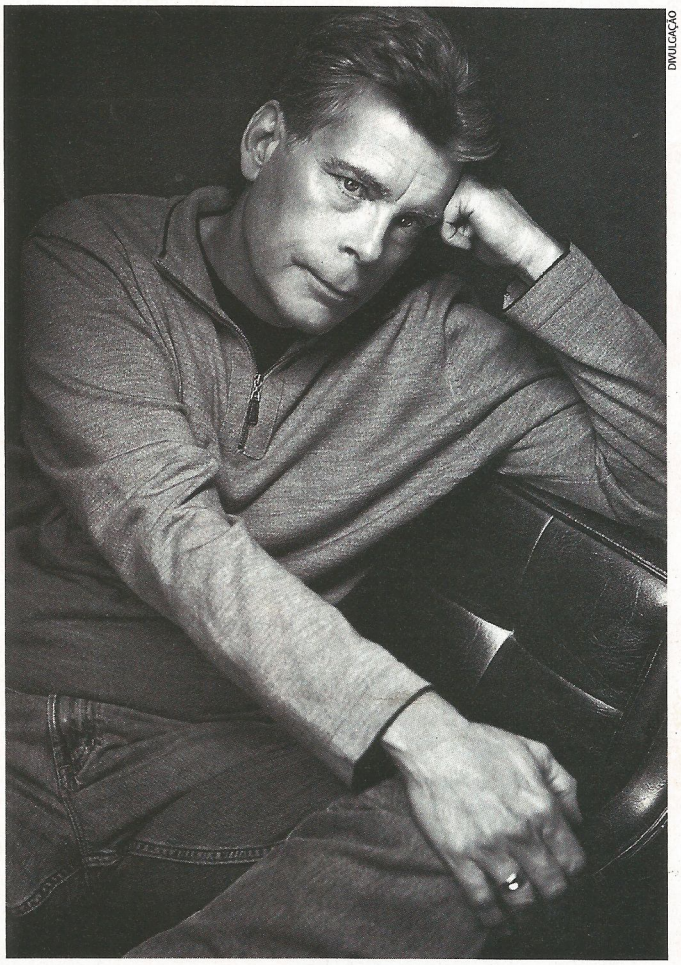
As filmagens ocorreram em sessenta dias entre junho e agosto de 2007, em um estúdio completamente verde na Alemanha. O país foi escolhido pelo incentivo fiscal dado pelo governo alemão, no valor de 13 milhões de dólares. A localização agradou ao elenco. Emile Hirsch não conhecia a Europa e adorou as cervejas alemãs. Matthew Fox aproveitou para visitar a esposa em Veneza, onde ela ficou na casa dos pais italianos com os dois filhos do casal. "Não podia ser melhor", recorda o doutor Jack de *Lost*.

O estúdio todo verde serviu ao plano dos Wachowski de recriar o universo de *Speed Racer* em computação gráfica. "Só construímos a casa dos pais de Speed. De resto, todos os cenários são CGI. A tecnologia permitiu fazer coisas impossíveis com a lente de uma câmera, como manter o primeiro plano em foco e desfocar o horizonte", tenta explicar Joel Silver, alegando que toda a sacação maluca seria mais bem compreendida da boca dos próprios irmãos Wachowski. Os cineastas são reclusos e não dão entrevistas, mas o produtor apressa-se em desmistificar a fama de esquisitões. "Quando fez *De Olhos Bem Fechados*, Tom Cruise me falou que Stanley Kubrick não tinha nada de misterioso, era um cara normal, só não gostava de se envolver com imprensa, com essa parte do processo *(a divulgação)*. E os Wachowski agem da mesma forma. Me disseram: 'Olha, fazemos todos os filmes que você quiser desde que não façamos imprensa'. Eles não se envolvem nem com o DVD! Não querem explicar nada, não querem desmistificar o que fazem", defende Silver.

Os atores foram colocados em dois giroscópios que simulavam os movimentos dos carros. Apesar da existência de um Mach 5 de verdade, usado em cenas em que o veículo se encontra estático, Emile Hirsch não pilotou nada na produção, nem Matthew Fox. Ambos colecionaram alguns hematomas, dores nos ombros e tontura por causa do sacolejo e rodopio da engenhoca. "Foi a parte mais fácil da atuação porque você tinha de literalmente reagir à intensidade física da ação. E tentar parecer cool porque o Corredor X é sempre cool", ri Fox.

Em *Speed Racer*, o jovem piloto descobre um complô movido pela corporação Royalton para manipular o resultado de corridas – o próprio Speed recebe uma oferta para entregar os pontos em uma disputa. Ao se recusar a fazer parte do esquema, ele vira alvo da sabotagem da Royalton e sua escuderia, e alia-se a seu velho rival das pistas, o Corredor X, para sobreviver e desmascarar a empresa. No meio disso tudo, o Mach 5 criado por seu pai passa por várias modificações e se transforma no Mach 6. Joel Silver espera que esse seja o pontapé de uma seqüência de aventuras, desde que *Speed Racer* faça bonito na disputada corrida do verão americano. O Mach 5 está sozinho no grid de largada do fim de semana do dia 9 de maio, nos EUA, mas sabe que nos outros carros estão o *Homem de Ferro* (dia 2), *Príncipe Caspian* (dia 16) e *Indiana Jones* (dia 22). Que ele não seja o Barrichello dessa turma...

hat none of them knew, of course, was that Carrie White was t
kinetic. Graffiti scratched on a desk of the Barker Street Gramma
chool in Chamberlain: Carrie White eats shit. Redrum redrum redru
drum redrum redrum redrum redrum redrum redrum redrum re
never had any friends later on like the ones I had when I was twelv
esus, does anyone? HISTÓRIAS rum redrum redrum redr
ehabilitated? It's just a bullshit word. So you go on and stamp you
rm, sonny, and stop wasting my time. Because to tell you the truth
don't give a shit. redrum red EXTRAORDINÁRIAS
here is nothing to worry about. You are going to be just fine. I a
ur number one fan. SLIPPED AWAY! SLIPPED AWAY? OH NO, YO
URDERED HER! YOU KILLED MY MISERY! redrum redrum redrum
drum redrum redrum Do you leave a light on after bedtime? Becaus
get a little scared in the dark sometimes. If it's a strange place.



DIVULGAÇÃO

Um mergulho na obra de Stephen King, onde monstros, espectros e lobisomens espelham a psicologia turbulenta de seu criador – e a de seus leitores

Por Eduardo Torelli

O que há em comum entre o gigante John Coffey (Michael Clarke Duncan), de *À Espera de Um Milagre*, um hotel assombrado no Colorado (EUA) e um Plymouth Fury 1958 que acelera e mata por conta própria? Ora – todos são criações da fértil imaginação de Stephen Edwin King, também conhecido pela alcunha de Stephen King. Em poucas palavras, ele é o mestre moderno do horror, do suspense e da fantasia. Título honorável – mas que demorou a ser conquistado. Antes de se tornar um autor de best-sellers, King amargou um longo anonimato e não foi fácil manter o status.

O gosto pela prosa terrorífica manifestou-se muito cedo na vida do garoto introvertido, nascido em Portland e criado pela mãe. Leitor compulsivo dos quadrinhos de horror da EC Comics – entre eles, a antológica revista *Tales from the Crypt* –, King tinha nos vampiros, lobisomens e monstros do espaço seus melhores amigos em uma infância nada idealizada: a pobreza e a ausência do pai moldaram um adulto cheio de complexos – mas que encontrou, no mágico e no improvável, um antídoto para suas inseguranças. À maneira dos gigantes que o precederam nesse gênero (sendo os exemplo mais óbvios H.P. Lovecraft e Edgar Allan Poe), o "divã" da literatura o salvou – apesar de alguns problemas superados com o álcool e as drogas nos anos 70, King aprendeu a lidar com suas frustrações imprimindo-as no papel.

O legado de *Carrie*

O sucesso do romance *Carrie* (sobre uma menina paranormal) – cujo manuscrito sua esposa, Tabitha, literalmente "salvou" da lixeira – foi o passaporte para uma vida mais confortável. Afinal, suas primeiras histórias foram redigidas quando King, Tabitha e os filhos moravam em um trailer, e o autor trabalhava em uma pequena máquina de escrever acomodada nos joelhos. A *Carrie* seguiram-se outras novelas populares, como *A Hora do Vampiro*, *Zona Morta* e *Cujo*.

O que o autor produziu de lá para cá ainda suscita debates: ninguém questiona seus méritos na escrita – King é autor de uma prestigiada obra sobre o ofício de escrever, *On Writing*, misto de autobiografia e livro didático com dicas para novatos que aspiram à carreira literária. Mas no campo das artes, alguns esnobes ainda consideram seu legado "menor". Em parte, pela má qualidade de muitos filmes inspirados em sua obra, um revés que começa a ser superado agora – quando roteiristas e cineastas de porte se debruçam sobre seus livros e descobrem que o melhor de King não são os monstros que fazem figurações nas tramas, e sim as pessoas que nelas aparecem, bem como a sofisticada abordagem psicológica que o autor dispensa a cada uma. Caso de *The Mist*, previsto para estrear em maio no Brasil, porém continua a ser adiado todos os meses.

A relação de King com o cinema foi precoce: em 1976, Brian de >>

PARIS FILMES

Palma escolheu *Carrie*, editado dois anos antes, como tema de um de seus longas-metragens. Estrelado por Sissy Spacek (e com um jovem John Travolta no time de coadjuvantes), o filme foi bem recebido e transformou o autor em celebridade. Aos poucos, Hollywood descobria as novelas de King – e o clímax dessa "relação" se deu em 1980, quando Stankey Kubrick lançou mão de outro argumento do autor, *O Iluminado*, como base para o pretendido "maior filme de terror de todos os tempos".

Com Jack Nicholson "possuído" pelo personagem Jack Torrance – escritor que pega um emprego temporário no hotel de veraneio Overlock e que enlouquece sob influência de fantasmas que habitam o lugar –, planos de câmera mirabolantes e trilha sonora memorável de Wendy Carlos e Rachel Elkind, o filme logo se tornou cult. Mas King teve um momento difícil trabalhando com Kubrick. Conta-se que, durante as filmagens, era comum o diretor ligar para ele altas horas da madrugada com perguntas esdrúxulas: "Você acredita em fantasmas? Pois eu não acredito!". Embora o mundo pense o contrário, King não vê *O Iluminado* como "o maior filme de terror de todos os tempos" – nem sequer o considera uma tradução fidedigna de seu romance para as telas. O pior é que, conhecendo a obra do autor, qualquer um se sentirá inclinado a concordar com ele.

Nos enredos de King, o "monstro" é o que menos importa – na verdade, costuma ser um ardil bem discutível, como uma máquina de passar roupas assassina, um vampiro que mora no Maine ou um dedo indicador que inexplicavelmente irrompe do ralo de um banheiro. As habilidades narrativas do autor concentram-se no delineamento dos personagens, suas inter-relações e em conteúdos emotivos – os verdadeiros combustíveis de suas novelas. Não raro, também, os seres tenebrosos que inventa são facetas da psicologia dos próprios protagonistas: o carro de *Christine* espelha a psicopatia de um adolescente frustrado; os quartos assombrados do Overlock são uma extensão dos recônditos sombrios na mente do próprio Jack Torrance, personagem propenso à insanidade. Embora importantíssima nos romances, tal abordagem foi, por muito tempo, descartada em suas versões fílmicas. Tecnicamente, Kubrick realizou uma obra-prima em *O Iluminado* – mas os aspectos psicológicos, embora presentes, foram "achatados" na narrativa.

Anos 80: acertos, equívocos e AC/DC

Descontente, King recebeu George Romero para uma visita em sua casa, no Maine, após concluir a parceria com Kubrick. Romero – autor do clássico e charmosíssimo trash *A Noite dos Mortos Vivos* – não acenava com grandes credenciais, mas parecia entender melhor a essência de seus livros. Juntos, os dois realizaram uma

O Cemitério Maldito

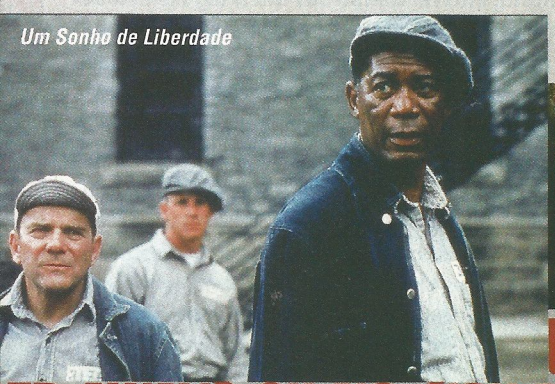
O Iluminado

pequena e despretensiosa pérola do terror mundano, *Creepshow* (compilação de cinco contos que homenageavam os gibis da EC Comics), no qual o autor até desempenhou um dos papéis – o do fazendeiro transformado em planta após a queda de um meteorito. Mesmo que feito para consumo rápido, o filme tinha as virtudes que tornam os livros tão gostosos de ler: narrativa ágil, além de doses de humor e personagens bem construídos.

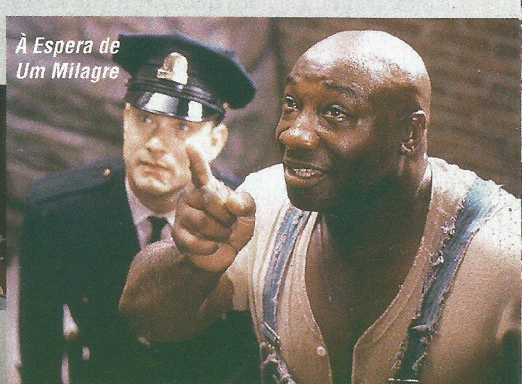
Lançado em 1982, *Creepshow* foi sucedido por outras adaptações legais de seus livros: *Cujo, Cão Raivoso* (1983) – o "vilão" é um são-bernardo hidrófobo! – e *Christine, o Carro Assassino* (1983), a versão de John Carpenter para uma das mais charmosas novelas de King, sobre um carro assombrado que só toca músicas antigas e que à noite sai da garagem para matar os desafetos de seu dono, Arnie Cunningham (Keith Gordon).

Se grande parte dos livros do mestre adaptados para o telão em anos subseqüentes pecaram no quesito "qualidade", parte da culpa é atribuída ao próprio King. Experimentando um pico de popularidade, o autor delegou suas obras a toda sorte de produtores, quase sempre levando em conta apenas o aspecto financeiro. Foi uma fase de produções medíocres – na melhor das hipóteses, medianas – com o selo "Stephen King": entre elas, *Chamas de Vingança*, *Olhos de Gato* e *A Hora do Lobisomem*, todas lançadas na metade dos anos 80. O maior desastre no entanto foi dirigido pelo próprio King quando a soberba lhe subiu à cabeça e decidiu ensinar aos grandes cineastas como abordar suas idéias no telão: *Comboio do Terror* é um insosso filme apocalíptico em que carros e caminhões – com uma ajudinha de facas elétricas, rádios e qualquer coisa que contenha parafusos – orquestram uma improvável "guerra" contra o homem. Só se salvou a trilha sonora pauleira, assinada pelo AC/DC.

A "grife" Stephen King estava em apuros. O autor enchia os bolsos de dinheiro e diversificava seus negócios (fanático por rock, ele


Um Sonho de Liberdade

Louca Obsessão


À Espera de Um Milagre

Carrie, a Estranha

já adquirira, nessa época, uma pequena emissora de rádio especializada no gênero). Em socorro de sua integridade artística veio Rob Reiner, diretor veterano que adaptou, com grande talento, o conto "O Corpo" (publicado na compilação *Quatro Estações*) para as telas. Na trama, adolescentes tentam resgatar o cadáver de outro menino, vítima de acidente, e paralelamente empreendem uma jornada de autodescoberta. Com elenco notável – incluindo River Phoenix e um jovem Kiefer Sutherland, vivendo um delinqüente –, *Conta Comigo* (1986) estabeleceu um novo parâmetro em termos de adaptações.

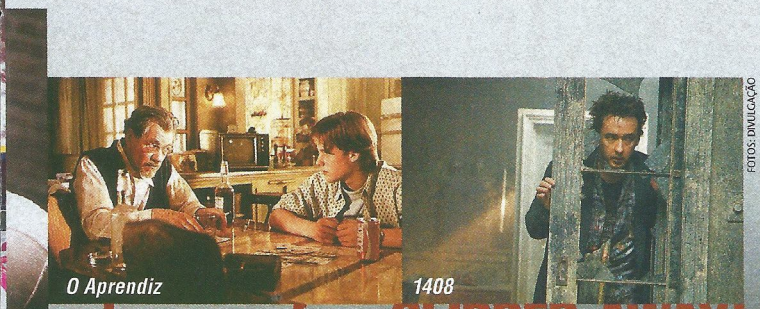
Uma vez mais, sua bibliografia estava na mira de realizadores talentosos. O que não impediu, é claro, que outras bobagens fossem perpetradas em seu nome, como os fracotes *O Sobrevivente* – com Arnold Schwarzenegger encarando um *Big Brother* futurista cujo prêmio é continuar vivo –, *A Criatura do Cemitério* ("estrelado" por ratazana gigante e inspirado no conto "O Túnel do Horror") e *Sonâmbulos* – o pior de todos. No entanto, depois de *Conta Comigo*, Hollywood entendeu a essência dos livros de King – e disso resultaram longas memoráveis, em pequena ou grande escala. Na primeira enquadra-se a adaptação de *O Cemitério*, filme de horror modesto, mas acertado, dirigido por Mary Lambert (no Brasil, virou O *Cemitério Maldito*). Esforços mais bem-sucedidos estavam por vir.

Martelada no pé

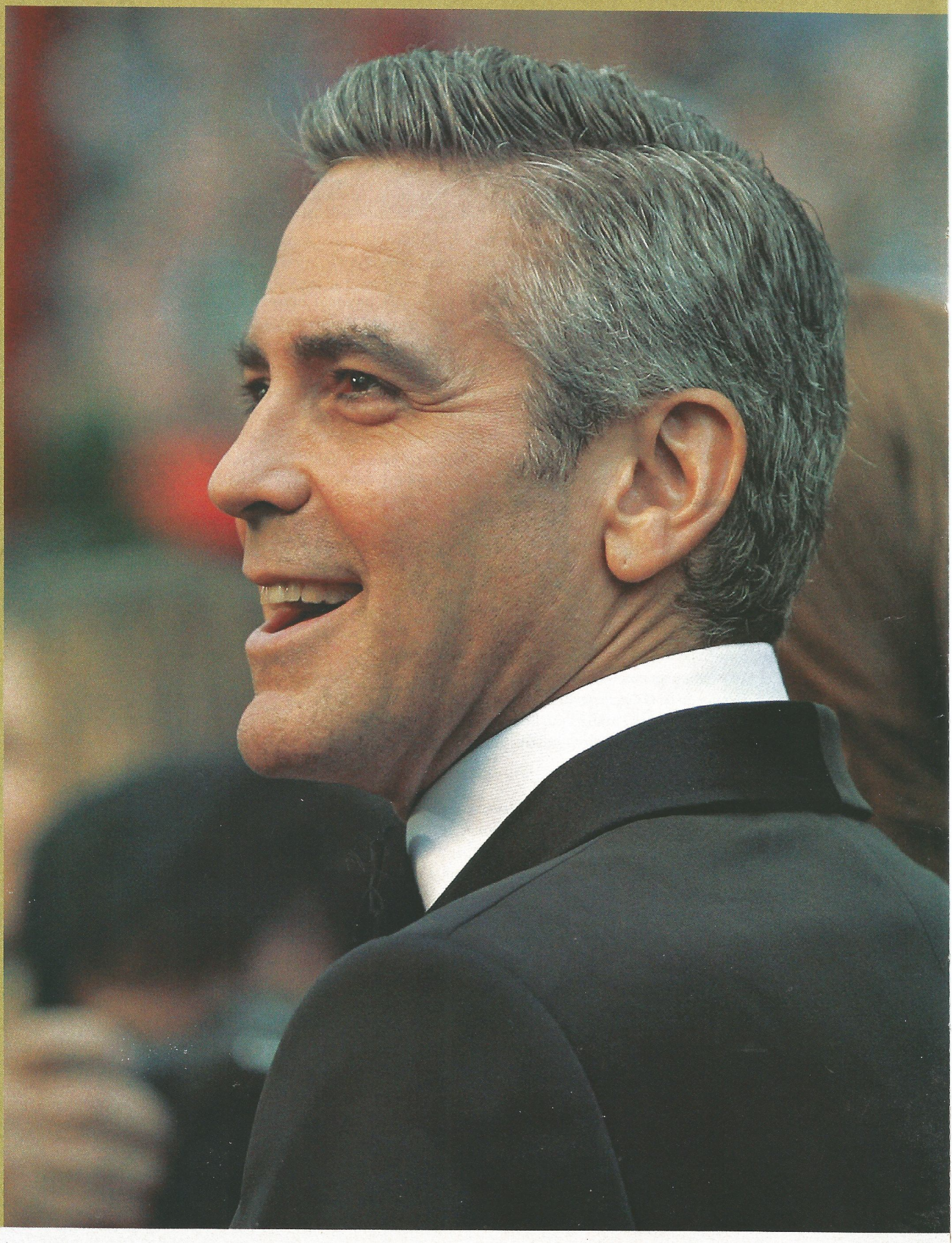
Em 1990, a obra *Angústia* também migrou para o cinema em uma produção "Classe A" orquestrada pelo mesmo Rob Reiner de *Conta Comigo* (e estrelada por James Caan e Kathy Bates): *Louca Obsessão*. Não é exagero dizer que a seqüência em que Bates acerta uma martelada no pé do personagem de Caan já figura entre os melhores momentos agoniantes do cinema. *A Metade Negra*, de 1993, também foi uma boa transposição do livro homônimo (versão para "O Médico e o Monstro"), substituindo o cientista e mr. Hyde por um escritor de livros violentos e seu alter ego sinistro.

O próximo acerto foi o sensível *Um Sonho de Liberdade* (1994), veículo para interpretações magistrais da dupla Morgan Freeman e Tim Robbins (vivendo dois detentos do fictício presídio Shawshank, que figura sempre na obra de King). De tão dramático, nem parecia coisa do autor – mas os que conhecem seu trabalho sabem que suas histórias sempre têm forte conteúdo emocional. A reputação de King subiu mais alguns pontos – e diretores como Tom Holland (*A Hora do Espanto*) e Bryan Singer (*X-Men*) voltaram-se para suas tramas apresentando espetáculos curiosos: *A Maldição* (1996) e *O Aprendiz* (1998).

Mas foi Frank Darabont que conferiu a King a láurea maior que um autor da atualidade pode aspirar em Hollywood, com sua brilhante versão para o écran do romance *O Corredor da Morte*. O filme em questão – *À Espera de Um Milagre* (1999), com Tom Hanks – não é apenas uma prova incontestável dos notáveis atributos de King como ficcionista, mas uma recompensa muito mais vultosa que todo o dinheiro que ele arrecadou nos anos 80, quando era, literalmente, o "Rei do Pop" – título de sua coluna na revista *Entertainment Weekly* (Darabont também assina a transposição de *O Nevoeiro/The Mist*). King pode não ser mais o Rei do Pop – ele é o primeiro a admitir que criar novos argumentos é cada vez mais difícil e que seu status literário foi suplantado por autores como Tom Clancy e Dan Brown. Mas se estivermos assistindo ao crepúsculo de sua obra, os fãs saberão que têm em mãos um legado inestimável de histórias extraordinárias, que gelam o nosso sangue quando nos conduzem por quartos escuros que podem ser os desvãos de nossas próprias mentes. Haverá espectros e "coisas" de olhos esbugalhados no caminho – e de tão absorvido com os dramas dos personagens, é capaz que você nem sequer os note... até ser tarde demais.•

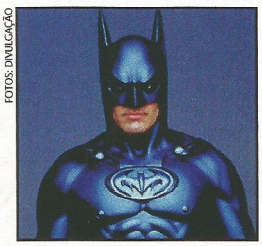


FOTOS: DIVULGAÇÃO

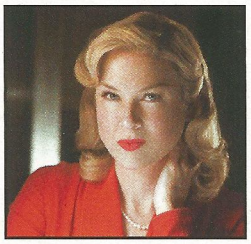


GEORGE CLOONEY

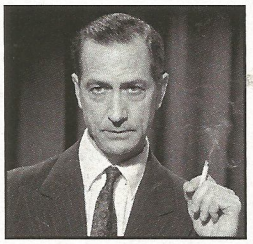
FOTOS: DIVULGAÇÃO



BATMAN COM MAMILOS
"Fui o primeiro a admitir que o Batman que fiz era meio gay por causa da roupa com mamilos. Eu não achava isso enquanto estava filmando, mas abracei a causa *(risos)*."



RENÉE ZELLWEGER
"Ela está no filme por ser uma ótima atriz e porque eu poderia oferecer muito menos do que ela ganha normalmente, já que somos muito amigos na vida real."



DIRIGINDO *BOA NOITE*...
"Como também era diretor de *Boa Noite e Boa Sorte*, pensei bem e desisti da idéia (*de ser o protagonista*), porque sabia que não tinha aquela seriedade que o personagem exigia."

George Clooney fala sobre seu novo filme, *O Amor Não Tem Regras*, sua ex-namorada Renée Zellweger e seus planos para salvar o planeta

Por Teté Ribeiro, de Los Angeles

Receita para uma tarde feliz: meia hora com George Clooney em uma suíte do hotel Four Seasons, em Beverly Hills. Ignore a meia dúzia de jornalistas vindos de lugares como Austrália, França, México, Japão e outros que dividem a mesa com você e pronto. O ator e diretor estava lá para falar sobre seu novo filme, *O Amor Não Tem Regras*, comédia romântica que se passa nos anos 20, quando o futebol americano foi profissionalizado. Em inglês, o título é *Leatherheads*, que quer dizer "Cabeças de Couro", referência aos capacetes, naquela época feitos de couro, que os jogadores usavam para proteger o rosto nesse esporte absurdo de tão violento.

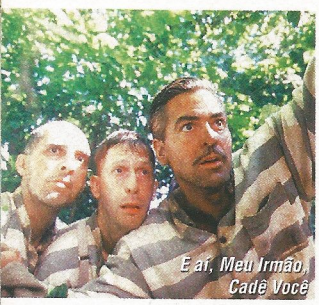
Mas absurdo mesmo foi George Clooney ter escalado a chatonilda da Renée Zellweger para fazer a mocinha do filme, uma jornalista (ai, isso irrita mais ainda) por quem tanto o personagem dele, um jogador mais velho que luta para tornar o esporte profissional rentável e popular, quanto o de John Krasinski (da série *The Office*), jovem talento contratado para atrair mais público para os estádios, se apaixonam. Ela explica: "George sabia que eu aceitaria ganhar pouco para trabalhar com ele". Ah, tá. Claro que o buraco é mais embaixo. Os dois tiveram um namorinho uns anos atrás, que nunca tinha sido comprovado. Mas em entrevista à revista americana *Esquire* ele confirma que a namorou "um pouquinho". Bom, ninguém é perfeito.

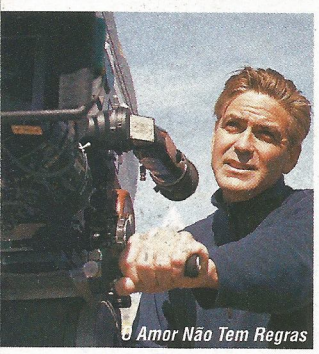
Ainda assim, Clooney é O cara. Não vou nem perder tempo dizendo que ele é lindo pessoalmente (é mesmo), simpático como poucos atores ou diretores de Hollywood (o mais de todos, pelo menos na minha experiência), inteligente, gentil, divertido e ainda cheio de boas intenções. É, meu amigo, a vida é dura. George Clooney existe, eu comprovei, como você confere nas linhas a seguir. >>

ALESSANDRA BENEDETTI/CORBIS/LATINSTOCK

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Onze Homens e Um Segredo


E aí, Meu Irmão, Cadê Você


O Amor Não Tem Regras

Você é diretor e ator principal deste filme. Quis assim ou foi exigência dos produtores?

Foi pelo motivo mais sincero: achei que era o ator ideal para esse personagem. Estava pensando como diretor. Quando desenvolvi o roteiro de Boa Noite e Boa Sorte, *queria fazer o papel principal. Mas como também era diretor do filme, uma hora pensei bem e desisti da idéia, porque sabia que não tinha aquela seriedade que o personagem exigia. Mas neste longa não, eu sabia que como ator saberia interpretar aquele personagem.*

Então por que não escolheu outro diretor?

Porque quero me tornar um bom diretor, estou trabalhando muito para conseguir ser só diretor um dia. Claro que se isso acontecer vou mudar de idéia e decidir que atuar é minha verdadeira paixão (risos), *mas primeiro preciso saber que sei dirigir, preciso ter essa confiança.*

Você foi indicado para o Oscar de melhor diretor por *Boa Noite e Boa Sorte*. Ainda se sente inseguro atrás das câmeras?

Não. Quer dizer, cada vez menos. E depois dessa indicação consegui o que mais queria, o prestígio de poder dirigir um filme sem necessariamente ter de aparecer nele.

E aí a primeira coisa que fez foi protagonizar seu próximo filme?

(Risos) *É, sei, é contraditório. Mas quem disse que isso é ruim? Ser contraditório é bom, faz as pessoas não deixarem de prestar atenção* (risos).

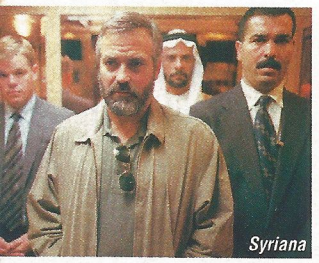
Você faz umas cenas bem violentas no campo neste filme. Não ficou com medo de se machucar, como aconteceu durante as filmagens de *Syriana*?

No primeiro dia de filmagem, estavam todos os atores lá e muitos dos atores que fazem os jogadores foram mesmo jogadores quando eram mais jovens, alguns ainda eram. Juntei todo mundo e falei "vamos começar a jogar e ver no que dá". Assim que peguei a bola pela primeira vez veio um menino para cima de mim. Ele era da minha altura, mas muito mais forte, tinha uns 21 anos e me derrubou. Caí de bunda e senti minhas costas. Aí fui ver a cena no monitor, tinha ficado boa, mas em seguida reuni o elenco e falei que a gente ia ter de mudar um pouco as regras do jogo, e que ficava proibido derrubar o diretor do filme. Tive de jogar futebol americano durante quatro meses seguidos, doía tudo uma hora.

Você acha que os não americanos vão entender alguma coisa sobre esse esporte?

Penso nesse longa como uma comédia romântica, não um filme de esporte. E as cenas de jogo não parecem muito com futebol americano, lembram mais o rugby, e acho que as pessoas entendem mais. Não é o mesmo tipo de futebol que a gente vê hoje em dia na TV, parece o tipo de jogo que as pessoas fazem de brincadeira no quintal. Isso pode nos ajudar, acho.

> "Depois da indicação (*por* Boa Noite e Boa Sorte) consegui prestígio de poder dirigir um filme sem aparecer nele"

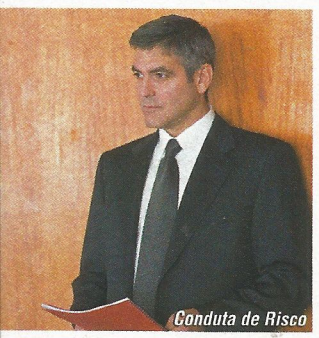

Syriana

E por falar em paixão verdadeira, tem algum motivo especial para você botar Renée Zellweger como a mocinha do filme?

Tem, claro, porque ela é uma ótima atriz, porque sabia que ela ia entender a personagem e gostar dela e porque eu poderia oferecer muito menos do que ela ganha normalmente, já que somos muito amigos na vida real.

Não foi bem isso que você afirmou na *Esquire*... *(em entrevista à revista americana, George diz que a namorou "um pouquinho").*

Não acredite em tudo o que você lê na imprensa (risos). *A gente é muito amigo, há muitos anos. Tivemos um acidente de percurso, mas continuamos amigos.*


Conduta de Risco

O filme brinca muito com a sua idade...

Foi de propósito. Prefiro dizer antes o que as pessoas estão pensando, assim não me ofendo com nada. Fui o primeiro a admitir que o Batman *que fiz era meio gay por causa da roupa com mamilos. Eu não achava isso enquanto estava filmando, mas quando as primeiras reações começaram a apontar nessa direção, abracei a causa* (risos). *Então, antes que me chamem de velho, eu mesmo vou assumir que sou velho, tenho 46 anos, meus cabelos estão ficando brancos.*

Você teve alguma preocupação de fazer esse filme ser mais "verde". Parece que é uma onda agora em Hollywood, não?

Nem sabia que os filmes já tinham entrado nessa história, não tive essa preocupação, para ser sincero. Mas tem uma coisa que foi verde por acaso: a motocicleta que meu personagem usa foi construída e é elétrica, mas só porque assim fazia menos barulho. Mas me preocupo com isso o quanto consigo, tenho um carro híbrido e dois elétricos.

Você acha que os carros elétricos vão agradar aos consumidores americanos?

Acho que agradar aos consumidores não deve ser a maior preocupação nessa questão. Gostaria que a gente tivesse um presidente que dissesse "daqui a dez anos nenhum carro nos Estados Unidos vai usar combustível fóssil", e então as

fábricas que corressem para produzir carros elétricos mais eficientes. A propósito, acho que é assim que os EUA teriam alguma chance de combater o terrorismo, porque aí a gente não precisaria mais de petróleo.

Continua acompanhando a situação no Sudão?

Sim, claro. E só piora, infelizmente. O sul do país está quase tão ruim quanto a situação em Darfur. Estive lá um mês e meio atrás, e continua tudo muito ruim. A fronteira com o Chad, ao norte, também é uma região superproblemática e perigosa. Nossa intenção é remover os campos de refugiados para mais longe da fronteira, porque aquelas pessoas estão na situação mais vulnerável de suas vidas e foram colocadas bem no meio da briga. No sul, as coisas estão do mesmo jeito que estavam em Darfur, os poços de água sendo envenenados e grupos de guerrilheiros matam os homens de tribos diferentes e estupram as mulheres. E tem alguém sustentando isso tudo, o que é mais impressionante ainda. Então o que nós estamos tentando fazer é conseguir dinheiro suficiente para bancar os helicópteros da ONU que vão até lá transportar as pessoas e levar comida e remédios.

Quem são as outras pessoas envolvidas?

Agora são o Brad (Pitt), *o Matt* (Damon) *e o Don* (Cheadle), *e a organização que a gente montou chama Not on Our Watch* (saiba mais no www.notonourwatch.com), *mas temos mais gente envolvida e queremos cooptar umas companhias de Internet que têm muito, muito dinheiro, porque o aluguel desses quinze helicópteros vai custar 80 milhões de dólares. E nós vamos fazer, se ninguém quiser ajudar, a gente mesmo dá um jeito e faz.*

Sua aposta com Nicole Kidman e Michelle Pfeiffer, que elas perderam, de que você não teria um filho até os 40 anos foi renovada para chegar até os 50. Acredita mesmo que vai ganhar de novo?

Vamos ver, eu tenho 46 anos agora, quanto tempo mesmo demora para nascer um bebê, nove meses? Hmmm, acho que vai dar para ganhar de novo, sim. E a aposta foi dobrada. Da primeira vez, elas apostaram 10 mil dólares cada uma. Pagaram no dia seguinte ao meu 40° aniversário, e eu doei o dinheiro para a caridade. Agora cada uma vai pagar 20 mil se eu chegar até os 50.

Os tablóides estão dizendo que você vai voltar para uma aparição especial na última temporada de *ER*. É verdade?

Não, não é. Eu não saberia como voltar. Não tenho nada contra o programa, aliás fiz questão de ter uma conversa séria com o John Krasinski e dizer para ele ser sempre muito agradecido a The Office, *que foi a série de TV que o fez ficar conhecido. Continuo muito próximo dos escritores e dos produtores de* ER, *meu escritório é ao lado do deles, vejo os caras quase todos os dias. Mas tenho certeza de que eles não vão me pedir isso.*

BALANÇO DA CARREIRA

MELHOR MELHOR MELHOR MELHOR

IRRESISTÍVEL PAIXÃO (1998)
Depois de ressuscitar sua carreira com a série *ER* e de algumas experiências cinematográficas indignas de nota, Clooney achou no diretor Steven Soderbergh o parceiro perfeito – mesmo adjetivo que pode ser usado neste policial sexy em que divide a cena com Jennifer Lopez.

TRÊS REIS (1999)
Antenado com os problemas do outro lado do mundo, Clooney protagonizou o primeiro drama relevante sobre a Guerra do Golfo, no papel do sargento que se une a outros três soldados em busca de tesouros escondidos roubados do Kwait por Saddan Hussein.

E AÍ, MEU IRMÃO, CADÊ VOCÊ? (2000)
Nesta versão esperta dos irmãos Coen para a *Odisséia* de Homero, Clooney interpreta um fugitivo da justiça que, na América dos anos 30, tenta reencontrar sua amada.

ONZE HOMENS E UM SEGREDO (2001)
Na base da "brodagem", Clooney reuniu um elenco inacreditável na refilmagem dessa aventura do Rat Pack de Frank Sinatra. A aposta rendeu um filme mais bacana que o original e duas continuações.

BOA NOITE E BOA SORTE (2005)
Em seu segundo filme como diretor, Clooney realizou uma pérola sobre o ocaso do macarthismo, um dos períodos mais negros da "caça aos comunistas" nos EUA, representado pelo embate do jornalista Edward Murrow com o senador Joseph McCarthy.

CONDUTA DE RISCO (2007)
O astro produziu e protagonizou a estréia do roteirista Tony Gilroy na direção, no papel de um advogado que revê seus valores.

PIOR PIOR PIOR

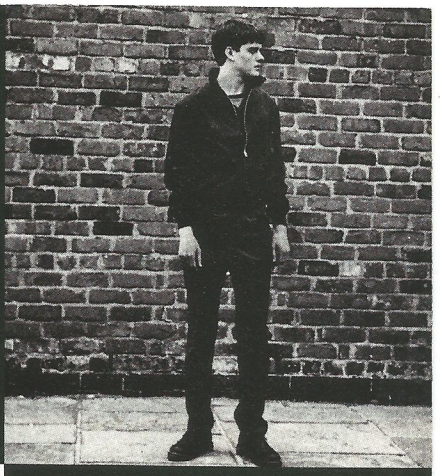
BATMAN & ROBIN (1997)
O uniforme do Batman tinha mamilos. Ele usava um bat-cartão de crédito. Joãosinho Trinta se sentiria em casa na Gotham City com cara de Las Vegas depois do ácido. Um dos piores filmes da história. Próximo?

SOLARIS (2002)
Grande escorregão da parceria Clooney/Soderbergh, a refilmagem do clássico de Andrei Tarkovsky, baseado no romance de Stanislaw Lem, traduziu-se numa ficção científica confusa, arrastada e anticlimática.

O SEGREDO DE BERLIM (2006)
A homenagem da dobradinha Clooney/Soderbergh à atmosfera de *Casablanca* ficou no pântano das boas intenções, com uma trama de crime durante a Segunda Guerra que em nenhum momento empolga.

RAZÕES PAR

A UM FIM



FOTOS: FOCUS

Pouco antes de "Shadowplay", a versão moderna pelas mãos do The Killers, começar a ecoar pelo cinema escuro, *Control* termina com o testemunho do óbvio para qualquer um que tenha o mínimo interesse na história do rock: "Ian Curtis morreu em 18 de maio de 1980. Ele tinha 23 anos". 23 anos! Encontrado sem vida com uma corda em volta do pescoço na cozinha da casa que dividia com a mulher enquanto não estava nos braços de uma amante belga, ou em turnê com o Joy Division, o grupo que pegou a crueza do punk e adicionou sensibilidade e tormentos internos para mudar a história do rock. No fim das duas horas de *Control*, primeiro longa do holandês Anton Corbijn, fica difícil imaginar que passamos apenas por cerca de quatro anos da vida de Curtis. Esse fascínio é mais evidente com o lançamento simultâneo no Brasil do documentário *Joy Division*.

"THE ONLY MISTAKE"

E o único erro nos levou a rumores não descobertos/ Nos levou a pressões desconhecidas, diferentes sentimentos e sons.

Ian Kevin Curtis nasceu em junho de 1956, no hospital Memorial de Manchester. Passou boa parte da vida na pacata cidade de Macclesfield, mas volta e meia arrumava tempo para ver seus artistas preferidos na capital da revolução industrial. Ele nunca teve noção de como seus passos naquelas ruas cinzentas mudariam os rumos culturais não apenas de Manchester, mas do mundo. No sufocante tédio de uma cidade pequena, pediu sua primeira namorada, Deborah, em casamento, com quem teve uma filha, Natalie. Um "erro" que pagaria cinco anos depois.

"HEART AND SOUL"

Existo da melhor maneira que posso/ O passado agora faz parte do meu futuro/ O presente está fora de minhas mãos.

Casado e morando em Macclesfield, sua vontade de chegar aos pés do maior ídolo, David Bowie, começou a aflorar aos 20 anos. O grande escape veio em duas ocasiões distintas. A primeira, quando encontrou a dupla de amigos Peter Hook e Bernard Sumner num pub. A segunda foi quando a turma presenciou um show seminal do Sex Pistols no Manchester Lesser Free Trade Hall. A ideologia do "faça você mesmo" contaminou o pequeno público local, entre eles, Curtis, Hook e Sumner – os dois últimos compraram instrumentos e decidiram oficializar a procura por instrumentistas em cartazes colocados em loja de discos. Ian Curtis respondeu.

"TWENTY FOUR HOURS"

O que certa vez foi inocência, virou o oposto/ Uma nuvem paira sobre mim, marca cada movimento/ Nas profundezas da memória do que um dia foi amor.

Poucos meses depois, os amigos estavam abrindo para o Buzzcocks no Electric Circus, que virou a Meca do punk em Manchester. Com a banda usando o nome Warsaw, Curtis continuava a trabalhar numa agência de empregos, onde fazia questão de colocar deficientes em funções e acompanhar o desempenho deles. Vieram a entrada do quarto integrante definitivo, Stephen Morris, e a mudança de nome para Joy Division, retirado de um trecho do livro *The House of Dolls* – o nome referia-se a um bordel freqüentado por soldados nazistas. >>

Ian Curtis, gênio que colocou a sensibilidade e a poesia no punk rock na liderança do Joy Division, tem a vida e a morte investigada em *Control*, baseado no livro da viúva do artista, e em novo documentário.

Por Rodrigo Salem

TRANSMISSÃO

O LEGADO DE CURTIS DURA ATÉ HOJE

"SHE'S LOST CONTROL"

Ela perdeu o controle/ E ela entregou os segredos de seu passado/ E falou que perdi o controle novamente.

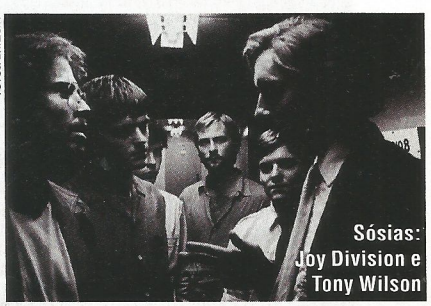
Apesar de calado, Curtis nunca foi considerado antipático ou depressivo. Pouco depois de o grupo começar a ficar mais conhecido, Ian presenciou o ataque epilético de uma menina e, quando ele mesmo começou a ter os mesmos problemas, tentou saber a situação da moça. Ela havia morrido. O fato abalou tanto Curtis, já tomando meia dúzia de remédios, que ele escreveu "She's Lost Control" como forma de entender uma situação que logo poderia ser a sua. O estilo "epilético" também influenciou na forma do cantor dançar nos shows do Joy Division – essa dança foi copiada por Renato Russo, e Michael Stipe, do R.E.M.

"LOVE WILL TEAR US APART"

Quando a rotina bate forte/ E ambições são pequenas/ E os ressentimentos estão no ar/ E estamos mudando nossos caminhos, pegando estradas diferentes/ Então amor, o amor vai nos separar.

Com a medicação em peso, veio a depressão. E o que poderia ser um alento, tornou-se um peso maior na cabeça já fragilizada de Curtis: o envolvimento com uma jornalista belga chamada Annik Honoré. Os dois se apaixonaram, começaram a viajar juntos nas turnês do Joy Division, que já estava com o primeiro disco *Unknown Pleasures*. A dedicação total aos concertos, os ataques epiléticos que não passavam e o sentimento de culpa minaram a sanidade de Ian Curtis. Mesmo com Annik em sua cama e em seu coração, o músico não conseguia se separar de Deborah e começou a se tornar um pai ausente. Não suportava transmitir sofrimento e não sabia lidar com dois amores tão diferentes. Poucos dias antes do lançamento do segundo disco, *Closer*, e às vésperas de iniciar um tour pelos EUA, Curtis concretizou o que havia tentado duas vezes (com uma faca e ingerindo remédios) e foi encontrado pela mulher, Deborah, enforcado.

FOTOS: DAYLIGHT



Sósias: Joy Division e Tony Wilson

"TRANSMISSION"

Ouça o silêncio, deixe ele tocar/ Olhos, lentes cinzentas com pavor de encarar o Sol/ Ficaríamos bem vivendo na noite.

O Joy Division acabou naquele momento. Bernard Sumner, Peter Hook e Stephen Morris seguiram com o New Order e uma legião de fãs ajudou a transformar Ian Curtis num mito. Mito que não tem muito o que ser "demistificado" em *Control* ou em *Joy Division*. Anton Corbijn, em 1979, mudou-se para a Inglaterra exatamente para viver no meio do movimento criado pelo grupo de Manchester. Trinta anos depois, famoso por fotografias e primeiro nome da lista de bandas como U2, o holandês sacou 4,5 milhões de euros de sua conta e bancou a biografia. Toda em preto-e-branco, *Control* tem sua força na atuação de Sam Riley (Curtis) e Samantha Morton (Deborah), em imagens lindíssimas e no equilíbrio entre a depressão e o bom humor. Mesmo sem querer, Curtis era mais cool que qualquer astro do rock. O hedonismo dos mesmos nunca o contagiou e sua morte nos deixou uma herança inigualável. Ou, como ele canta em "A Means to an End": "Um legado longe de ser removido. Um dia será melhorado".•

INTERPOL

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Apesar de cada vez mais tentar se distanciar da sombra do Joy Division, o quarteto nova-iorquino ainda carrega muitos traços de seus mestres ingleses. A começar pelo vocalista Paul Banks, cujo estilo barítono assemelha-se ao de Ian Curtis. A banda também carrega no tom sombrio.

> OUÇA: "Rest My Chemistry"

FRANZ FERDINAND

A fusão de ritmos que originou o Joy Division também marca o grupo escocês que liderou o movimento da Nu-New Wave. Usando o lado energético das composições do quarteto de Manchester, o Franz Ferdinand acrescentou as batidas da música eletrônica para um caldeirão de hipnose musical dançante.

> OUÇA: "Take Me Out"

ARCADE FIRE

Se Win Butler consegue cantar sobre o amor mórbido entre dois corpos em decomposição que não podiam ficar juntos em vida, a culpa é de Ian Curtis. Butler também é conhecido por suas apresentações intensas, como se estivesse em cima do palco pela última vez.

> OUÇA: "Neighborhood #1 (Tunnels)"

EDITORS

Talvez a banda mais "Joy Division" que existe. O vocal é quase uma imitação, as letras são dark e até o modo de se comportar ao vivo lembra o Joy Division. E o que falar de um disco batizado "An End Has a Start"?

> OUÇA: "Smokers Outside the Hospital Doors"

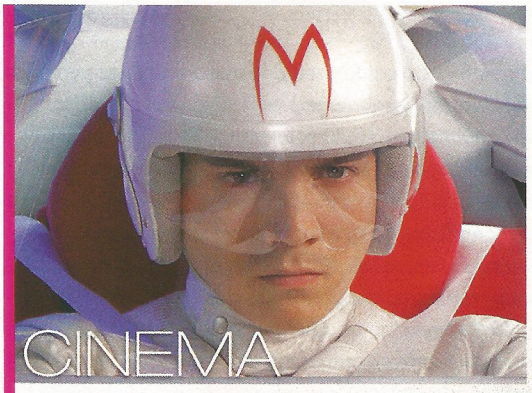
FILTRO

CINEMA 56
DVD & VÍDEO 62
TELEVISÃO 70
MÚSICA 74
LIVROS & HQS 76
TECNOLOGIA 78

FOTOS: DIVULGAÇÃO

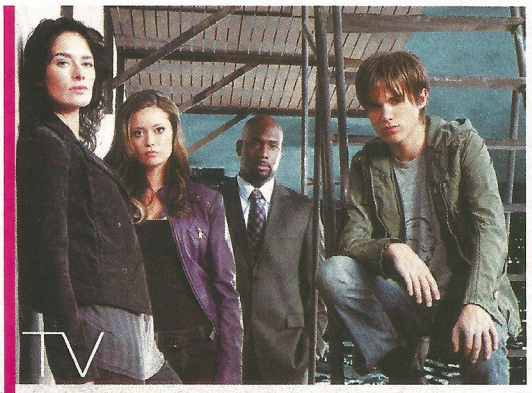
LIVROS

Um dos maiores sucessos editoriais das HQs, *PEQUENOS GUARDIÕES* mistura ratos falantes e Idade Média



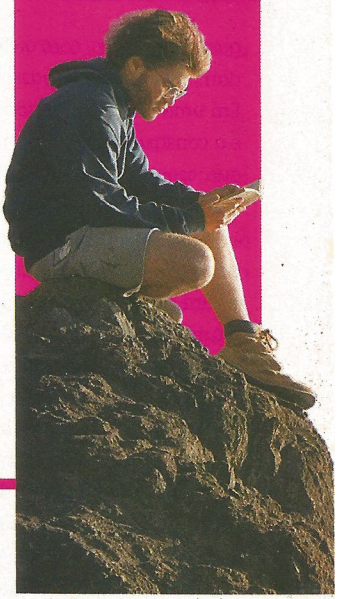
CINEMA

Os irmãos Wachowski retornam à infância nas loucuras visuais de *SPEED RACER*



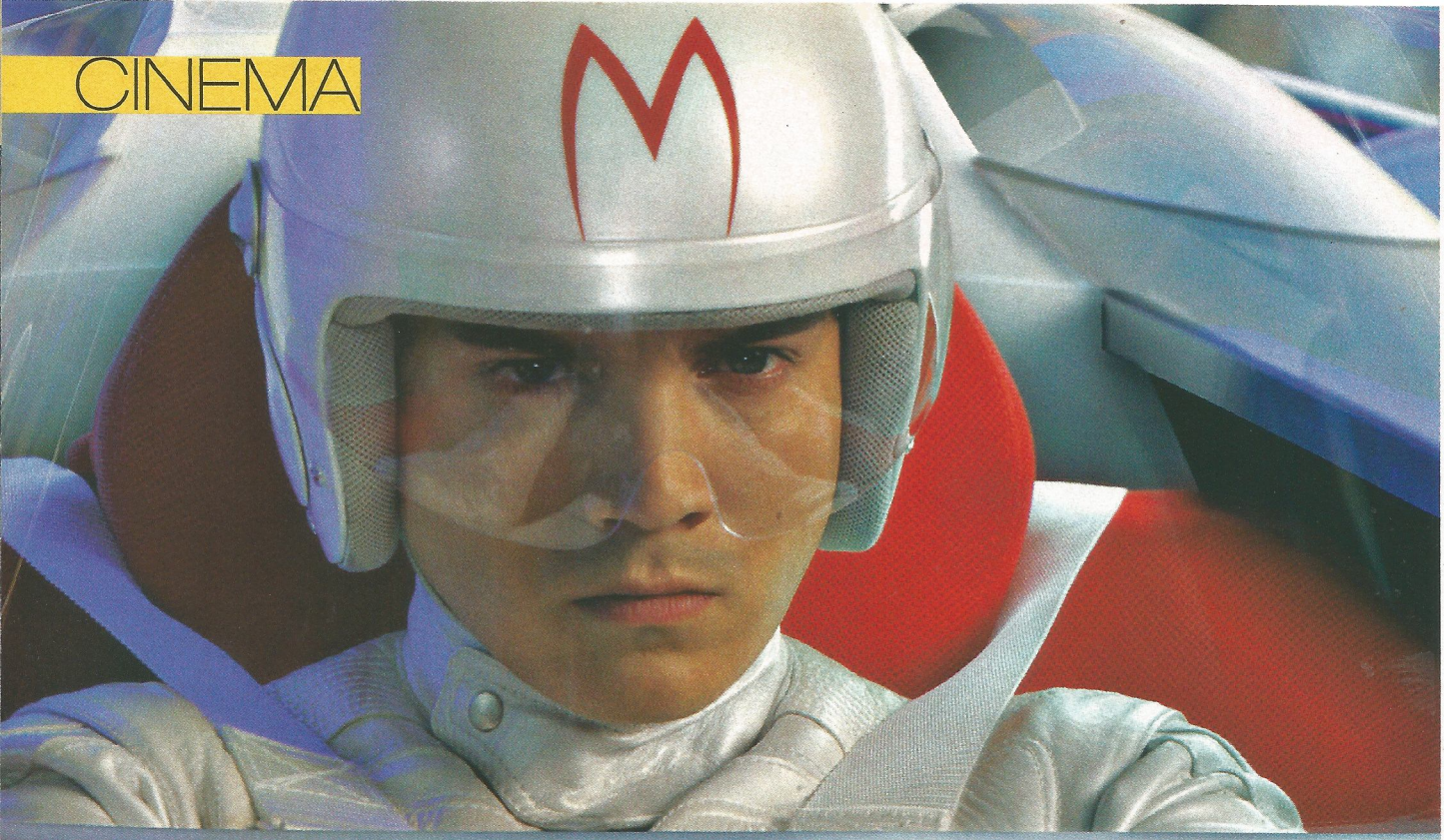
TV

Sem Schwarzenegger, a série *TERMINATOR: THE SARAH CONNOR CHRONICLES* estréia



DVD

Sean Penn, Eddie Vedder e Emile Hirsch filosofam sobre a solidão no ótimo *NA NATUREZA SELVAGEM*



WARNER

Depois de morrer em um ônibus no drama *Na Natureza Selvagem*, Emile Hirsch decidiu comprar um carro. E dos melhores

Speed Racer

Adaptação do clássico da animação pelos irmãos Wachowski investe no visual inédito, exagera nas corridas psicodélicas, mas ganha o jogo nos momentos "íntimos" *Por André Gordirro*

EUA, 2008. DE ANDY & LARRY WACHOWSKI. COM EMILE HIRSCH, CHRISTINA RICCI, MATTHEW FOX, JOHN GOODMAN, SUSAN SARANDON. SPEEDRACERTHEMOVIE.WARNERBROS.COM. WARNER. AVENTURA.

Speed Racer é um filme meio Lewis Hamilton: tinha tudo para levar o campeonato mas, na hora de cruzar a linha de chegada, deu uma de Rubinho Barrichello. Derrapou logo no quesito mais promissor e no mais importante, as corridas em si. Elas são longas e repetitivas, com o efeito de "visual jamais visto" cansando rapidamente. Com isso, passou de "jamais visto" a "tão visto que cansa". Em uma curiosa inversão de valores em um filme desse tipo, o drama e a construção dos personagens são justamente o que ganham destaque, especialmente pela atuação de John Goodman, a grande rocha sobre a qual *Speed Racer* se apóia em seus melhores momentos.

O filme começa de maneira bem amarrada, indo e voltando no tempo para explicar a fixação do jovem Speed Racer pelas corridas. Altera cenas de flashbacks de todos os protagonistas para contar a ambientação da trama. Ali, os irmãos Wachowski estabelecem para a platéia o conceito de animação com atores ao vivo que lembra muito a proposta de *Dick Tracy* (1990), de Warren Beatty. Ao volante do novíssimo Mach 6, Speed corre contra o fantasma do Mach 4, o carro de seu irmão dado como morto, em uma disputa metafórica pela quebra de um recorde – enquanto a ação é entrecortada por cenas que ilustram o relacionamento de Speed guri com o mano Rex Racer. A mitologia do herói trágico está toda ali, condensada de forma inteligente.

É nesse momento que o caldo azeda, já que o roteiro se perde em uma complicada trama de sabotagem esportiva envolvendo um personagem oriental (interpretado pelo cantor Rain, que mal sabe falar inglês) e duas empresas rivais. Foi uma nítida jogada para badalar o filme no milionário mercado asiático. O personagem soa mais como merchandising do que como elemento da narrativa. É um mero produto em cena. O desenho original também tinha sua dose de histórias enroladas, sempre explicadas em diálogos frenéticos (por conta da tradução do original japonês). Mas aqui a pausa destoa do andamento, provocando lombadas na narrativa que a tornam maçante.

Speed Racer acerta quando o foco é a família do protagonista, especialmente o pai de Speed, Pops. John Goodman (bem acompanhado por Susan Sarandon) tem o papel mais rico, o do sujeito que já perdeu um filho para o esporte e corre o risco de repetir a tragédia, mas que jamais deixou de amar o automobilismo. Versátil, Goodman brilha desde as cenas de pastelão (a hilariante luta contra um ninja) até aquela em que tem de confrontar cada um dos filhos adolescentes em seus momentos de rebeldia. As cenas familiares, que tinham tudo para ser o clichê mela-cueca escrito em piloto automático, acabam saindo lá da última posição e deixando para trás toda a (cansativa) histeria visual dos irmãos Andy e Larry Wachowski no primeiro longa desde o final da trilogia *Matrix*. Quem diria.

NOTA: 7

BODAS DE PAPEL

BRASIL, 2008. DE ANDRÉ STURM. COM HELENA RANALDI, DARIO GRANDINETTI, CLEIDE YACONIS, CLAUDIO MAMBERTI. 102 MIN. PANDORA FILMES. ROMANCE

Segundo longa de ficção de André Sturm (*Sonhos Tropicais*), *Bodas de Papel* se encaixa na classificação do romance, com todos os clichês que o gênero permite. Arquiteto argentino radicado em São Paulo vai para o interior atender cliente e conhece artista plástica, por quem se apaixona e com a qual inicia uma relação. Entre os altos e baixos comuns a qualquer casal, surgem cenas da infância dela e do passado recente dele. Helena Ranaldi transpira verdade, enquanto Dario Grandinetti (*Fale Com Ela*) demora a convencer. A embalagem, no entanto, compromete mais do que tudo, com defeitos marcados de narrativa e direção. ***Alessandro Giannini***

NOTA: 4

5 FRAÇÕES DE UMA QUASE HISTÓRIA

BRASIL, 2007 DE CRIS AZZI, ARMANDO MENDZ, CRISTIANO ABUD, GUILHERME FIUZA, LUCAS GONTIJO E THALES BAHIA. COM LEONARDO MEDEIROS, CYNTHIA FALABELLA, CLAUDIO JABORANDY. 96 MIN. WWW.CINCOFRACOES.COM.BR. USINA DIGITAL. COMÉDIA

Seis diretores contam cinco histórias urbanas, levemente entrelaçadas, formando este longa-metragem. Seus personagens são solitários na multidão, tipos que passariam despercebidos não fosse, no desespero, agentes de situações cômicas. Como o fotógrafo apaixonado, tarado por pés femininos. Ou o sujeito que vê a vida passar em frente à tela da televisão. Ou o pacato funcionário público que se mete com uma ação violenta. Fosse menos preocupado em ser engraçadinho, o filme poderia ter uma importância que, decididamente, não possui. As tramas muitas vezes são forçadas ao extremo, as atuações são carregadas (nem o ótimo Leonardo Medeiros consegue escapar da direção pesada). Na comédia, como na moda, é fácil cair no exagero. Menos é mais. ***Mariane Morisawa***

NOTA: 4,5

BANQUETE DE AMOR

FEAST OF LOVE, EUA, 2007. DE ROBERT BENTON. COM MORGAN FREEMAN, GREG KINNEAR, SELMA BLAIR, RADHA MITCHELL, BILLY BURKE. 101 MIN. EUROPA. DRAMA

O diretor Robert Benton não fez nada marcante depois de *Kramer vs. Kramer*, embora tenha se cercado de talentos. Em *Banquete de Amor*, o chamariz é Morgan Freeman como o professor que se afasta do trabalho após a morte do filho e agora passa os dias no café de Greg Kinnear. Freeman é um observador astuto do comportamento humano e é ele quem narra os encontros e desencontros amorosos que se desdobram a partir daquele lugar. Kinnear faz o sujeito constantemente abandonado pelas mulheres. Há ainda um casal de jovens sonhadores, um caso lésbico e outro adúltero. Benton fica perdido entre tantos personagens e que poderia ser um drama psicológico vira um romance supérfluo. ***Suzana Uchôa Itiberê***

NOTA: 6

O AMOR NÃO TEM REGRAS

LEATHERHEADS, EUA, 2008. DE GEORGE CLOONEY. COM CLOONEY, RENÉE ZELLWEGER, JOHN KRASINSKI, JONATHAN PRYCE. 114 MIN. WWW.LEATHERHEADSMOVIE.COM. PARAMOUNT. COMÉDIA

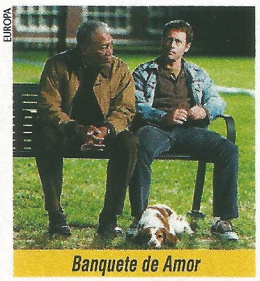
Em sua terceira experiência como diretor, George Clooney arriscou uma prosaica comédia romântica ambientada no mundo do futebol americano dos anos 20, quando ele deixou de ser esporte de broncos para ganhar seu primeiro verniz profissional. Dodge Connely (Clooney) é um jogador veterano que vê na popularidade de Carter Rutheford (John Krasinski, de *The Office*), astro do futebol universitário, a última chance de arrumar a casa do esporte. A coisa esquenta quando Dodge e Carter passam a disputar a atenção de uma repórter (Renée Zellweger). Clooney foi atento aos detalhes, mas não impediu que *O Amor Não Tem Regras* caísse na pior armadilha do gênero: não há paixão. ***R.S.***

NOTA: 5,5

PANDORA FILMES

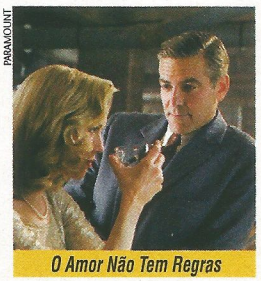
Bodas de Papel

EUROPA



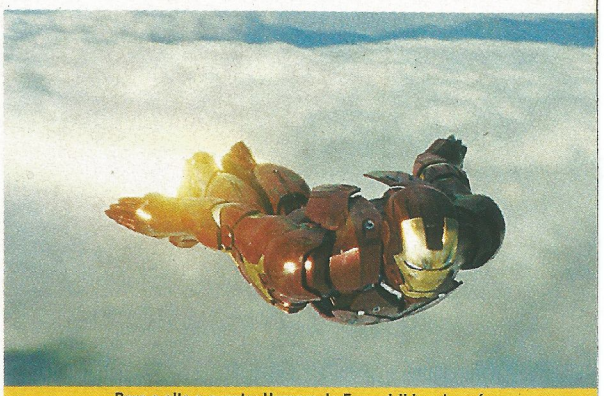
Banquete de Amor

PARAMOUNT



O Amor Não Tem Regras

PARAMOUNT



Para o alto e avante: Homem de Ferro dribla crise aérea

Homem de Ferro

Robert Downey Jr. é o grande trunfo do primeiro filme da Marvel

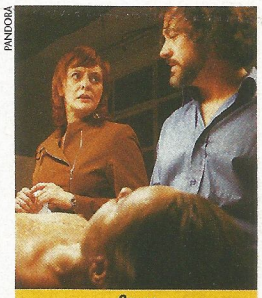
IRON MAN, EUA, 2008. DE JON FAVREAU. COM ROBERT DOWNEY JR., TERRENCE HOWARD, JEFF BRIDGES, GWYNETH PALTROW, SHAUN TOUB. 130 MIN. WWW.IRONMANMOVIE.COM. PARAMOUNT. AVENTURA

O Homem de Ferro aparece pouco no longa que leva seu nome. Explico: como é um "filme de origem", a aventura protagonizada por Robert Downey Jr. concentra-se mais em seus personagens e menos na pirotecnia. O que de maneira nenhuma é revés – quando Tony Stark usa o traje vermelho e dourado para valer pela primeira vez, já sabemos perfeitamente quem ele é e o que o levou a mudar de fabricante de armas a alguém preocupado com a conseqüência de seu uso. No Afeganistão, Tony é capturado por um grupo terrorista. Para escapar – e manter seu coração ferido batendo –, ele constrói uma armadura tosca, mas absurdamente poderosa. De volta para casa, ele enfrenta o desdém de seu sócio, Obadiah Stane (Jeff Bridges), que não recebe bem a idéia de perder dinheiro, e o conflito escala até a transformação de Stane no Monge de Ferro (versão anabolizada da criação de Stark) e em um quebra-pau que traduz com velocidade e apuro visual os conflitos do papel. A Marvel começa sua carreira como produtora valorizando a trama, usando efeitos especiais com parcimônia, dosando ação e humor e pavimentando o caminho para o futuro com a inclusão na história da Shield, agência do governo fundamental para amarrar os vários personagens da editora no cinema. Nada funcionaria, claro, sem Robert Downey Jr., que pela primeira vez ancora um blockbuster desse calibre sem encobrir o grande ator que é. No final das contas, *Homem de Ferro* é um produto perfeito, barulhento e divertido, colorido e acelerado. Mas o coração que bate atrás da armadura é o de um ator que reencontra, por fim, sua auto-estima. ***Roberto Sadovski***

NOTA: 8,5

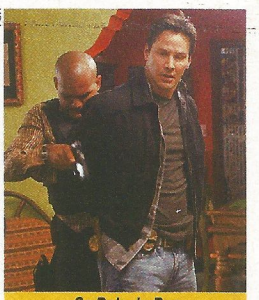
CINEMA

PANDORA



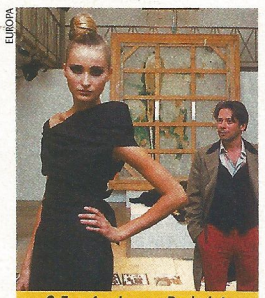
Corpo

FOX



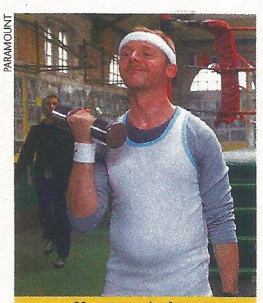
Os Reis da Rua

EUROPA



O Escafandro e a Borboleta

PARAMOUNT



Maratona do Amor

CORPO

BRASIL, 2007. DE ROSSANA FOGLIA E RUBENS REWALD. COM LEONARDO MEDEIROS, REJANE ARRUDA, CHRIS COUTO. 85 MIN. WWW.CORPOFILME.COM.BR. PANDORA. **DRAMA**

Melhor filme estrangeiro do festival independente de Los Angeles, o primeiro longa da dupla Rossana Foglia e Rubens Rewald mantém a linha experimental de seus curtas. A câmera quase estática e a luz fria traduzem a morbidez da cena inicial. Artur é um médico legista apático, leva uma vida monótona, trabalha com Lara, que também nutre um desprezo irônico pela profissão, mas a chegada de uma ossada, supostamente de uma militante política o faz repensar sua relação com a vida e a morte. De um preâmbulo descritivo científico, que trata o corpo humano como um pedaço de carne, o filme vira-se para um desfecho socialmente engajado. Essa mudança de registro, que poderia ser o seu forte, perde-se em referências confusas de nomes e de datas. *Corpo* tem vigor próprio no enquadramento das angústias de seus personagens em busca de suas identidades. Mas perde fôlego à medida que aplaina seu impacto cênico para um tom mais humanitário. É um filme morno, de pulsação baixa. ***Érico Fuks***

NOTA: 5

OS REIS DA RUA

STREET KINGS, EUA, 2008. DE DAVID AYER. COM KEANU REEVES, FOREST WHITAKER, HUGH LAURIE, CHRIS EVANS. 109 MIN. WWW.FOXSEARCHLIGHT.COM/STREETKINGS FOX. **POLICIAL**

Se Jodie Foster pode fazer justiça com as próprias mãos em *Valente*, por que Keanu Reeves não pode passar a bala em todo meliante que encontra pela frente em *Os Reis da Rua*? No comando do picareta David Ayer (que escreve o mesmo filme desde *Dia de Treinamento* e agora se mete a dirigir), Reeves vira Tom Ludlow, um policial de narcóticos que não pensa duas vezes antes de derrubar suspeitos em sua mira. Ele e sua "tropa de elite" são protegidos por um tira burocrata poderoso (Forest Whitaker, numa imitação de Denzel Washington), mas passam a ser perseguidos depois da morte de um policial linha dura que, supostamente, estava denunciando as ações violentas de Ludlow. O longa tem apenas esse fiapo de roteiro, mas consegue perder qualquer lógica em seqüências de mortes e corrupção que saíram direto dos anos 80 – o final chega a ser risível, principalmente se notarmos que a trama veio do escritor noir James Ellroy. ***Rodrigo Salem***

NOTA: 4,5

EFEITO DOMINÓ

THE BANK JOB, INGLATERRA, 2008. DE ROGER DONALDSON. COM JASON STATHAM, SAFFRON BURROWS, STEPHEN CAMPBELL MOORE, PETER DE JERSEY. 110 MIN. WWW.THEBANKJOBMOVIE.COM. IMAGEM. **POLICIAL**

A boa notícia é que este thriller dirigido pelo australiano Roger Donaldson (que alterna bons momentos como *Sem Saída*, com outros duvidosos como *O Inferno de Dante*) está acima da média desse subgênero policial. Inspirado em fatos reais, *Efeito Dominó* mostra o dono de uma decadente oficina de carros (Jason Statham), que é convencido por uma velha amiga (a apática Saffron Burrows) a assaltar um grande banco em Londres. Na verdade, a intenção dela é recuperar fotos comprometedoras de certa realeza britânica, guardadas por perigoso militante conhecido como Michael X (Peter De Jersey). A trama fica meio confusa em um momento – com excesso de nomes, códigos e reviravoltas –, mas é eficiente e envolvente. ***Ricardo Matsumoto***

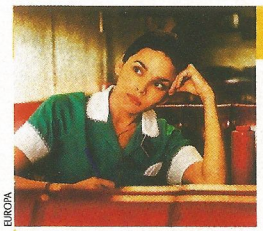
NOTA: 8

O ESCAFANDRO E A BORBOLETA

LE SCAPHANDRE ET LE PAPILLON, FRANÇA/EUA, 2007. DE JULIAN SCHNABEL. COM MATHIEU AMALRIC, EMMANUELLE SEIGNER, MARIE-JOSÉE CROZE, MAX VON SYDOW. 112 MIN. WWW.LESCAPHANDRE-LEFILM.COM EUROPA. **DRAMA**

Histórias de superação podem ser uma das maiores armadilhas do cinema. Sua estrutura é tão formuláica (felicidade interrompida por "acidente"; raiva e desespero pela situação; e, finalmente, o final feliz), que, se não for conduzida da maneira certa, pode gerar um dramalhão maniqueísta. Homem de poucas palavras e muitas imagens, o artista plástico

EUROPA



PONTO CRÍTICO

	Carlos Heli de A. Jornal do Brasil	Celso Sabadin Cinedica/Rádio Bandeirantes	Christian Petermann Guia da Folha/Estadão Gente	Franthiesco Ballerini Jornal da Tarde	Luis Antônio Girón Revista Época	Mariane Morisawa Quem	Miguel Barbieri Jr. Veja São Paulo/Veja Rio	Pablo Villaça Cinema em Cena	Sandro Macedo Guia da Folha	Sérgio Rizzo Folha de S.Paulo	SET	MÉDIA
10.000 a.C.	–	4	3,5	6	1	3	2	4	3,5	–	2	3
Falsa Loura	8	8	–	7	7	6,5	5,5	–	–	7,5	7,5	7
Horton e o Mundo dos Quem	–	–	6,5	7	9	6,5	7	7	–	–	8	7,5
Imagens do Além	–	–	5,5	7	2	4,5	–	3,5	–	–	7,5	5
O Sinal	–	6	–	–	5	–	3	7,5	5	–	6	5,5
Otávio e as Letras	6	6	–	–	5	6	–	–	–	–	6	6
Rolling Stones – Shine a Light	7	7	6,5	7	8	6,5	4	8	6	7,5	6	7
Três Vezes Amor	–	–	–	–	6	–	–	–	–	–	6	6
▲ *Um Beijo Roubado*	9	8,5	6,5	8,5	9	8	5,5	–	–	8	7,5	8
Zona do Crime	–	8	–	–	4	–	–	–	–	–	8	6,5

e cineasta Julian Schnabel pula qualquer obstáculo que o gênero joga em sua frente em *O Escafandro e a Borboleta*, história verídica do editor da revista *Elle* que sofre um derrame e fica paralisado, capaz de mover apenas o olho esquerdo. Apesar da limitação do tema, Schnabel constrói delicadas peças de pintura e clipes intercalados por flashbacks que definem Jean-Dominique Bauby (Mathieu Amalric) e sua nova condição. Talvez por uma frase obrigatória, porém melosa ("Só duas coisas não estão paralisadas: minha imaginação e minha memória"), o longa é uma poesia visual que nunca fica presa aos limites do escafandro cinematográfico. ***R.SI.***

NOTA: 8,5

ENSINANDO A VIVER

MARTIAN CHILD, EUA, 2007. DE MENNO MEYJES. COM JOHN CUSACK, BOBBY COLEMAN, AMANDA PEET, JOAN CUSACK. 106 MIN. WWW.MARTIANCHILD.COM PLAYARTE. DRAMA

Dennis (Bobby Coleman) é um garotinho excêntrico. Gosta de andar escondido dentro de uma caixa de papelão ou atrás de lentes escuras, é do tipo que não dá confiança a qualquer pessoa. Usa protetor solar todos os dias, é viciado em cereais e acredita ser uma criatura vinda de Marte para cumprir uma missão na Terra. Talvez sua incumbência diante dos "terráqueos" seja trazer novamente sentido à vida de David Gordon (John Cusack), escritor de ficção científica que ficou viúvo e resolve adotar o menino "estranho" do orfanato. Paradoxalmente, a estranheza de Dennis é, também, o seu encanto. Como pano de fundo dessa história, é construído um quase romance, digamos, inócuo, entre o personagem de Cusack e a "amiga" Harlee (Amanda Peet). O filme de Menno Meyjes (indicado para o Oscar pelo roteiro adaptado de *A Cor Púrpura*) mostra a grandeza das descobertas entre pai e filho de forma cômica, sem ser banal. ***Ana Elisa Faria***

NOTA: 7,5

MARATONA DO AMOR

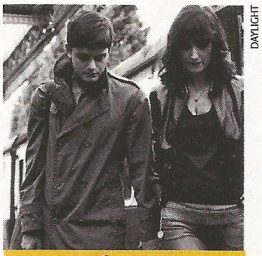
RUN, FAT BOY, RUN, EUA/ING., 2007. DE DAVID SCHWIMMER. COM SIMON PEGG, THANDIE NEWTON, HANK AZARIA. 100 MIN. WWW.RUNFATBOYRUNMOVIE.COM. PLAYARTE. COMÉDIA

Comédia romântica com dose leve de romance e colheres cheias de gargalhadas, graças ao talento do comediante inglês Simon Pegg (*Todo Mundo Quase Morto*). Para recuperar a mulher que abandonou há cinco anos no altar (Thandie Newton) em outro arroubo de imaturidade, o fracassado segurança de loja Dennis (Pegg) decide disputar uma maratona com o atual namorado (Hank Azaria) da ex-noiva, um poderoso executivo que segue a linha "geração saúde". David Schwimmer, o Ross de *Friends*, estréia na direção com a mão certa de quem entende do riscado – e tudo fica fácil quando seu astro é um palhaço (no bom sentido) do calibre de Pegg. ***A.G.***

NOTA: 7

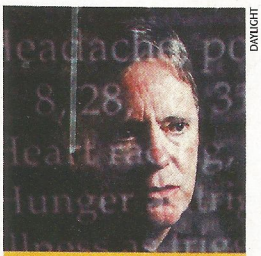
JOY DIVISION

Ian Curtis
Letrista genial, poeta fanático por William Burroughs, o vocalista do Joy Division morreu aos 23 anos, enforcado em sua própria casa. A tragédia estava há anos na pauta de cineastas, mas apenas no ano passado Anton Corbijn e Grant Gee lançaram seus dois tributos em película.



DAYLIGHT

Control



DAYLIGHT

Joy Division

CONTROL

INGLATERRA/EUA/AUSTRÁLIA/JAPÃO, 2007. DE ANTON CORBIJN. COM SAM RILEY, SAMANTHA MORTON, ALEXANDRA MARIA LARA, JOE ANDERSON. 122 MIN. WWW.CONTROLTHEMOVIE.COM/ DAYLIGHT. DRAMA

Ian Curtis é uma lenda. Sua vida, nem tanto. Líder de uma das mais importantes e influentes bandas de rock da história, Joy Division, Curtis não jogou cadeiras de sacadas de hotéis, não gritou "Sou o Deus do Rock" do alto de um telhado nem dirigiu um carro para o fundo de uma piscina. Ele teve uma filha, casou-se cedo e se matou aos 23 anos. Mas nada disso o deixa menos interessante. Pelo contrário. Como *Control*, dirigido pelo holandês Anton Corbijn (responsável por clipes premiados como "Heart-Shaped Box", do Nirvana, e "One", do U2), não se cansa de mostrar: o filme baseado no livro da viúva do cantor se concentra no âmago de um homem perturbado pela prisão na qual se colocou, pela culpa de se dividir entre dois amores e os ataques de epilepsia. Ao focar nas batalhas internas de seu protagonista, Corbijn acha tempo para se dedicar às músicas do Joy Division com mais humor e adoração. Agora, os fãs de *Ray* e *Johnny & June* não esperem as pieguices de sempre. *Control* é, de certa forma, mais frio do que se espera, com personagens desenvolvidos como em qualquer longa e diálogos densos. ***R.SI.***

NOTA: 8

JOY DIVISION

INGLATERRA/EUA, 2007. DE GRANT GEE. COM PETER HOOK, BERNARD SUMMER, TONY WILSON. 93 MIN. DAYLIGHT. DOCUMENTÁRIO

Vamos ser bem sinceros: em época de vacas magras, você tem dois filmes sobre o Joy Division. Um é um drama em preto-e-branco, estiloso e bem interpretado. O outro é um documentário filmado pelo responsável pelo ótimo "Meeting People Is Easy", do Radiohead. Qual escolher? Se você tiver grana sobrando no bolso ou for um fanático da banda, *Joy Division* é um documentário redondo, porém com as mesmas histórias de *Control*. A obra não tem nenhuma ousadia narrativa, mas serve para verificar a autenticidade e a semelhança entre os personagens ficcionais e reais. Nada mais. ***R.SI.***

NOTA: 7

IMAGEM

Apenas uma Vez – **GANHADOR DO OSCAR DE MELHOR CANÇÃO COM "FALLING SLOWLY", FINALMENTE ESTRÉIA APÓS TRÊS ALARMES FALSOS**

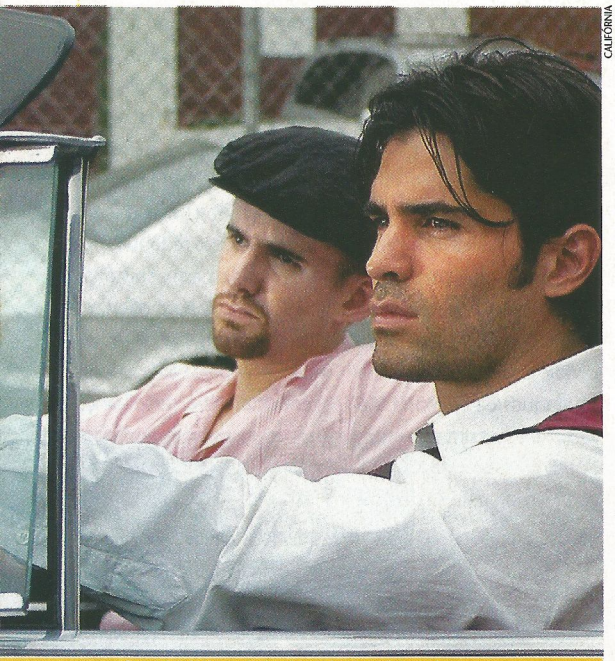
Bella

Vencedor do Festival de Toronto é uma sucessão de delicadezas

EUA/MÉXICO, 2006. DE ALEJANDRO G. MONTEVERDE. COM EDUARDO VERÁSTEGUI, TAMMY BLANCHARD, MANNY PEREZ, ALI LANDRY, RAMON RODRIGUEZ. 91 MIN. WWW.BELLAMOVIESITE.COM. CALIFÓRNIA. DRAMA

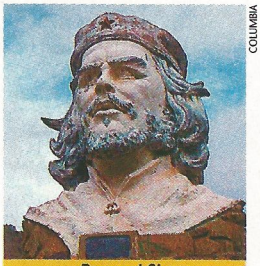
"Minha avó sempre dizia: se quiser que Deus dê risada, conte seus planos a Ele." A frase é de José, – personagem interpretado pelo galã, ator e cantor Eduardo Verástegui – na primeira cena de *Bella*, quando começa a narrar sua história com ceticismo sobre a vida e seu desenrolar. José é chef de um restaurante tipicamente mexicano em Nova York. Antes, entretanto, foi craque de um grande time de futebol, mas teve a carreira interrompida no ápice do sucesso. Já Nina (Tammy Blanchard) tem a vida toda chacoalhada ao saber, quase simultaneamente, que está grávida, sozinha e acaba de ser demitida do emprego de garçonete. Pronto, um prato cheio para o drama de duas pessoas que compartilham, durante um passeio pela cidade e seus arredores, anseios, frustrações, culpas e alguns clichês. Assim como um destino em comum, que vem para confirmar a impermanência de viver. Com diálogos ora em inglês, ora em espanhol, *Bella* é o primeiro longa-metragem dirigido pelo mexicano Alejandro G. Monteverde, que estreou de cara vencendo o prêmio de melhor filme do júri popular do Festival de Toronto de 2006. Com traços leves de humor, a trama é narrada em fragmentos, onde lembranças do passado se confundem com fatos do presente, numa sucessão de belezas delicadas e densa dramaticidade. ***Ana Elisa Faria***

NOTA: 7,5



CALIFÓRNIA

Atenção, latinos, todos fazendo cara de mau!



COLUMBIA

Personal Che

PERSONAL CHE

COLÔMBIA/BRASIL/EUA, 2007. DE ADRIANA MARIÑO E DOUGLAS DUARTE. COM PAUL BERMAN, JORGE CASTAÑEDA, JON LEE ANDERSON. 86 MIN. WWW.PERSONALCHE.COM. FILMES DO ESTAÇÃO. DOCUMENTÁRIO

Desde sua morte na Bolívia, em outubro de 1967, Ernesto Che Guevara tornou-se um mito mundial. É justamente com a famosa imagem de seu cadáver sendo exposto pelos algozes que começa este documentário a seu respeito. Em seguida, o longa concebido e realizado pela colombiana Adriana Mariño e pelo brasileiro Douglas Duarte ouve pessoas das mais diversas classes sociais. Historiadores, escritores e pesquisadores como Paul Berman, Jorge Castañeda e muitos outros fazem suas análises mais intelectuais enquanto gente do povo da Bolívia, de Cuba e de outros países fala o que pensa sobre o argentino. Nesse mosaico que leva o espectador a uma bela encenação teatral no Líbano, a reverência predomina, seja na força mística que os bolivianos dão a Che, seja nas palavras de um ativista alemão que iguala o guerrilheiro a Hitler. Já a discordância é pouca, surge mais na meia hora final durante uma discussão em uma cidade americana, com cubanos citando a ditadura de Fidel Castro e o apoio que Che deu a ele. ***Alfredo Sternheim***

NOTA: 6,5

IMAGEM

Super-Herói – O Filme

SUPER-HERÓI – O FILME

SUPERHERO MOVIE, EUA, 2008. DE CRAIG MAZIN. COM DRAKE BELL, SARA PAXTON, CHRISTOPHER MCDONALD, LESLIE NIELSEN, MARION ROSS. 85 MIN. WWW.SUPERHERO-MOVIE.NET. IMAGEM. COMÉDIA

É oficial: a paródia como subgênero da comédia morreu. *Super-Herói – O Filme* é o último prego no caixão de um estilo que teve seu auge com *Top Secret!* e *Apertem os Cintos, o Piloto Sumiu!*, mas que nos últimos anos estava chafurdando em piadas "por gênero", como a série *Todo Mundo em Pânico*. O alvo desta vez são os heróis dos quadrinhos – o "roteiro" de *Super-Herói* copia *Homem-Aranha*, com uma pitada de *Batman Begins* e *X-Men*. Rick Riker torna-se o poderoso Libélula depois de ser picado por... Sério, deixa quieto. O que importa é que Leslie Nielsen ainda consegue ser engraçado nessa armadilha em que ele se colocou quando fez *Corra Que a Polícia Vem Aí* e que Tom Cruise garante a única piada realmente engraçada do filme. ***R.S.***

NOTA: 2

O TEMPO E O LUGAR

BRASIL, 2008. DE EDUARDO ESCOREL. 97 MIN. VIDEOFILMES. DOCUMENTÁRIO

Em 1996, Genivaldo da Silva protagonizou *Gente Que Faz*, da Rede Globo, por sua luta a favor dos pequenos agricultores. Em 2005, Eduardo Escorel voltou para Inhapi, Alagoas, para colher novos depoimentos do líder agrícola como base de um roteiro inacabado de ficção. E em 2007, o novo reencontro moldou este documentário. Essa sobreposição de camadas temporais, em diferentes suportes, compara fatos e reforça as diferenças de linguagem, mas destaca o retorno ao tempo e ao espaço. A câmera subjetiva no carro de Escorel, com sua voz em off procurando seu personagem, lembra alguns filmes iranianos. Sem a intenção de rotular uma trajetória de vida, o diretor estampa sua admiração ao ativista, com seu olhar que muito deslumbra e pouco interfere. O longa mistura a nostalgia do passado com o amadurecimento do personagem, que abriu mão de posições políticas, mas mantém convicta sua batalha contra as desigualdades. ***E.F.***

NOTA: 7

UM AMOR PARA TODA A VIDA

CLOSING THE RING, EUA/REINO UNIDO/CANADÁ, 2007. DE RICHARD ATTENBOROUGH. COM SHIRLEY MACLAINE, CHRISTOPHER PLUMMER, PETE POSTLETHWAITE. 119 MIN. WWW.CLOSINGTHERINGMOVIE.CO.UK/ PARIS. DRAMA

Promessas podem ser mantidas durante toda uma existência? É em torno delas que gira *Um Amor para Toda a Vida*, dirigido por Richard Attenborough. O passado tem força suficiente para assombrar cinqüenta anos da vida de Ethel Ann (Shirley MacLaine), uma beldade na juventude (Mischa Barton), disputada por três amigos. É também sobre a lealdade entre homens, daquele tipo quase inimaginável nos dias de hoje, amor eterno e o

The Mist

Darabont investiga o medo dos homens em terror desesperador

THE MIST, EUA, 2007. DE FRANK DARABONT. COM THOMAS JANE, MARCIA GAY HARDEN, LAURIE HOLDEN, ANDRE BRAUGHER. 126 MIN. WWW.THEMIST-MOVIE.COM/ PARIS. **TERROR**

Quem sabe o mal que se esconde no coração dos homens? Nos programas radiofônicos do clássico personagem pulp *O Sombra*, o anti-herói sabia. Stephen King também sabe, mas o diretor Frank Darabont não tem certeza de onde vem tanta maldade. No sempre adiado *The Mist*, o cineasta captura o cenário assustador emoldurado pelo autor e o subverte em subtextos que não devem em nada a experiências semelhantes feitas por Darabont em suas adaptações anteriores de King, *Um Sonho de Liberdade* e *À Espera de Um Milagre*.

O animal cinematográfico aqui é outro, principalmente pela origem do material. *The Mist*, ou *O Nevoeiro*, é uma das maiores homenagens do escritor a H.P. Lovecraft, uma de suas grandes influências e um "pesquisador" dos efeitos do sobrenatural na mente humana. O filme apropria-se da invasão de uma estranha névoa a uma pequena cidade do interior dos Estados Unidos para investigar os efeitos do medo e da insegurança extrema em pessoas consideradas normais. Neste caso, um grupo refugia-se dentro de um mercadinho e com o

PARIS

Thomas Jane: "Filho, isto é apenas um filme!"

passar das horas e dias, a verdadeira natureza de cada um daqueles "prisioneiros" começa a se revelar. Thomas Jane é o racional. Marcia Gay Harden, a carola que começa a utilizar o medo a favor do radicalismo religioso. Há o empacotador filosófico. O caipira machão. Toda uma gama de almas que Darabont descasca sem sutileza. No entanto, ser discreto não é seu objetivo. *The Mist* é uma duríssima crítica ao governo americano e uma analogia com o desastre do furação Katrina, em Nova Orleans, quando o Exército ianque sempre estava um passo atrás na proteção de seu próprio povo. Coloque monstros no lugar da inundação, um final mais pesado que o literário, e entenda por que temos a capacidade de sermos mais assustadores que o além. ***Rodrigo Salem***

NOTA: 8,5

absurdo da guerra. Pode ser aquela de meio século atrás, de pouca importância para os jovens como Jimmy (Martin McCann), que aprende a desenterrar o passado – e os restos deixados por ele – com o misterioso Quinlan (Pete Postlethwaite). Ou pode ser uma mais recente, como a batalha pelo controle de Belfast, na década de 90. São muitos temas nobres para abordar em um único filme. ***M.M.***

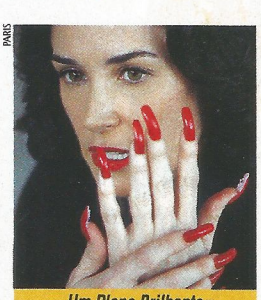
NOTA: 6

UM CRIME AMERICANO

AN AMERICAN CRIME, EUA, 2007. DE TOMMY O´HAVER. COM ELLEN PAGE, CATHERINE KEENER. 91 MIN. TOMMYOHAVER.COM/ANAMERICAN CRIME CALIFÓRNIA. **DRAMA**

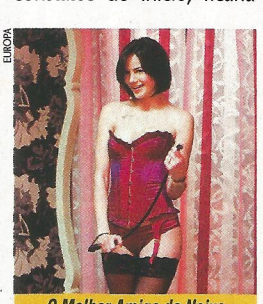
Aos 21 anos, Ellen Page tem se sobressaído em realizações que fogem do convencional. Como *Menina Má.com*, *Juno* e esta produção na qual vive a sofrida Silvia Likens. A história é verídica e caso essa informação não constasse do início, ficaria a impressão de que o filme forçou a barra na crueldade. É demais. E toda ela ocorre no religioso lar de uma pequena cidade americana, por volta de 1965, depois que Gertrude (Catherine Keener, excelente), para ganhar 20 dólares por mês, aceita cuidar de Silvia e sua irmã Jennie (Hayley McFarland) enquanto os pais viajam. As garotas se juntam aos outros filhos da dona da casa. Começa então para Silvia uma jornada pseudomoralista com castigos físicos impostos por Gertrude, como ter os braços queimados com cigarros. A narrativa é entrecortada por vários interrogatórios em um tribunal que têm tudo a ver com a trama. Com a sua singular construção, o terceiro longa do diretor e co-roteirista Tommy O´Haver (de *O Beijo Hollywoodiano de Billy*) é um filme triste e incômodo não só pelo registro da brutalidade, mas também por enfocar, sem fazer juízo de valor, a conivência dos outros e a perversidade que pode existir nas crianças. ***A.S.***

NOTA: 8



PARIS

Um Plano Brilhante



EUROPA

O Melhor Amigo da Noiva

UM PLANO BRILHANTE

FLAWLESS, INGLATERRA, 2007. DE MICHAEL RADFORD. COM DEMI MOORE, MICHAEL CAINE, LAMBERT WILSON, NATHANIEL PARKER. 108 MIN. WWW.FLAWLESSFILM.COM. PARIS. **DRAMA**

Um Plano Brilhante é um bom filme de roubo, embora careça do humor de *Onze Homens e Um Segredo* e do suspense de *O Plano Perfeito*. A marca aqui é a elegância. A trama dirigida por Michael Radford (*O Carteiro e o Poeta*) é pouco engenhosa, mas a ação transcorre na Londres dos anos 60 e há toda uma ambientação nostálgica, com cenários e figurinos requintados e uma luminosidade que remete ao noir. Nada mais chique, portanto, que o assalto seja em uma companhia de diamantes. Demi Moore faz a única gerente mulher da firma e, por mais que dê o sangue, acaba preterida nas promoções. Michael Caine é o faxineiro que vê na chefinha frustrada a parceira ideal para seu plano audacioso. O centro da ação não é o golpe, e sim a relação entre a dupla. Daí a derrapada. Radford fica a dever no desenho dos personagens. ***S.U.I.***

NOTA: 7

O MELHOR AMIGO DA NOIVA

MADE OF HONOR, EUA, 2008. DE PAUL WEILAND. COM PATRICK DEMPSEY, MICHELLE MONAGHAN, KEVIN MCKIDD. WWW.SONYPICTURES.COM/MOVIES/MADEOFHONOR/ SONY. **COMÉDIA**

Não há novidade na trama deste *O Melhor Amigo da Noiva*. Tom (Patrick Dempsey) e Hannah (Michelle Monaghan) são amigos inseparáveis. Depois de ficar longe dela por seis semanas, ele percebe que ela é a mulher de sua vida. Tarde demais: em sua viagem, a moça conheceu o escocês Colin (Kevin McKidd) e aceitou seu pedido de casamento. É a hora de Tom correr para conquistá-la. A comédia romântica consegue o feito de ser engraçada, principalmente quando Tom está com os amigos conselheiros e entre as madrinhas do casamento, mostrando que o dr. McDreamy de *Grey's Anatomy* pode ser também divertido. ***M.M.***

NOTA: 6,5

PARAMOUNT

Fortaleza da Solidão: em seu caminho para o Alasca, personagem interpretado por Emile Hirsch aproveita a vista para tomar um solzinho

Na Natureza Selvagem

Amparado no talento de Emile Hirsch, o diretor Sean Penn faz obra idílica e contemplativa sobre um jovem em busca de si mesmo *Por Suzana Uchôa Itiberê*

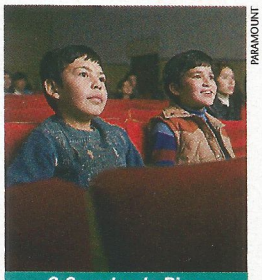
INTO THE WILD, EUA, 2007. DE SEAN PENN. COM EMILE HIRSCH, WILLIAM HURT, MARCIA GAY HARDEN, JENA MALONE, HAL HOLLBROOK. 140 MIN. PARAMOUNT. DRAMA

Aos 48 anos, Sean Penn não é mais o rebelde que fumava sem parar, atacava os paparazzi e, segundo rumores, expandia o mau gênio com tabefes na primeira esposa, Madonna. Hoje está mais civilizado, embora continue a gerar controvérsia pelo ativismo político e social. O que não se discute é seu talento como ator, consagrado com o Oscar por *Sobre Meninos e Lobos*. Com *Na Natureza Selvagem*, o quarto filme atrás das câmeras, Penn cala quem ainda tinha dúvida sobre seus dotes de cineasta. Dificilmente o resultado seria tão bom sem a parceria com o líder do Pearl Jam, Eddie Vedder, que assina a tocante trilha sonora, e com o diretor de fotografia Eric Gautier, o mesmo de *Diários de Motocicleta* e que aqui capta paisagens de tirar o fôlego. Mas é a empatia entre Penn e seu personagem real, Chris McCandless, que define a autenticidade e a magnitude alcançada pela história de uma grande e trágica aventura.

Penn compartilha com Chris a desilusão com a sociedade americana. Talvez o estudante tenha realizado aquilo com que o ator surfista apenas sonhara: entrar em comunhão com a natureza e viver a liberdade plena. Em 1990, após se formar com notas altas o suficiente para cursar advocacia em Harvard, Chris McCandless doou os 24 mil dólares da poupança para caridade, destruiu seus documentos, ateou fogo no dinheiro da carteira e pôs o pé na estrada, sob a alcunha de Alexander Supertramp. Sumiu por dois anos. Viveu de bicos e da solidariedade dos que cruzaram seu caminho. Entre eles, um casal de hippies, um fazendeiro e um viúvo veterano de guerra (Hal Holbrook, em interpretação indicada para o Oscar). Usava o mínimo de equipamento e pouco se preparava para as expedições. A todos, dizia que seu destino era o Alasca. E foi lá onde, em 1992, seu corpo foi encontrado, dentro de um ônibus abandonado. Causa da morte: inanição.

Chris registrou a odisséia em diários, a partir dos quais o escritor Jon Krakauer refez seus passos, conversou com pessoas que o conheceram e compilou o material no best-seller homônimo adaptado por Penn. Emile Hirsch (*Alpha Dog*) assume o papel em atuação hipnótica. O filme abre no Alasca e a trama alterna-se em flashbacks que narram seu percurso até ali. Penn ilumina a pressão que sofria dos pais e as brigas violentas do casal que ele e a irmã presenciavam. A família disfuncional aparece como uma das razões da partida, mas o diretor não faz julgamentos. Sua lente está a serviço da poesia e do lirismo. Penn é um observador silencioso das contemplações do jovem em busca de si mesmo. E acompanhar sua jornada é uma experiência incrível. Pena que não há nenhum extra (resta torcer para a distribuidora lançar a versão dupla americana quando o filme chegar para venda ao consumidor).

FILME: 8,5 EXTRAS: N.A.


PARAMOUNT

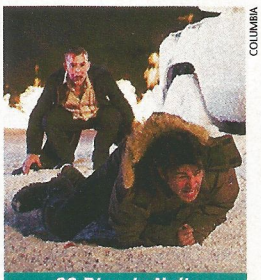
O Caçador de Pipas

O CAÇADOR DE PIPAS

THE KITE RUNNER, EUA, 2007. DE MARC FORSTER. COM KHALID ABDALLA, HOMAYOUN ERSHADI, ZEKERIA EBRAHIMI. 122 MIN. PARAMOUNT. **DRAMA**

Em entrevista incluída nos extras, o diretor Marc Forster fala sobre seu gosto por metáforas. A cena mais forte de *O Caçador de Pipas* é o estupro de um menino em um beco de Cabul – uma representação do que acometeria o Afeganistão, violentado pela invasão russa e pelo regime talibã. Quem assistiu a *Em Busca da Terra do Nunca* conhece a sensibilidade do cineasta, e o mesmo cuidado se vê na adaptação do best-seller de Khaled Hosseini. Desta vez, porém, o excesso de zelo com o original diminui o impacto da história de dois garotos inseparáveis, cuja amizade é destruída pela inveja e pela covardia. Se Forster tivesse ousado mais na forma, suas metáforas seriam mais incisivas. ***S.U.I.***

FILME: 7 EXTRAS: 6


COLUMBIA

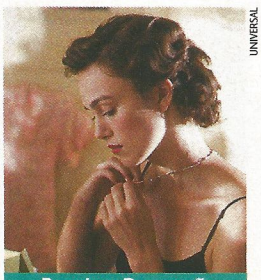
30 Dias de Noite

30 DIAS DE NOITE

30 DAYS OF NIGHT, EUA, 2007. DE DAVID SLADE. COM JOSH HARTNETT, MELISSA GEORGE. 113 MIN. COLUMBIA. **TERROR**

O maior mérito *de 30 Dias de Noite* é também seu ponto fraco. Ao abrir mão da mitologia vampírica, ganhou em originalidade, por outro lado, perdeu em charme. O ataque das criaturas, ao estilo dos zum-bis de *Extermínio*, também incomoda um pouco, porém não interfere no resultado: um legítimo filme de terror com direito à decapitação mais angustiante da história. A ação se passa em Barrow, cidadezinha no Alasca que durante o inverno, além de ficar isolada do mundo, não vê o sol por 30 dias. É o alvo perfeito para um bando de vampiros vorazes fazer um belo banquete à base dos cidadãos locais. ***Marcelo Del Greco***

FILME: 7,5 EXTRAS: 8


UNIVERSAL

Desejo e Reparação

DESEJO E REPARAÇÃO*

ATONEMENT. REINO UNIDO/FRANÇA, 2007. DE JOE WRIGHT. COM KEIRA KNIGHTLEY, JAMES MCAVOY, SAOIRSE RONAN. 130 MIN. UNIVERSAL. **DRAMA**

Era dura a missão do roteirista Christopher Hampton e do jovem diretor Joe Wright de transpor para o cinema o romance *Reparação*, de Ian McEwan, um dos melhores publicados nas últimas duas décadas. *Desejo e Reparação* não é uma obra-prima como o livro, mas é um bom filme. O mundo de aparências onde vive a criativa menina Briony (a ótima Saoirse Ronan) desmorona quando ela acha ter visto sua irmã, Cecilia (Keira Knightley), ser abusada pelo filho da criada, Robbie (o bom James McAvoy). Ela conta uma mentira, com conseqüências trágicas, e, adulta, tenta se redimir. A delicadeza da primeira parte é substituída pelo peso da segunda, com destaque para a cena da praia, em Dunquerque, um plano-seqüência que mostra todo o horror da Segunda Guerra. ***Mariane Morisawa***

FILME: 7,5 EXTRAS: N.A.

HITMAN

EUA, 2007. DE XAVIER GENS. COM TIMOTHY OLYPHANT, DOUGRAY SCOTT, OLGA KURYLENKO, HENRY IAN CUSICK. 100 MIN. FOX. **AÇÃO**

Diante de tantos produtos atrozes inspirados em videogames (*BloodRayne*, *Doom*; a lista encheria facilmente esta edição), *Hitman* destaca-se por ser um filme de ação mediano, pouco inspirado, mas não exatamente ruim de todo. Timothy Olyphant é um assassino criado desde a infância para ser uma máquina de matar sem nome, identidade ou personalidade própria. Traído por sua organização durante uma missão na Rússia, ele vai atrás dos culpados, acompanhado por uma prostituta que representa o maior desafio de sua vida: ter sentimentos. Os tiroteios coreografados, a nudez da futura bondgirl Olga Kurylenko e a boa atuação de Olyphant valem o aluguel. ***André Gordirro***

FILME: 5 EXTRAS: N.A.

O Rosto

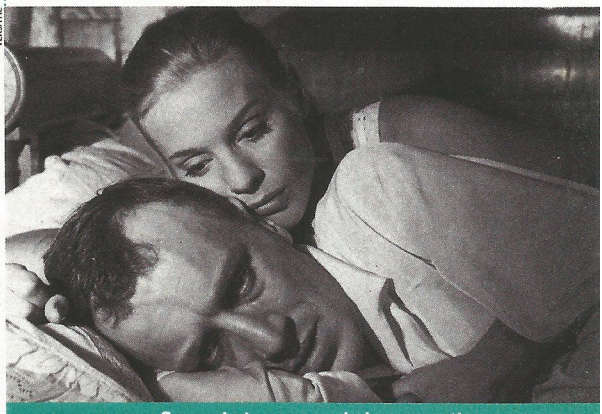
O fascínio do sobrenatural pela ótica de Ingmar Bergman

ANSIKTET, SUÉCIA, 1958. DE INGMAR BERGMAN. COM MAX VON SYDOW, INGRID THULIN, GUNNAR BJÖRNSTRAND, BIBI ANDERSSON. 105 MIN. VERSÁTIL. **DRAMA**

Foram 63 filmes em pouco mais de cinqüenta anos de carreira. Mesmo assim, Ingmar Bergman (1918-2007) não fez concessões, jamais se deixou coagir para criar algo de evidente consumo popular. Apesar de enfrentar problemas econômicos da indústria cinematográfica de seu país, o realizador sueco dedicou-se tão somente a fazer um cinema de reflexão existencial. Mas claro que, no meio de uma obra tão vasta, houve momentos de autoquestionamento. Em *O Rosto*, ele assumiu essa hesitação interior por meio desta história que escreveu sem enfatizar o eventual silêncio de Deus, tema freqüente em sua filmografia. Em vez disso, colocou em xeque a ilusão e o racionalismo, o fascínio que a magia ou o sobrenatural exercem mesmo entre os mais céticos. O debate acontece em 1864, quando uma companhia mambembe liderada pelo prestidigitador Vogler (Max Von Sydow na primeira das treze atuações que fez sob as ordens de Bergman) passa a ser questionado por alguns nobres liderados pelo arrogante doutor Vergerus (Gunnar Björnstrand), o mais obstinado em desmascarar o antagonista.

O início, com aquelas belas imagens em preto-e-branco mostrando a carroça levando o pequeno grupo, remete a *Noites de Circo* – não faltando a humilhação e os jogos de sedução e perfídia que existiam naquele filme de Bergman. Porém em doses menores. O que interessa ao cineasta é a questão da mentira, saber até que ponto é legítimo em nome da arte, avançar na ilusão que pode se voltar contra o autor, o ilusionista. Vencedor do Prêmio da Crítica do Festival de Veneza, *O Rosto*, com alguns gracejos dispensáveis, resulta em criação menor na imensa e notável obra de Bergman. Mesmo assim, qualquer filme seu é sempre luminoso e perturbador. ***Alfredo Sternheim***

FILME: 8,5 EXTRAS: 3


VERSÁTIL

O grande truque: verdade ou mentira

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

Os Imorais

Jogos, trapaças e três trambiqueiros para lá de fumegantes

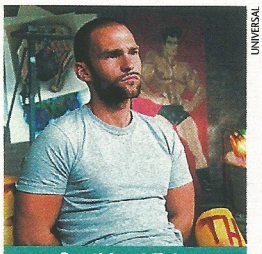
THE GRIFTERS, EUA, 1990. DE STEPHEN FREARS. COM JOHN CUSACK, ANJELICA HUSTON, ANNETTE BENING. 114 MIN. LUME. DRAMA

A seqüência que abre este film noir moderno, baseado em romance de Jim Thompson (1906-1977), dura pouco mais de dois minutos, mas é genial. Após rápida narrativa em off feita por Martin Scorsese (também produtor do longa), a tela divide-se em três para apresentar, numa só tacada, seus principais personagens: a quarentona Lilly Dillon (Anjelica Huston), seu filho Roy (John Cusack) e a namorada dele Myra Langtry (Annette Bening). Vêm a ser farinha do mesmo saco – vigaristas escolados em plena atividade. Lilly ganha a vida lavando dinheiro em hipódromos para um gângster da pesada, Roy faz seu pé-de-meia aplicando diversos trambiques, Myra planeja dar um grande golpe em parceria com o namorado. Negócios e conflitos pessoais logo se embaralham. Mãe e filho estão se reencontrando após vários anos (e parece existir algo mal resolvido entre eles) e as duas trapaceiras iniciam uma ferrenha disputa por Roy. Vale avisar que não há quase nenhum tipo de motivação afetiva por aqui. O que impulsiona essa peleja recheada de golpes baixos, relacionamentos dúbios e muita desconfiança é a sobrevivência de cada um. O trabalho de Stephen Frears e do roteirista Donald E. Westlake, também autor de romances criminais, é preciso. Coerentes com o universo sórdido criado por Thompson, no qual vigaristas e perdedores mergulham numa espécie de tragédia grega, eles não tomam partido deste ou daquele, nem fazem julgamentos morais. Ambos ganharam indicações merecidas para o Oscar, assim como Bening (co-adjuvante) e Huston (categoria principal) – a última herdando um papel que a grávida Melanie Griffith teve de recusar. Extras modestos trazem filmografia e lista de prêmios de Frears. ***Roberto Pujol***

NOTA: 8,5 EXTRAS: 3

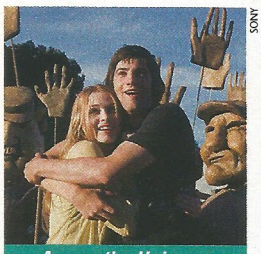
LUME

Trio parada dura: Anjelica, Cusack e Annette em ação



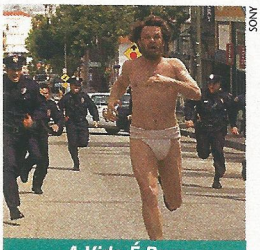
UNIVERSAL

Southland Tales



SONY

Across the Universe



SONY

A Vida É Dura

SOUTHLAND TALES – O FIM DO MUNDO*

SOUTHLAND TALES, EUA, 2006. DE RICHARD KELLY. COM DWAYNE JOHNSON, SARAH MICHELLE GELLAR, SEANN WILLIAM SCOTT, JUSTIN TIMBERLAKE, CHRISTOPHER LAMBERT. 145 MIN. UNIVERSAL. FICÇÃO CIENTÍFICA

O subtítulo nacional é bem adequado: essa alegoria futurista do diretor de *Donnie Darko* é mesmo o fim da picada. Diante de um colapso ambiental, social e econômico em uma Los Angeles alternativa, astro de ação amnésico (Dwayne Johnson), casado com a filha do presidente americano, vive um romance com uma atriz pornô (Sarah Michelle Gellar), enquanto um policial (Seann William Scott) sofre de uma literal dupla personalidade, que pode ser a chave da salvação do mundo. A trama é um novelo sem pé nem cabeça em que as (poucas) boas idéias não se fazem ouvir diante da cacofonia histérica de tramas paralelas e intervenções narrativas. ***André Gordirro***

FILME: 2 EXTRAS: N.A.

ACROSS THE UNIVERSE*

EUA, 2007. DE JULIE TAYMOR. COM JIM STURGESS, EVAN RACHEL WOOD, JOE ANDERSON. 133 MIN. SONY. MUSICAL

Antes de fazer cara feia porque o filme é musical, é bom saber que as canções são da melhor qualidade possível. *Across the Universe* é todo baseado em obras dos Beatles. Verdade que as músicas entram de forma previsível – quando você tem personagens chamados Jude e Prudence, claro que "Hey Jude" e "Dear Prudence" estarão na trilha. O Fab Four embala o romance do inglês pobretão Jude (Jim Sturgess) e a americana Lucy (Evan Rachel Wood), nos movimentados anos 60. O carisma dos protagonistas, as letras e músicas de John, Paul, George e Ringo e as participações de Bono e Joe Cocker compensam o visual que vai ao brega psicodélico para recriar aquela atmosfera dos musicais de antigamente. Os extras são uma decepção: uma cena deletada e dois takes alternativos de um dos números. ***M.M.***

FILME: 7 EXTRAS: 4

A VIDA É DURA*

WALK HARD: THE DEWEY COX STORY, EUA, 2007. DE JAKE KASDAN. COM JOHN C. REILLY, JENNA FISCHER, TIM MEADOWS, RAYMOND J. BARRY. 96 MIN. SONY. COMÉDIA

A Vida É Dura tinha tudo para ser sucesso. Escrito pelo novo gênio da comédia, Judd Apatow. Tem um astro sério (John C. Reilly) querendo virar a carreira para o lado cômico. E é sátira a um assunto adorado pelas multidões (biografias musicais). Mas o veículo que deveria conduzir Reilly para o mundo dos protagonistas bateu feio contra um muro de piadas dúbias que não atinge adolescentes fanáticos por *Superbad – É Hoje!* e adultos encantados com *Ligeiramente Grávidos*. No papel do cantor Dewey Cox (um arremedo de Johnny Cash com a infância de Ray Charles), o ator até se esforça para fazer rir e é a única razão do longa ter uma nota, porque nem mesmo a aparição dos "Beatles" e "Elvis" faz a boca mostrar os dentes. ***Rodrigo Salem***

FILME: 3,5 EXTRAS: N.A.

O ANJO EMBRIAGADO

YOIDORE TENSHI, JAPÃO, 1948. DE AKIRA KUROSAWA, COM TOSHIRO MIFUNE, TAKASHI SHIMURA, REISABURO YAMAMOTO. 98 MIN. LUME. DRAMA

Médico alcoólatra (Takashi Shimura) e gângster ferido (Toshiro Mifune) encontram-se numa clínica de quinta categoria de um bairro pobre de Tóquio. O primeiro remove uma bala da mão de seu paciente e mais tarde descobre que o sujeito sofre de tuberculose. A partir daí, fará tudo para salvá-lo (física e espiritualmente), numa tentativa de resgatar parte da própria juventude e idealismo. Kurosawa (1910-1998) orgulhava-se de *O Anjo Embriagado*, definindo-o como "primeiro filme maduro de sua carreira". Sábio mestre japonês: sua metáfora para o Japão pós-Segunda Guerra, marcado pela derrota e miséria, continua impecável. ***R.P.***

FILME: 8,5 EXTRAS: -

Os Indomáveis

James Mangold acerta no alvo ao colocar Russell Crowe e Christian Bale frente a frente

3:10 TO YUMA, EUA, 2007. DE JAMES MANGOLD. COM RUSSELL CROWE, CHRISTIAN BALE, BEN FOSTER, PETER FONDA, LUKE WILSON. 117 MIN. FOCUS FILMES. **FAROESTE**

James Mangold, de *Garota, Interrompida* e *Johnny & June*, parecia uma escolha inadequada para refilmar o quase esquecido *Galante e Sanguinário* (1957), faroeste baseado em um conto de Elmore Leonard. Talvez querendo provar o contrário, o diretor pegou o touro à unha, mostrando vigor e tenacidade ao fazer um bangue-bangue ao mesmo tempo tradicional e moderno, sem cair na armadilha do "modernoso". Assim como no filme de outrora, a trama envolve um rancheiro (Van Heflin no original; aqui Christian Bale) que aceita a missão de conduzir um fora-da-lei (Russell Crowe no papel que fora de Glenn Ford) até a estação de trem onde o bandido embarcará no expresso das 15h10 para Yuma. A forca espera-o em seu destino final. Como em *Galante e Sanguinário*, o que importa aqui é o choque de personalidades entre captor e capturado – dois homens que se descobrem além dos papéis impostos pela vida e sociedade. O rancheiro Dan Evans, perneta desde a Guerra Civil, aceita a missão não somente para impedir a falência de sua fazenda, mas para provar a si mesmo que ainda pode tomar a rédea de seu destino. O bandido Ben Wade é na verdade um sujeito articulado e intelectual, que precisa posar de bronco e brutamontes para continuar a liderar seus homens. A convivência forçada entre os dois forja um bizarro semblante de amizade e respeito. Correndo por fora, e praticamente roubando o filme dos dois grandes protagonistas, está Ben Foster – literalmente galante e sanguinário – como o segundo comando do bando de Wade, que tenta resgatar o chefe de qualquer forma. ***André Gordirro***

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

FOCUS FILMES

Caminhos violentos: faroeste com bom ritmo

LADY CHATTERLEY

LADY CHATTERLEY, FRANÇA, 2006. DE PASCALE FERRAN. COM MARINA HANDS, JEAN-LOUIS COULLOC'H, HIPPOLYTE GIRARDOT. 168 MIN. IMOVISION. **DRAMA**

Um repousar de mãos, o folhear de um livro, um roçar de peles. No cinema da francesa Pascale Ferran, um simples toque desperta as mais profundas sensações. Essa meticulosidade toma tempo e é esse ritmo pausado, em que cada minuto importa, que faz de *Lady Chatterley* uma das melhores versões do romance escrito pelo inglês D.H. Lawrence em 1928. Acusado de obscenidade, *O Amante de Lady Chatterley* ficou banido por trinta anos na Inglaterra. Assim como o autor, a diretora não tem pudor nas cenas de sexo. Mas nada é aleatório na história do amor entre uma aristocrata e o guarda-caça da propriedade do marido. O desabrochar de uma mulher ganha aqui um retrato esplendoroso. ***S.U.I.***

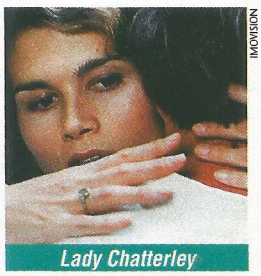
FILME: 9 EXTRAS: N.A.

REGRAS DO BROOKLYN

BROOKLYN RULES, EUA, 2007. DE MICHAEL CORRENTE. COM ALEC BALDWIN, SCOTT CAAN, FREDDIE PRINZE JR., MENA SUVARI. 99 MIN. IMAGEM. **DRAMA**

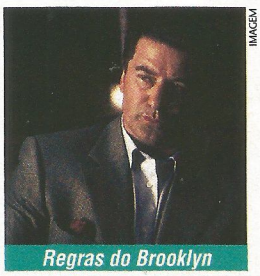
Com começo e final igualmente brutais e encorajadores, *Regras do Brooklyn* desenrola-se de forma instigante. Escrito por Terence Winter, autor de *Os Sopranos*, o filme conta a história de três amigos tentando vencer no bairro do Brooklyn (em Nova York) dos anos 80, dominado por chefes da máfia e criminosos não menos frios. Com ambições e anseios distintos, cada um desses personagens centrais sobrevive a seu modo, mas reforçam de maneiras diversas, valores como a amizade e a lealdade em meio ao caos. Algumas doses de sangue, tiros sonoros e uma quantidade considerável de brilhantina, acompanham a saga. ***Maria Eugênia Hollo***

FILME: 8 EXTRAS: N.A.



IMOVISION

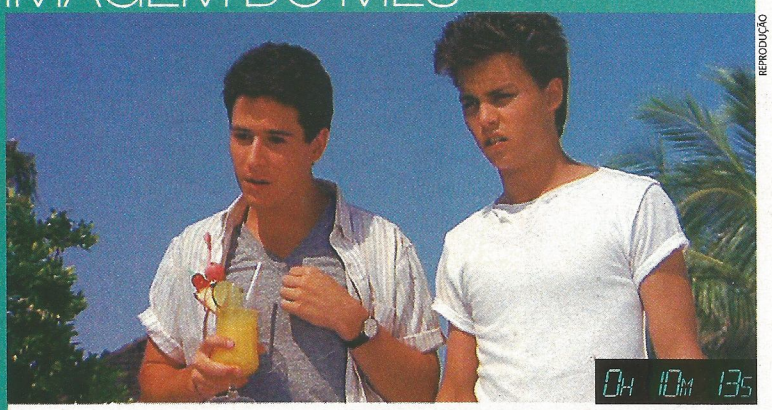
Lady Chatterley



IMAGEM

Regras do Brooklyn

IMAGEM DO MÊS



REPRODUÇÃO

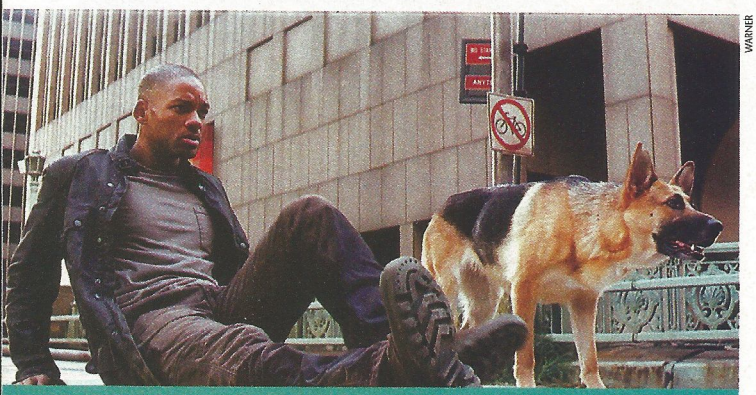
Quem te viu, quem te vê!!!

Férias do Barulho já foi reprisado um milhão de vezes na TV e lançado em DVD pela Sony, mas é sempre bom lembrar quem eram os jovens loucos por uma transa nesta comédia dos anos 80 cheia de garotas de biquíni e peitos de fora. Rob Morrow – que atualmente estrela a bem-sucedida série de TV *Numb3rs* – e Johnny Depp. Ambos com vinte e poucos anos e em início de carreira. O passado realmente condena.

Se você souber de alguma cena ou curiosidade vista em algum filme lançado em DVD, envie um e-mail para ricardo.matsumoto@edpeixes.com.br ou envie uma carta para Caixa Postal 27020, CEP 04007-990 São Paulo - SP, escrevendo no envelope SEÇÃO CINEMA EM CASA.

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

DVD & VÍDEO


WARNER

Smith e seu melhor amigo: em busca de sobreviventes

Eu Sou a Lenda

Com carisma e talento, Will Smith segura cem minutos de filme praticamente sozinho

I AM LEGEND, EUA, 2007. DE FRANCIS LAWRENCE. COM WILL SMITH, ALICE BRAGA, CHARLIE TAHAN. 101 MIN. WARNER. DRAMA

É preciso confiar no carisma para se achar capaz de segurar 101 minutos de filme praticamente sozinho. E também é necessário ser bom ator. Will Smith encaixa-se em ambos: não é alguém de quem o espectador se cansa e segura os momentos de ação, drama e terror deste filme dirigido por Francis Lawrence e baseado no romance de Richard Matheson.

O boa-praça Will Smith é Robert Neville, cientista militar que ficou sozinho em Manhattan após uma epidemia matar toda a população. Quem não morreu, virou zumbi. Sentindo-se culpado, ele ainda busca a cura para o mal, enquanto tem Nova York toda para si durante o dia. À noite, tranca-se num bunker, para não ser alvo dos monstros. Na maior parte do tempo, o cara que mais fatura hoje na bilheteria americana contracena com um cachorro e com manequins – só bem perto do final aparece a brasileira Alice Braga, falando um inglês impecável, no papel de Anna.

São impressionantes as cenas iniciais, numa Manhattan abandonada, sem alma viva a percorrer suas calçadas, carros atravessados nas ruas tomadas pelo mato, algo impossível de ver na vida real. Algumas seqüências de suspense também fazem o espectador enterrar a unha no sofá. O filme dá umas escorregadas no roteiro, mais perto do fim. Não dá para entender de onde surgem Anna e o menino Ethan (Charlie Tahan). E alguém deveria ter avisado que é impossível uma brasileira não saber quem é Bob Marley. Mas, tirando isso, *Eu Sou a Lenda* é veículo perfeito para Will Smith divertir – e faturar milhões na bilheteria –, além de mostrar mais uma vez seu talento. ***Mariane Morisawa***

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER

IDENTIFICAZIONE DI UMA DONNA, ITÁLIA, 1982. DE MICHELANGELO ANTONIONI. COM TOMAS MILIAN, DANIELA SILVERIO, CRISTINA BOISSON. 128 MIN. VERSÁTIL. DRAMA

Foi nos anos 60 com filmes como *A Aventura* e *A Noite*, que Michelangelo Antonioni (1912-2007) passou a ser reverenciado como o cineasta da incomunicabilidade. Dotado de singular controle visual, prosseguiu com esses dramas interiorizados, enaltecendo a luta do ser humano para alcançar a pessoa amada. Mas em *Identificação de Uma Mulher*, que ganhou um prêmio especial no Festival de Cannes, o estilo perdeu força. Antonioni acompanha o cineasta Niccolo (Tomas Milian) em meio de uma crise criativa e na busca da atriz ideal, busca essa que se mescla ao desejo da plenitude amorosa. O longa chega a envolver, mas a insistência do diretor no inconcluso causa certa frustração. Nos extras, um depoimento do roteirista Tonino Guerra e de cineastas como Fellini, Francesco Rosi e muitos outros. Suas palavras podem ajudar na compreensão do filme. ***A.S.***

FILME: 6 EXTRAS: 6

AS MULHERES DA MINHA VIDA*

SEX AND DEATH 101, EUA, 2007. DE DANIEL WATERS. COM SIMON BAKER, WINONA RYDER. 100 MIN. IMAGEM. DRAMA

Roderick Blank vê sua vida mudar após receber um e-mail contendo os nomes de todas as mulheres com quem já fez sexo – e todas as que irá fazer – durante a vida. Com o casamento marcado, o bon vivant (Simon Baker) decide cancelar os planos e voltar à ativa, na iminência de conhecer estas mulheres e conquistá-las. Paralelo a essa trama, criminosa idealista (Winona Ryder) vinga-se de homens desleais, colecionando uma série de agressões que culmina em um coma profundo das vítimas. O filme desenrola-se de forma bastante agradável ao espectador. ***M.E.H.***

FILME: 7,5 EXTRAS: N.A.

O RESGATE DE UM CAMPEÃO*

RESURRECTING THE CHAMP, EUA, 2006. DE ROD LURIE. COM SAMUEL L. JACKSON, JOSH HARTNETT, KATHRYN MORRIS. 113 MIN. FOCUS. DRAMA

O drama do diretor Rod Lurie (*A Última Fortaleza*) baseia-se em episódio verídico que ficou famoso por causa de uma grande mentira. Em 1997, repórter esportivo (Josh Hartnett) escreve matéria sobre ex-campeão de boxe dos anos 50 que agora vive nas ruas (Samuel L. Jackson). A história vira capa de revista, mas logo se descobre que o tal mendigo não passa de um obscuro ex-pugilista que assumiu na caradura a identidade do ilustre colega, já morto. Mais interessado em discutir os altos e baixos da relação pai e filho, o roteiro negligencia a parte mais interessante: a ética jornalística. Uma pena. ***R.P.***

FILME: 6,5 EXTRAS: N.A.

TEST DRIVE Os melhores títulos testados pela SET

O BANDIDO DA LUZ VERMELHA

DE ROGÉRIO SGANZERLA, 1968, 92 MIN. VERSÁTIL. POLICIAL

Finalmente chega em DVD o primeiro longa de Rogério Sganzerla, *O Bandido da Luz Vermelha*, principal referência do cinema marginal da boca-do-lixo, totalmente restaurado. O filme é inspirado na história do assaltante João Acácio Pereira da Costa. O DVD contém mais de uma hora de extras, com destaque para os dois curtas-metragens do diretor: *B2* e *Documentário*, este último levou Sganzerla a Cannes. Além de trailer e detalhes da restauração, há uma série de depoimentos especiais como o de Helena Ignez, devotada esposa do cineasta e intérprete da personagem Janete Jane. *Denise Gariani*

EXTRAS: 9

O homem dos bons sentimentos

James Stewart marcou presença com personagens geralmente positivos *Por Alfredo Sternheim*

Exatamente cem títulos (incluindo algumas narrações) formam a filmografia de James Maitland Stewart, norte-americano nascido na cidade de Indiana em 20 de maio de 1908. E suas atuações, na maioria das vezes, se deram com personagens que, de uma forma ou de outra, ofereciam condutas altruístas. Não é que ele tenha tido sempre condições de ser seletivo na escolha dos papéis. Mas, por uma razão ou por outra, isso aconteceu. O começo de seu trabalho em Hollywood, por volta de 1934, e ao lado do amigo Henry Fonda foi difícil, em papéis quase sempre secundários. Mas graças ao cineasta Frank Capra, que fez sua obra com ênfase na solidariedade, a carreira de Stewart deslanchou. Em 1938, ele contratou-o para ser Tony Kirby em *Do Mundo Nada Se Leva*. Com esse filme, a América descobriu não um galã, mas um ator com quem se identificava na simpatia, na generosidade e nas lutas obstinadas que transmitia com impressionante verdade. Tanto em comédias como em dramas ou filmes de suspense, Stewart tornou-se astro de primeira grandeza, requisitado várias vezes por diretores de estilos diversos como George Cukor, John Ford, Otto Preminger e Alfred Hitchcock, por exemplo. Indicado cinco vezes para o Oscar de melhor ator, só venceu em 1941 com *Núpcias de Escândalo* e levou uma estatueta honorária em 1985. Mas ganhou prêmios nos festivais de Berlim e Veneza. Stewart, que em 1994 ficou viúvo da única esposa, Glória, com quem se casou em 1949, morreu em 2 de julho de 1997, deixando nos filmes a imagem do homem de bons sentimentos.

DIVULGAÇÃO

ALGUNS FILMES COM JAMES STEWART EM DVD

- *Do Mundo Nada Se Leva* (*You Can´t Take with You*, 1938)
- *A Mulher Faz o Homem* (*Mr. Smith Goes to Washington*, 1939)
- *A Loja da Esquina* (*The Shop Around the Corner*, 1941)
- *A Felicidade Não Se Compra* (*It´s a Wonderful Life*, 1948)
- *Festim Diabólico* (*Rope*, 1948)
- *O Maior Espetáculo da Terra* (*The Greatest Show on Earth*, 1952)
- *Janela Indiscreta* (*Rear Window*, 1954)
- *O Homem Que Sabia Demais* (*The Man Who Knew too Mutch*, 1956)
- *Um Corpo Que Cai* (*Vertigo*, 1958)
- *Anatomia de Um Crime* (*Anatomy of a Muder*, 1959)
- *O Homem Que Matou o Facínora* (*The Man Who Shoot Liberty Valance*, 1962)
- *O Preço de Um Covarde* (*Bandolero*, 1968)

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

TV Quantum Leap – 1ª Temporada

Viagem no tempo é o tema desta cultuada série que finalmente chega ao Brasil

EUA, 1989. DE VÁRIOS. COM SCOTT BAKULA, DEAN STOCKWELL, DEBORAH PRATT. UNIVERSAL. FICÇÃO CIENTÍFICA

Lançada em 1989, a série *Quantum Leap* foi exibida no Brasil no início dos anos 90 pela Record com o título *Contra-Tempos*. Também esteve na programação do canal Universal (antigo USA) até alguns anos atrás e teve seu piloto comercializado em VHS pela extinta CIC Vídeo nessa mesma época. Estrelado por Scott Bakula, o programa apresentava uma abordagem criativa e curiosa sobre o tema mais batido da ficção científica, as viagens no tempo. Bakula interpreta Sam Beckett, cientista que desenvolve uma peculiar máquina. Ao invés de viajar propriamente dito, ele trocava de corpo com alguém do passado. Isso permitia que Bakula interpretasse os mais diferentes papéis cada semana. A primeira temporada teve oito episódios (*Quantum Leap* foi um "midseason", como são chamadas as séries que geralmente entram no lugar de outros programas fracassados) e a série durou cinco longos anos. Nesse tempo todo, o ator personificou homens, mulheres, crianças, animais e até personagens históricos como Elvis Presley e Lee Harvey Oswald, o suposto assassino de John Kennedy. Para ajudar em suas transições, Beckett contava com a ajuda de seu amigo Al (Dean Stockwell), que aparece para o cientista na forma de um holograma. A sacada é que, para prosseguir em sua jornada, ele precisa mudar algo de errado na vida da pessoa. Além disso, o cientista perde a memória em sua primeira viagem e lentamente vai recuperando. A série é bastante cultuada até hoje, e circularam boatos de que ganharia uma versão cinematográfica – o que acabou não acontecendo. Com a falta de criatividade que ronda Hollywood atualmente, quem sabe ainda haja esperança.

Ricardo Matsumoto

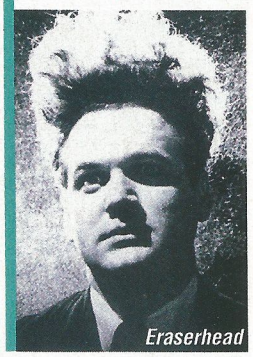
NOTA: 8 EXTRAS: N.A.

UNIVERSAL

Stockwell e Bakula: moda atemporal

+ bônus

•ESTRÉIA>> Cult-movie consagrado, *Eraserhead* completa, ao lado de *Os Imorais* e *O Anjo Embriagado*, o excelente pacote da Lume. Experimental, bizarro, indecifrável, perturbador: o primeiro longa-metragem assinado por David Lynch (*O Homem Elefante*, *Veludo Azul*) é tudo isso e muito mais. Verdadeiro pesadelo em preto-e-branco, conta a história de um sujeito para lá de estranho que descobre que sua namorada deu à luz uma criança monstruosa.



Eraserhead

TV A FEITICEIRA – 6ª TEMPORADA

BEWITCHED – THE COMPLETE SIXTH SEASON, EUA, 1969. DE VÁRIOS. COM ELIZABETH MONTGOMERY, DICK SARGENT, AGNES MOOREHEAD. SONY DVD. SÉRIE

Por pouco a sexta temporada de *A Feiticeira* não aconteceu. Marion Lorne, a tia Clara, faleceu e Dick York, o James (Darrin, no original), não renovou o contrato por causa de um problema crônico nas costas. A decisão de cancelar a série já havia sido tomada por produtores e elenco, mas a emissora ABC decidiu bancar a nova temporada. Porém, havia mais um problema. Ainda seria preciso optar entre uma das gêmeas Diane e Erin Murphy para seguir como Tabatha. A escolha foi desgastante e no fim Erin foi a escolhida. Então, a sexta temporada começou a ganhar forma. Surge, assim, o "segundo James". Dick Sargent, originalmente a primeira escolha para o papel, assumiu o lugar de seu xará. No entanto, a química entre ele e Elizabeth Montgomery não era a mesma da época de York, e a série perdeu um pouco do charme. Para o lugar de tia Clara foi escalada Alice Ghostley como Tia Esmeralda – curiosamente, Marion Lorne e Alice Ghostley fazem uma cena juntas em *A Primeira Noite de Um Homem*, de 1967. Outra novidade foi a chegada de Adam, o filho dos Stephens. Os quatro discos do boxe trazem todos os trinta episódios da sexta temporada com a dublagem original.

M.D.G.

EPISÓDIOS: 6
EXTRAS: N.A.

SONY

A Feiticeira

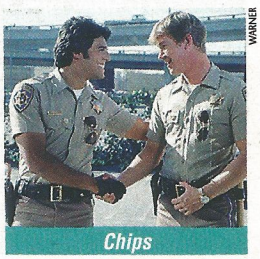
TV CHIPS - A 2ª TEMPORADA COMPLETA

CHIPS – THE COMPLETE SECOND SEASON, EUA, 1978. DE VÁRIOS. COM LARRY WILCOX, ERIK ESTRADA. WARNER. SÉRIE

Ao som de muita Disco Music, Jon Baker e Ponchello seguem no encalço dos baderneiros das vias da Califórnia. A fórmula dos 23 episódios dessa temporada não difere muito da vista na primeira. Cada episódio segue duas narrativas: a cômica, centrada em Ponch, e a séria, focada em Jon. Isso mudaria no terceiro ano, quando Erik Estrada exigiu que seu personagem fosse mais profundo.

M.D.G.

EPISÓDIOS: 8
EXTRAS: N.A.

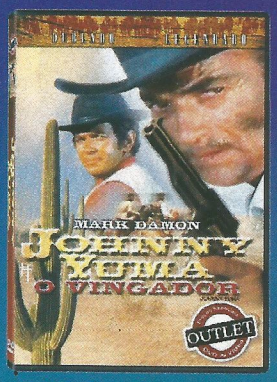


WARNER

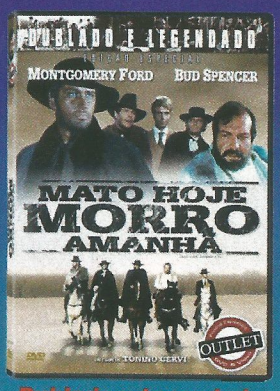
Chips

Sucessos Ocean

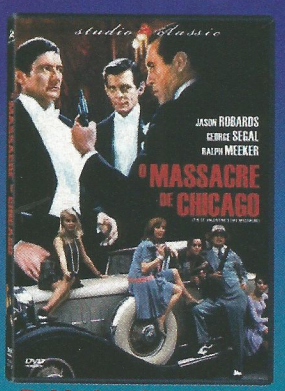
Filmes Inesquecíveis



Dublado e legendado

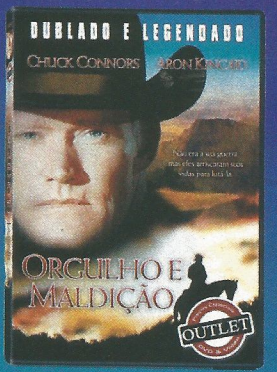


Dublado e legendado

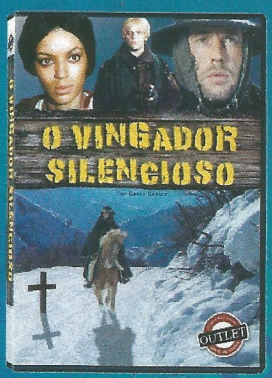


Dublado e legendado

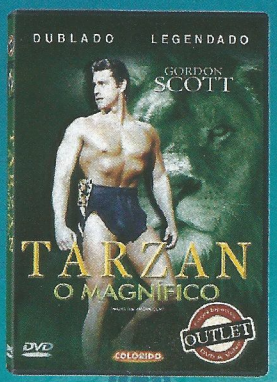
Dublado e legendado



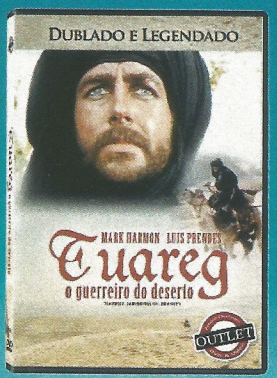
Dublado e legendado



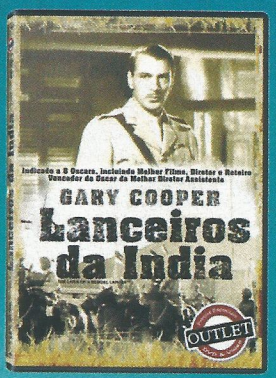
Dublado e legendado



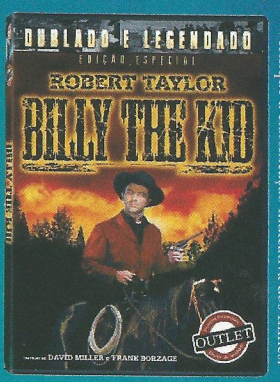
Dublado e legendado



Dublado e legendado

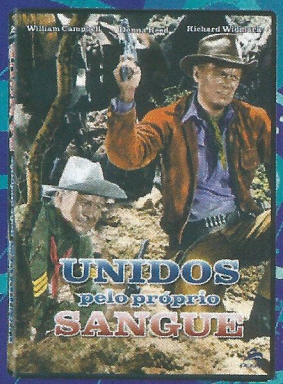


Legendado

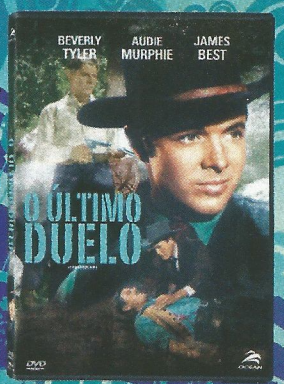


Dublado e legendado

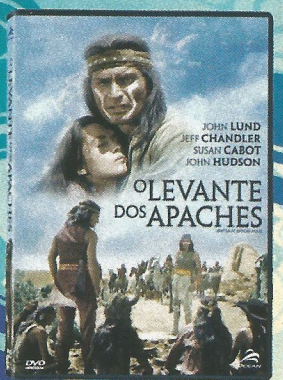
Verifique a classificação indicativa dos filmes.



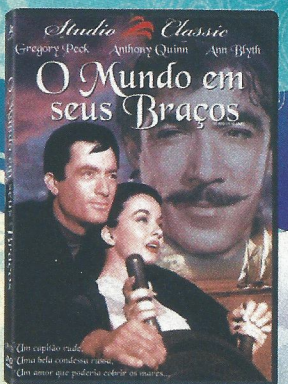
Dublado e legendado



Dublado e legendado



Dublado e legendado



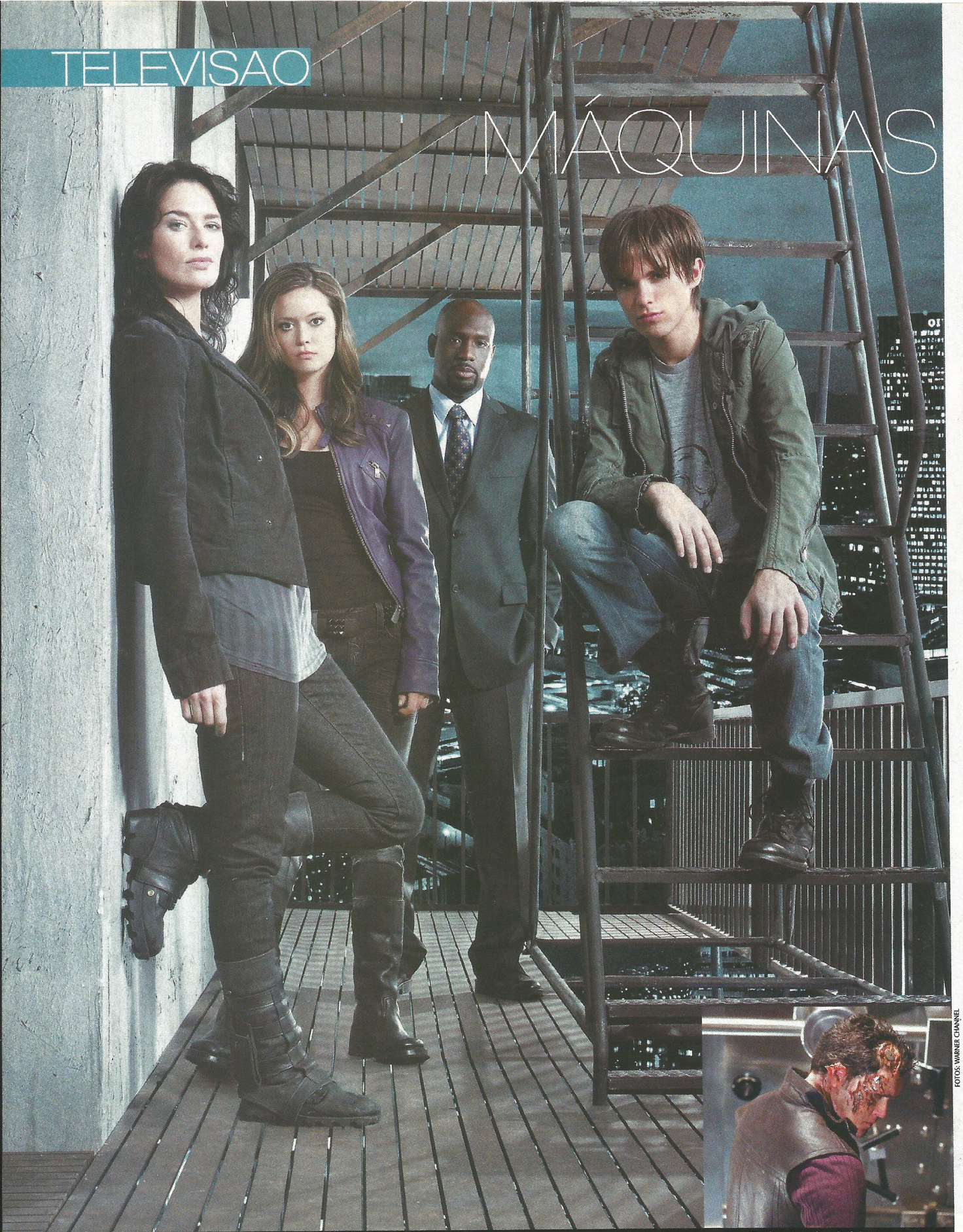
Dublado e legendado

www.oceanpictures.com.br

Televendas: (11) 3875-0640 / (85) 3307-9000

OCEAN PICTURES

MÁQUINAS



A volta do Exterminador: a saga de John Connors e a mãe Sarah Connors ganha adaptação televisiva. No destaque, a nova versão do assassino do futuro

FOTOS: WARNER CHANNEL

MORTÍFERAS

Terminator: The Sarah Connor Chronicles expande o universo da série *O Exterminador do Futuro* *Por André Gordirro*

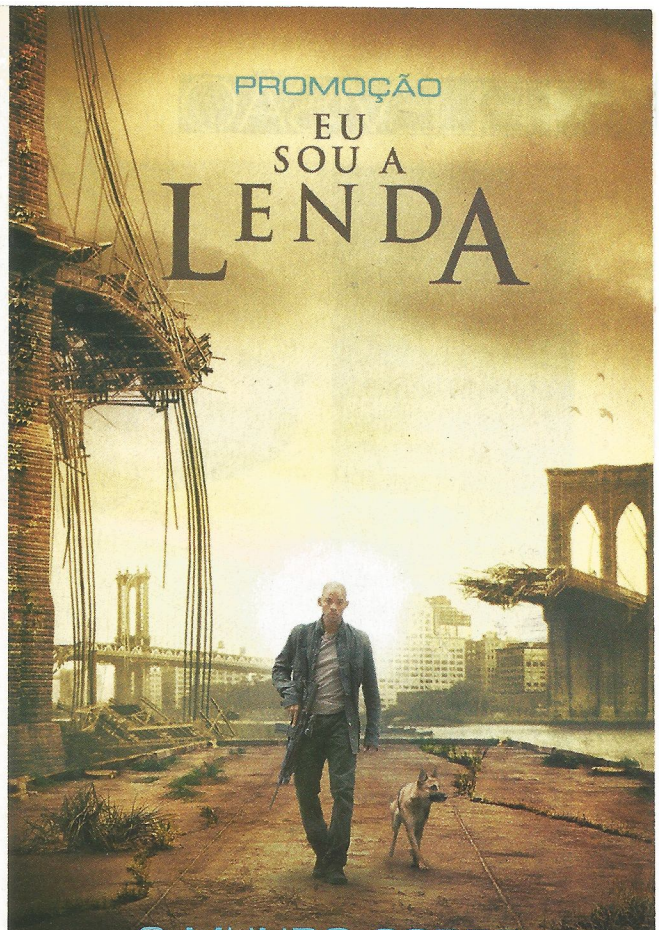
Warner Dia 2, às 22h

"Eu vou voltar." A promessa clássica de Arnold Schwarzenegger em *O Exterminador do Futuro* bem que podia ser aplicada a sua presa, Sarah Connor, que retorna para valer como a protagonista de uma série própria, inspirada nos filmes de James Cameron. *Terminator: The Sarah Connor Chronicles* expande as aventuras da mãe do messias do futuro, John Connor, que está destinado a liderar a humanidade contra o genocídio provocado pelas máquinas. A inglesa Lena Headey, de *300*, herdou o papel imortalizado no cinema por Linda Hamilton; já Thomas Dekker, o Zach de *Heroes*, é a nova cara de John Connor, já vivido na telona por Edward Furlong (*O Exterminador do Futuro 2*) e Nick Stahl (*O Exterminador do Futuro 3*). E como uma série inspirada nos longas não seria a mesma coisa sem um ciborgue do bem, Summer Glau, de *Firefly*, ficou com o papel da exterminadora (batizada Cameron em homenagem ao criador da saga). Assim como Schwarzenegger em *O Exterminador do Futuro 2*, ela foi mandada por John Connor do futuro para proteger sua versão mais nova.

A série está bem integrada à mitologia dos dois primeiros filmes, e descarta os acontecimentos de *O Exterminador do Futuro 3 – A Rebelião das Máquinas* como parte de uma realidade alternativa. Paradoxos temporais não faltam nem às obras de James Cameron, nem à versão televisiva, que chega a dar um nó narrativo se as minúcias forem comparadas com os longas de cinema (incluindo a renegada parte 3). Vamos lá: no filme de *O Exterminador do Futuro 2*, Sarah e John Connor conseguiriam deter o holocausto nuclear de 1997. A tragédia, porém, foi meramente adiada para 2011. Em *Terminator: The Sarah Connor Chronicles*, a missão de mãe e filho é, de novo, evitar que a rede de computadores Skynet declare guerra à humanidade. Só que eles têm apenas quatro anos para isso, já que Sarah, John e a exterminadora Cameron realizam um pulo temporal de uma década, indo de 1997 para 2007. Mal sabem eles que um exterminador danificado em combate, Cromartie, conseguiu segui-los.

Inteligentemente, a série evita a armadilha fácil do "exterminador da semana" – que diminuiria o impacto dos inimigos ciborgues – e investe na ameaça furtiva de Cromartie. Ele passa bom tempo se reconstruindo com as limitações da tecnologia dos dias de hoje. Quando consegue alterar sua porção humana (trocando de ator), o exterminador torna-se uma ameaça maior para a família Connor ao ganhar outro corpo e identidade. O ciborgue à solta não é o único problema: Sarah tem de recuperar a década perdida, enquanto John cursa o colégio ao lado de Cameron, que posa como sua irmã. Um agente do FBI continua na cola de mamãe Connor, após ela surgir dez anos depois de ser dada como morta. E, para criar mais paradoxos temporais, é revelado que o John Connor do futuro mandou mais guerreiros para proteger sua família – entre eles o irmão de um certo Kyle Reese, seu pai no primeiro *O Exterminador do Futuro*.

A temporada de estréia de *Terminator: The Sarah Connor Chronicles* teve apenas nove episódios nos EUA, mas fez bonito diante da ausência de novidades provocada pela greve de roteiristas. Como uma das poucas atrações inéditas no pedaço, com uma marca reconhecida e, enfim, elogiada qualidade, a série conquistou o público e garantiu renovação. Com poucos capítulos irregulares e interpretação renovada da mitologia da saga de *O Exterminador do Futuro*, a atração merece – como diria a máquina assassina do título – "voltar".



O MUNDO CORRE O RISCO DE ACABAR?

Justifique sua resposta e concorra a DVDs, bonés e camisetas do filme.

Regulamento:
1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4o andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 06/06/2008. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 05 (cinco) linhas, justificando a resposta à pergunta: "O mundo corre o risco de acabar?". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 09/06/2008. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 10 (dez) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 – Os vencedores receberão o DVD do filme, uma camiseta e um boné. 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de julho de 2008. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes e a Warner Home Vídeo a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Warner Home Vídeo, sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei No 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de quaisquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

Promoção:

EDITORA PEIXES

+ FASHION ROCKS

TNT Dia 5, às 20h

Concerto que concilia moda e música pop. Essa parceria entre estilistas festejados e ídolos da indústria fonográfica fez com que Alicia Keys brilhe em uma criação de Giorgio Armani enquanto Iggy Pop, Joss Stone e Lily Allen se apresentem vestidos por Donatella Versace, Calvin Klein e Chanel, respectivamente. Samuel L. Jackson e Uma Thurman são os apresentadores do evento.

MARISKA HAGIRTAY

E! Dia 16, às 21h

A intérprete da detetive Olivia Benson em *Law & Order* é o foco do programa *The E! True Hollywood Story*. Filha da falecida Jayne Mansfield (loira lançada para rivalizar com Marilyn Monroe) e do húngaro Mike Hagirtay (ex- mr. Universo), Mariska nasceu em 23 de janeiro de 1964 e na ocasião, foi apontada como fruto do assumido romance da mãe com o ator brasileiro Nelson Sardelli.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Super Fofos

DIDÁTICO E BRINCALHÃO

Nick Jr. é um novo canal infantil que promove o ensino com interação lúdica

As Pistas de Blue

Em abril foi anunciado o Nick Jr., canal 24 horas que faz parte dos planos de expansão da MTV Networks Latin América e da Viacom Networks Brasil. Dedicado exclusivamente às crianças em fase pré-escolar, o canal apresenta o mundo sob o ponto de vista das crianças apoiado na filosofia "brincar aprendendo" para promover o desenvolvimento infantil. Seus desenhos e produções visam encorajar o pensamento, a auto-estima e o uso de habilidades cognitivas. "Estamos comprometidos em exibir uma programação de qualidade à garotada da região por meio de plataformas múltiplas, assim como temos feito há mais de dez anos com a Nickelodeon", diz Pierluigi Gazzolo, presidente da MTV Networks Latin América, referindo-se também ao site *NickTurbo Jr.* O canal será lançado no México em julho e em seguida, no Brasil. Apontando a qualidade e a aceitação de *Dora – A Aventureira*, *As Pistas de Blue* e outros desenhos da emissora, Tatiana Rodriguez, vice-presidente de programação da Nickelodeon Latin América, afirma que "nós temos o compromisso de oferecer aos nosso público uma programação inovadora e de qualidade que vai ajudá-lo a aprender e crescer".

Viajando pelo tempo

FOX Dia 28, às 21h

Mais uma série estréia no Brasil trazendo o insólito em meio de romances e dramas. *Journeyman* tem como personagem central o repórter Dan Vasser que, de forma inexplicável, passa a viajar pelo tempo com o poder de mudar a vida das pessoas. Justificar esses desaparecimentos na redação do jornal onde trabalha, em São Francisco, acaba criando muitas complicações. O escocês Kevin McKidd (da série *Roma*) é Dan Vasser, enquanto a americana Gretchen Egolf vive sua esposa Katie. A criação e a produção executiva são de Kevin Falls, laureado com vários prêmios Emmy pela série *The West Wing*.

Sobrou para os judeus

MGM Dia 3, às 22h

Na Itália, por conta da aliança entre os governos do fascista Mussolini e do nazista Hitler, sobrou para os judeus, que passaram a ser perseguidos. A minissérie *Exodus* conta a luta de uma mulher, Ada Sereni, para procurar seu marido desaparecido na Alemanha e participar de uma organização que resgatava muitos judeus sobreviventes de campos de concentração. A missão exigia difíceis diálogos com autoridades de várias nações, tarefa que coube a Ada, vivida pela veterana Mônica Guerritore. Dirigido para a TV italiana em 2007 por Gianluigi Calderone, *Exodus* será exibido em duas partes, a segunda no dia 5, às 22h. Haverá reprises em diversos dias e horários, entre 4 e 31 de maio.

A força da amizade

Warner Dia 7, às 23h

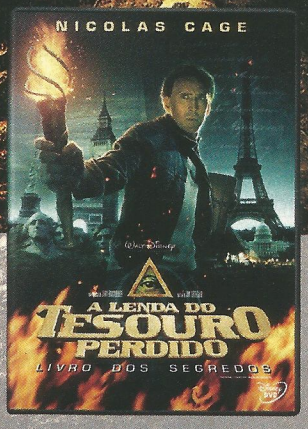
Criada por Jon Harmon Feldman, que tem em seu currículo *Reunion* e *Tru Calling*, a série *Big Shots* teve sua trajetória na TV cerceada pela greve dos roteiristas americanos. Mesmo assim, os onze episódios apresentados alcançaram ótima audiência. O drama centraliza-se na forte amizade entre quatro empresários de Nova York. Os encontros freqüentes servem para discutir sucessos e principalmente problemas, não só no trabalho, mas também nas relações familiares e amorosas.

Com Jason Lee no papel central, *My Name Is Earl* começa nova temporada com o criminoso arrependido atrás das grades. No FX, dia 18, às 20h.

A Aventura está de volta.

"Em time vencedor, a Disney preferiu não mexer: os mesmos ingredientes garantiram carreira ainda mais bem-sucedida à continuação."

Folha de São Paulo



Nicolas Cage Jon Voight Helen Mirren Ed Harris
Diane Kruger Harvey Kietel

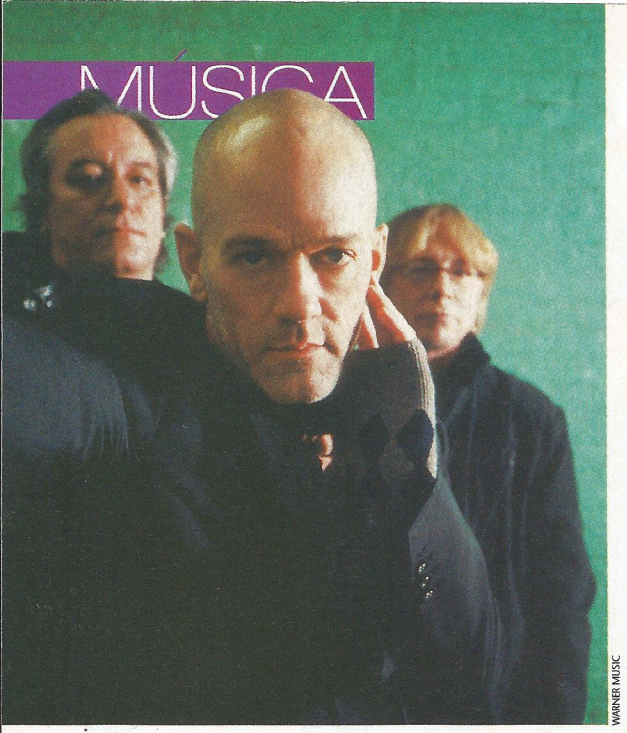
• Do mesmo produtor de Piratas do Caribe, Jerry Bruckheimer

Maio em DISNEY DVD na sua locadora.

JERRY BRUCKHEIMER FILMS

www.disney.com.br/lendadotesouro2

© Disney.



WARNER MUSIC

Sem Freios

R.E.M. aumenta a velocidade das guitarras e faz o melhor disco em uma década *Por Rodrigo Salem*

R.E.M. – *ACCELERATE*. WARNER

Michael Stipe nunca foi um sujeito de truques baixos. Mudou a cara da música alternativa americana sem jogadas de marketing. Assinou um contrato multimilionário com a Warner e nunca escondeu. Por causa de seu currículo "íntegro", Stipe e seu R.E.M. podem fazer um *Accelerate* e não entrar para a categoria de "roqueiros que forçam a energia do começo de carreira para apagar a má impressão do fraco disco anterior". Desde o clássico *Document* que a banda de Athens não apresentava uma cozinha tão pesada e raivosa. Agora, colocar o amplificador no volume onze depois de anos no mínimo não significa a criação de uma obra-prima. Melodicamente, o disco não chega aos pés de *Automatic for the People* e não arranha o poder da guitarra de Peter Buck demonstrado em *Monster*. *Accelerate* é um disco com uma pegada entre *Murmur* e *New Adventures in Hi-Fi*. Quando alcança o pico, a banda ataca com a maravilhosa "Hollow Man", quando desce para a politicagem, tropeça em "Houston". Mas talvez seja o único momento abaixo da média do álbum. "Li-ving Well Is the Best Revenge" é puro R.E.M. oitentista que lotava inferninhos de universidades e "Until the Day Is Done" é uma balada com levada country que há doze anos o "trio" não acertava. O passado discográfico está todo presente no CD, de "Mr. Richards" (*Monster*) ao single "Supernatural Superserious" (*Green*). Ao acelerar seu som, um dos maiores nomes do rock encontrou o espírito que parecia perdido.

NOTA: 8

THE RACONTEURS

CONSOLERS OF THE LONELY. WARNER

A vida de casado deve estar incomodando o guitarrista e vocalista Jack White. Depois de ser cancelado da turnê do White Stripes alegando "crises de ansiedade da irmã, Meg" – na verdade, um suposto vídeo dela fazendo sexo teria vazado na Internet –, White poderia ter ficado em casa curtindo o tempo livre. Em vez disso, pegou Brendan Benson e decidiu gravar o segundo disco de seu grupo paralelo Raconteurs em tempo recorde. No espaço de uma semana (e com um erro da *Apple*), *Consolers of the Lonely* foi anunciado e lançado como forma de evitar a pirataria e conseqüentemente lucrar com o marketing da jogada. E Jack White mais do que nunca está no comando do projeto, deixando Benson e sua influência britânica um pouco de lado. O disco é uma evolução de *Broken Boy Soldiers*, repleto de ótimos singles ("Salute Your Solution", "Many Shades of Black", "You Don't Understand Me"), mas ainda sem a coesão duradora que marcam um grande álbum. ***R.Sl.***

NOTA: 7,5

PORTISHEAD

THIRD. UNIVERSAL

Há bandas que marcam épocas de forma tão intensa que não conseguem desvencilhar sua imagem de todo um contexto cronológico. E não ajuda nada parar por onze anos. No final dos anos 90, Portishead, Tricky e Massive Attack lideravam o movimento trip-hop e estavam no topo da criatividade pop. Apenas o último, que não fez nenhum pit stop com as mudanças na música eletrônica, conseguiu escapar da bolha da moda e tornou-se relevante ao longo dos anos. Portishead, dono de dois álbuns essenciais para o estilo, decidiu se isolar por mais de uma década e retornou com esse *Third*. O problema é que a voz fantasmagórica de Beth Gibbons e o instrumental de batuque sombrio ficaram presos ao passado como fantasmas numa mansão que foi reformada. "Machine Gun", o primeiro single, e "The Rip" são boas músicas, mas de uma época que parece distante e morta. ***R.Sl.***

NOTA: 5,5

THE KOOKS

KONK. EMI

Se o Kooks fosse desenho animado, o grupo seria a versão da Pixar de uma animação hardcore do Arctic Monkeys. Melhor, a explicação pode ser geográfica: Kooks é da praia de Brighton, enquanto o Arctic é da cinza e molhada Sheffield. Mas o primeiro consegue pegar os mesmos ingredientes do grupo de Alex Turner (melodias grudentas, refrão para assoviar, cozinha inventiva, sotaque carregado, letras narrativas) e molda um pop rock menos subversivo, mas tão bom de ouvir quanto o das maiores estrelas do gênero na Inglaterra de hoje. Se o bom *Inside In/Inside Out* jogou a banda para os leões logo na estréia, o novo *Konk* demonstra que esse lance de segundo disco pode ser uma bobagem sem tamanho. As letras românticas ainda estão lá ("Do You Wanna", "Always Where I Need to Be"), o sol ainda brilha ("Shine On") e, de quebra, o som ganha um punch extra com uma guitarra-solo nervosa na maravilhosa "See the Sun" e na alegrona "Mr. Maker". Rock para lotar estádios no verão. Já planejou suas férias? ***R.Sl.***

NOTA: 8,5

THE BLACK CROWES

WARPAINT. IMPORTADO

Despedidas fazem bem. No caso dos Black Crowes, o hiato de sete anos entre *Lion*, seu último disco de estúdio, e este *Warpaint*, gerou uma vontade de criar música com fúria de iniciante, ainda que o resultado seja um trabalho coeso digno de veteranos. É como se os anos fizessem os irmãos Chris e Rich Robinson perceberem que suas diferenças pessoais são a dor da qual é gerada boa música. De resto, é vintage Crowes, a mistura de Stones e Faces mergulhada nas raízes da música americana – acrescido do amadurecimento que faz surgir sons novos, como a pesada "Wounded Bird" e a delicada "Oh Josephine", tão estranhas e, talvez por isso, tão familiares a sua discografia. ***Roberto Sadovski***

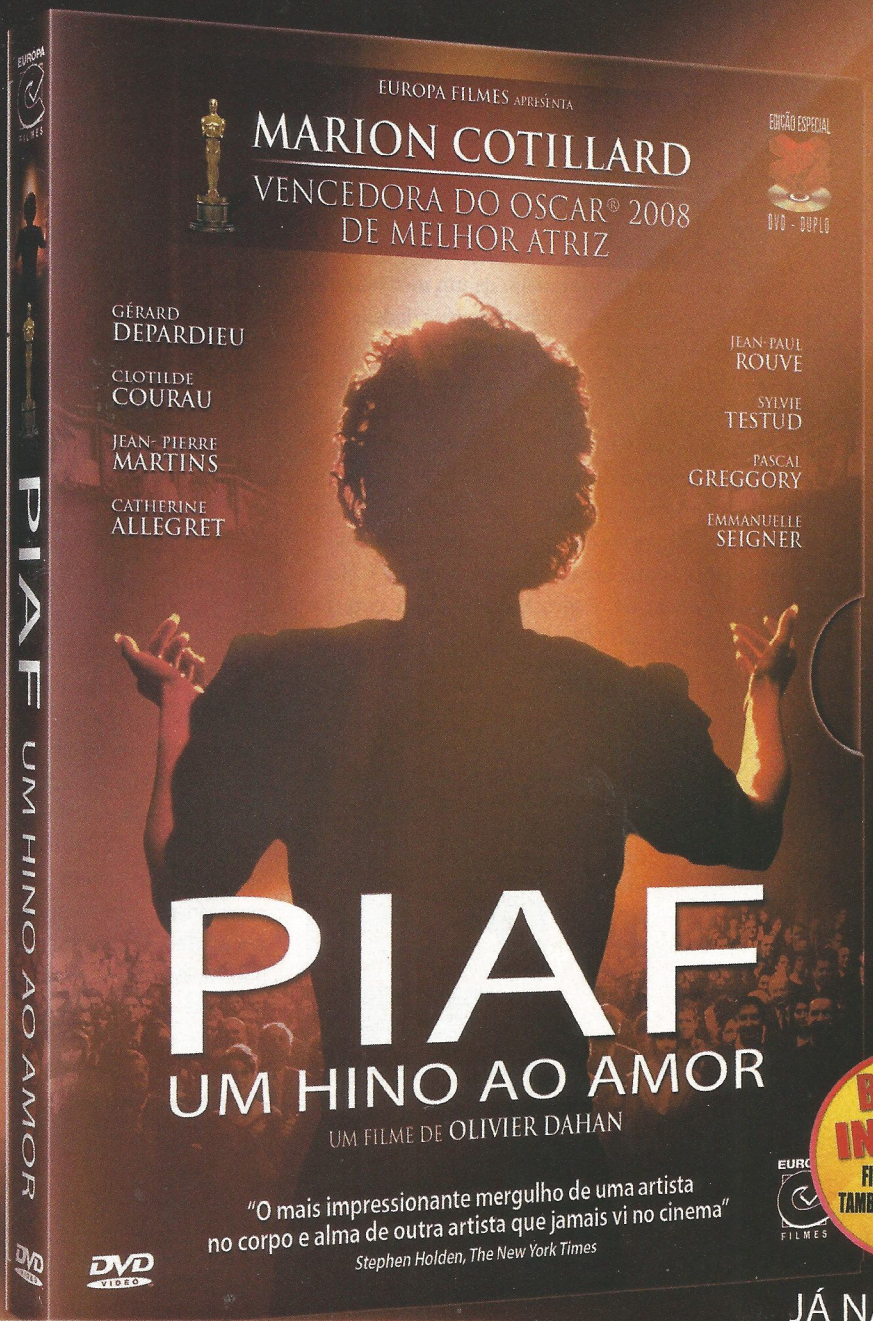
NOTA: 8

VENCEDOR
GLOBO DE OURO
MELHOR ATRIZ

VENCEDOR
OSCAR® 2008
MELHOR ATRIZ - MAQUIAGEM

FESTIVAL DE
SEATTLE
MELHOR ATRIZ

PIAF
UM HINO AO AMOR



Da infância à glória, do triunfo ao desespero, de Belleville a Nova York, a extraordinária vida de uma das maiores cantoras de todos os tempos.
Um dos mais belos e comoventes filmes dos últimos anos.

O GLOBO

"Um espetáculo guiado pela delicadeza"
O Globo

"Marion Cotillard arrebata no papel de Edith Piaf... uma atuação memorável"
Revista Veja

"Atuação magnética de Marion Cotillard"
Revista Bravo!

"Espetáculo para os olhos, mas também para os ouvidos"
Gazeta do Povo - Curitiba

"Voz da emoção... espetáculo comovente"
Correio Braziliense

"Um dos filmes mais emocionantes do cinema. Não perca"
Rubens Ewald Filho

BÔNUS INÉDITO
FILME DISPONÍVEL TAMBÉM NA VERSÃO MP4
VERSÃO DUBLADA
COMPATÍVEL COM IPOD E PLAYERS MP4 DIVERSOS

JÁ NAS LOJAS

VERSÃO MP4 do filme. Esta nova tecnologia permite que o consumidor assista aos filmes não só no aparelho comum de DVD, mas também em aparelhos de MP4, como o iPod, Tecnoshow e New Blackvision.

EUROPA FILMES

www.europafilmes.com.br

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

DIVULGAÇÃO

Queijo Medieval

Ratos guerreiros estrelam um dos maiores sucessos dos quadrinhos independentes dos últimos anos *Por Rodrigo Salem*

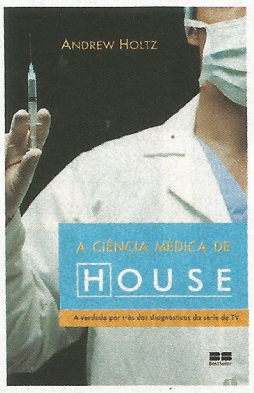
OS PEQUENOS GUARDIÕES, DE DAVID PETERSEN; CONRAD EDITORA; 24 PÁGS.; PREÇO: R$ 12,00

Ratinhos protagonistas são tão velhos nos quadrinhos quanto a própria arte. Então, não pense que David Petersen criou *Os Pequenos Guardiões* achando que estava comendo a última bolacha do pacote – ele não seria idiota de se esquecer de Mickey aos sofredores de *MAUS*. No entanto, não há como negar que muito do charme da minissérie vem dos camundongos medievais que estrelam uma ótima história de intriga e ação numa dimensão onde humanos não existem e os ratos dominam a sociedade em período similar à nossa Idade Média. O primeiro capítulo da saga, *Na Barriga do Monstro*, coloca os três guardas Saxon, Kenzie e Lieam na missão de descobrir o paradeiro de um mercador desaparecido no caminho entre duas grandes cidadelas. Por acaso, o trio da instituição militar mais temida do reino descobre que a vítima estava espionando a fortaleza da Guarda e passando informações para os inimigos, que podem estar prestes a declarar guerra aos guardiões. O roteiro enxuto e repleto de suspense só perde para a arte rabiscada de Petersen, que não deve demorar muito para ser notada por algum estúdio de animação – as primeiras edições do gibi são procuradas como ouro nos EUA. Neste meio tempo, ainda há a encadernação dessa primeira série, batizada *Outono 1152*, e o início do segundo épico, *Inverno 1152*.

NOTA: 8,5

A Ciência Médica de House

DE ANDREW HOLTZ; EDITORA BEST SELLER; 288 PÁGS; PREÇO: R$ 29,90



A idéia do jornalista Andrew Holtz foi brilhante. Especialista na área de saúde, Holtz aproveitou o sucesso da série *House* para lançar um livro que utiliza uma linguagem didática para desvendar a ciência médica por trás do programa de TV. Com base em entrevistas com profissionais e especialistas no assunto, ele aproveita alguns casos apresentados nas duas primeiras temporadas da série para traçar um paralelo entre realidade e ficção. Além de revelar o funcionamento de alguns equipamentos – como o aparelho que realiza o exame de ressonância magnética –, o livro até se arrisca a discutir o comportamento pouco ortodoxo do doutor Gregory House (Hugh Laurie). Os fãs do programa vão se divertir. ***Ricardo Matsumoto***

NOTA: 9

GUIA KINOFORUM – FESTIVAIS DE CINEMA E VÍDEO 2008

ORGANIZADO POR ZITA CARVALHOSA E LIZANDRA MAGON DE ALMEIDA; KINOFORUM; 224 PÁGS.; PREÇO: R$ 20,00

Apesar do título tão específico, esse guia não apenas se concentra em desmembrar os festivais brasileiros de exibição cinematográfica, mas também dedica-se a listar os filmes nacionais de 2007 e suas bilheterias, exposições, cursos de gradução e especialização, contatos de produtores, textos de Lei de audiovisual e tudo o que o interessado na área precisa ter em fácil acesso. ***R.SI.***

NOTA: 9

REVELAÇÕES

DE PAUL JENKINS E HUMBERTO RAMOS; DEVIR LIVRARIA; 160 PÁGS.; PREÇO: R$ 42,00

Dupla famosa no Homem-Aranha, Paul Jenkins (roteiro) e Humberto Ramos (arte) aproveitam a moda lançada por *O Código da Vinci*: detetive cínico é convocado às pressas para investigar a morte de importante cardeal e se mete em segredos que nunca poderão deixar os muros do Vaticano. A caracterização é óbvia e os desenhos não combinam com o clima de noir religioso. ***R.SI.***

NOTA: 5,5

Aranha: TOBEY MAGUIRE VAI PRODUZIR E ESTRELAR A ADAPTAÇÃO DA HQ DE FICÇÃO CIENTÍFICA *AFTERBURN*, PASSADA NO FUTURO PÓS-APOCALÍPTICO DA TERRA

MATTHEW HARRISON
ANNE ARCHER
MICHAEL SHANKS
SEU PIOR INIMIGO É SUA MAIOR PADRÃO
NA MIRA DA JUSTIÇA
COLOR
NTSC
DVD 0386
DVD VIDEO
Flashstar
DAVID CARRADINE
DARYL HANNAH
KUNG FU KILLER
Em corpo, em mente e espírito. A justiça pode te pegar...
COLOR
NTSC
92 MINUTOS
DVD 0389
DVD VIDEO
Flashstar
A partir de 07 de maio nas locadoras
MUITA AÇÃO E AVENTURA PARA VOCÊ
TERRY STONE
BILLY MURRAY
FRANK HARPER
RICCI HARNET
CRAIG FAIRBRASS
ROLAND MANOOKIAN
GUERRA ENTRE GANGUES
HOOLIGANS
GANGSTERS
ASSASSINOS
GUERRA ENTRE GANGUES
BASEADO EM UMA CHOCANTE HISTÓRIA REAL!
COLOR
NTSC
113 MINUTOS
DVD 0384
DVD VIDEO
Flashstar
A partir de 21 de maio nas locadoras
BRENDAN BEISER
KEVIN SORBO
NATALIE BROWN
O MAL SE ESCONDE NOS LUGARES MAIS IMPREVISÍVEIS
NASCIDO DAS SOMBRAS
COLOR
NTSC
91 MINUTOS
DVD 0388
DVD VIDEO
Flashstar
www.flashstar.com.br
CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DOS FILMES
flashstar FILMES

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Por Um Fio a Menos

Fone de ouvido da Logitech apresenta a tecnologia Bluetooth *Por André Gordirro*

PREÇO SUGERIDO: NÃO DIVULGADO

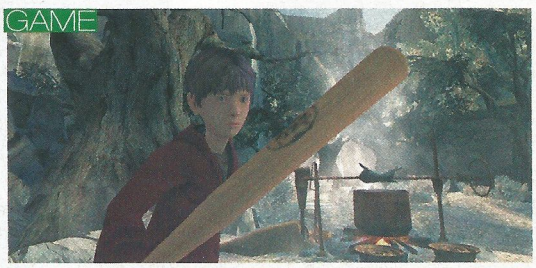
Wireless é a palavra da moda. Quanto menos fios, melhor. A tecnologia Bluetooth, que transmite dados sem fio, está em um número cada vez maior de equipamentos. Agora é a vez do fone de ouvido, na forma do modelo FreePulse da Logitech. Basta plugar o transmissor Bluetooth a um aparelho dotado de conexão tipo "bananinha" – pode ser um tocador de MP3 genérico, um iPod ou até mesmo o PC/notebook – que é possível ouvir som diretamente sem fio a uma distância de 10 metros. Ele vem com um carregador tanto para o transmissor Bluetooth quanto para o fone FreePulse. Com as baterias cheias, é possível usar o aparelho por seis horas contínuas. O conjunto ainda oferece conectores que ajudam o transmissor Bluetooth a ficar bem fixo em oito opções de aparelhos: iPod Nano, Mini, 4ª geração de iPod (modelos de 20 e 40 Gb), 5ª geração de iPod (modelos de 30 e 60 Gb), Microsoft Zune e um tocador de MP3 genérico. É possível aumentar e diminuir o volume da música com toques no disco da orelha esquerda. O FreePulse tem um som grave muito bom e é bem confortável de usar, sem cansar. Só peca na confusa operação de liga/desliga, que é preciso ser realizada nos dois aparelhos (fone e transmissor) e não ocorre de forma imediata.

CONECTANDO SEU IPOD

PREÇO SUGERIDO: DC910W: R$ 899,00; DCM320: R$ 799,00; AJ300D: R$ 399,00

A Philips coloca no mercado três modelos diferentes de base para iPod. O mais ambicioso, o DC910W, pode ser pendurado na parede e, além da entrada para iPod, tem slot para cartão de memória e conexão USB. Já o mais robusto DCM320 conta com os recursos do primo fininho, e ainda tem entrada para CD e funções de despertador e relógio. Fechando o lançamento, o pequeno AJ300D (foto) é um autêntico rádio-relógio que permite a conexão com um iPod. Todos contam com controles remotos. *A.G.*

GAME



CRÔNICAS SEM TRADUÇÃO

PREÇO SUGERIDO: R$ 59,90

Jogos infantis deveriam ser dublados em português, certo? Não é o caso de *As Crônicas de Spiderwick* (Vivendi), game baseado no filme homônimo, cujo público-alvo tem a idade média de 10 anos – ou seja, crianças que não entenderão os diálogos e instruções em inglês. Uma pena, pois *As Crônicas de Spiderwick* tem desafios legais. É possível jogar como uma das três crianças que se mudam para uma mansão vizinha a uma floresta fantástica, ou Thimbletack, pequeno guardião dos segredos do livro escrito por Arthur Spiderwick, o tio-avô da meninada. Os personagens avançam aprimorando habilidades e colecionando itens, como em um RPG. Os baixinhos iam se amarrar. *A.G.*

NOTEBOOKS DE CARA NOVA

PREÇO SUGERIDO: R$ 5.499,00

A linha Colors de notebooks Vaio, da Sony, acaba de ganhar mais dois modelos que se juntam aos anteriores azul, vermelho, rosa, branco e preto: o gold (err... dourado) e lizard (com textura que imita couro de lagarto, para quem quiser bancar a Paris Hilton). Os modelos têm tela widescreen de 14 polegadas, conexão wireless e Bluetooth, e microfone e câmera de 1.3 megapixel integrados. As máquinas vêm com sistema operacional Windows Vista Home Premium e vários programas, entre eles o Adobe Photoshop Elements (para edição de vídeo e imagens). *A.G.*

KITS DE MEMÓRIA

PREÇOS SUGERIDOS: KIT 1 GB: R$ 54,90; KIT 2 GB: R$ 74,90

Donos de celulares mais modernos estão acostumados com o formato microSD de cartão de memória, que precisa de um adaptador para ser lido e de cabos para transferir os dados como fotos, ringtones e MP3. A Kingston lançou dois kits portáteis para leitura e transferência. O primeiro, de cor preta, inclui um cartão microSD de 1 Gb, adaptador miniSD/SD (que o microSD torna compatível com aparelhos que usem cartão miniSD e o SD comum, maior) e um leitor com conexão USB (pronto para ser ligado a um computador ou notebook). O segundo kit é vermelho e vem com microSD de 2 Gb de memória, além do adaptador miniSD/SD e leitor de cartão. *A.G.*

ELAS ESTÃO DE VOLTA! E AGORA NOS CINEMAS!

SEX AND THE CITY

O FILME

06 DE JUNHO
SOMENTE NOS CINEMAS!

NEW LINE CINEMA
A TimeWarner Company

HBO FILMS

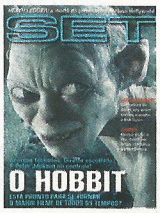
PlayArte
PICTURES
www.playarte.com.br

CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

EDIÇÕES ANTERIORES

Nº 250
Abril 2008

Homem de Ferro inaugura nova fase para a Marvel; Scorsese captura um dos maiores grupos de rock da história em *Rolling Stones – Shine a Light*; *Akira* completa 20 anos com DVD especial; Ivan Cardoso na SET Entrevista; em DVD, *Medo da Verdade*

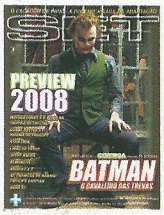


Nº 249
Março 2008

Investigamos os primeiros passos dados por *O Hobbit*; Doug Liman e a ação *Jumper*; a morte de Heath Ledger choca Hollywood; Cate Blanchett na SET Entrevista; *Chega de Saudade* consagra Laís Bodanzky; em DVD, *Chumbo Grosso*

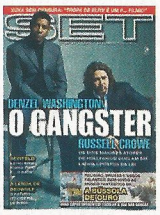
Nº 248
Fevereiro 2008

George Clooney, Johnny Depp, Diablo Cody e as pessoas que fazem o Oscar 2008 mais cool; *Cloverfield – Monstro* garante o hype do ano; Sylvester Stallone ressuscita o soldado perfeito em *Rambo IV*; em DVD, *Tropa de Elite*



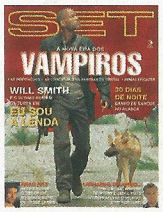
Nº 247
Janeiro 2008

Indiana Jones e Batman lideram o Preview 2008; *O Caçador de Pipas* mantém o clima dramático do livro; Selton Mello afunda-se nas drogas em *Meu Nome Não É Johnny*; briga sangrenta em *Aliens vs. Predador 2*; em DVD, *Cidade dos Homens*



Nº 246
Dezembro 2007

Denzel Washington e Russell Crowe duelam em lados opostos da lei em *O Gângster*; *A Bússola de Ouro* torna-se a fantasia mais polêmica do século; os 25 anos de *Blade Runner*; SET entrevista Jerry Seinfeld; em DVD, *Nação Fast Food*



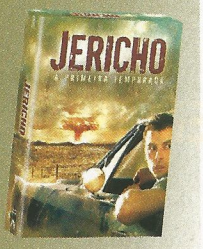
Nº 245
Novembro 2007

Will Smith e Josh Hartnett combatem vampiros em *Eu Sou a Lenda* e *30 Dias de Noite*; Brad Pitt brilha em *O Assassinato de Jesse James*; Jamie Foxx, Robert Redford, Tom Cruise e Leonardo Di-Caprio em filmes politizados; em DVD, *Ratatouille*

NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, tel./fax (11) 4161-2481, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, ou através do jornaleiro ou distribuidor DINAP da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

RESULTADO DA PROMOÇÃO JERICHO

- Herivaldo da Silva Barnabé - SP
- Bruno Sampaio Meirelles - RJ
- Igor Pinheiro Pereira Santos - RJ
- Maria Eduarda Vasconcelos de Almeida - PE
- Janaína Soares de Melo Cunha - ES

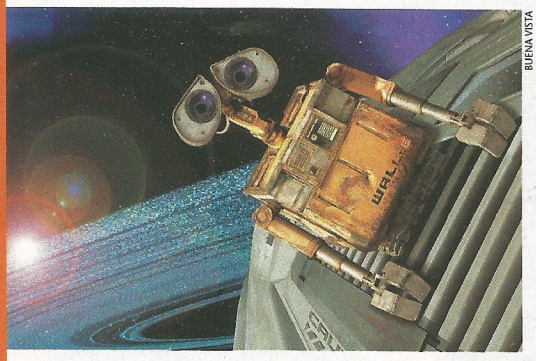


PRÓXIMAS ATRAÇÕES

PARAMOUNT

O INCRÍVEL HULK

Continuação? Nova origem? Reimaginação? Edward Norton tenta ressuscitar o Gigante Esmeralda nos cinemas



BUENA VISTA

WALL*E

O simpático robozinho da Pixar procura o amor longe de uma Terra abandonada e promete estrelar um dos maiores sucessos do ano

WARNER

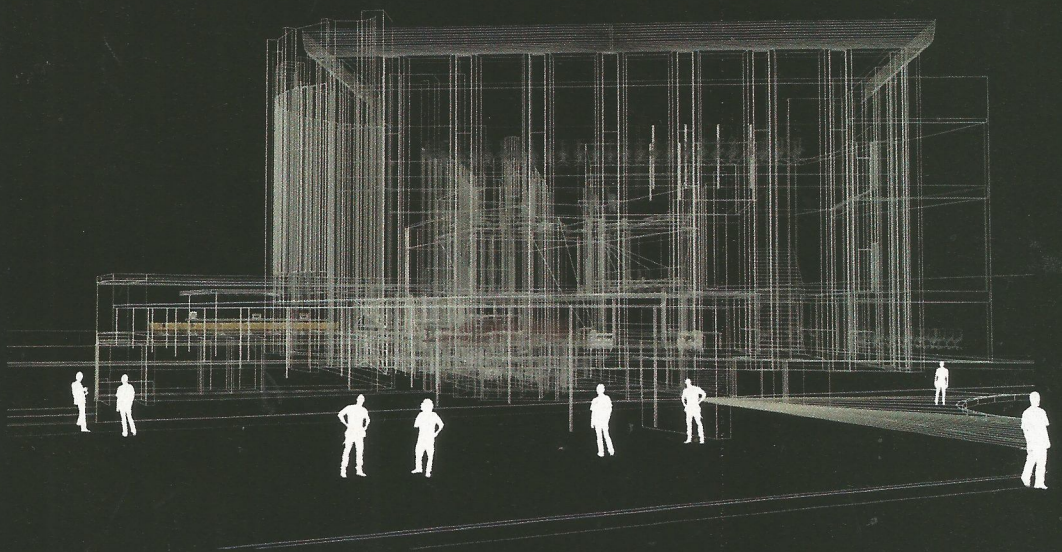
AGENTE 86

Steve Carell confirma de vez o papel de superstar da comédia ao assumir a nova versão do agente trapalhão Maxwell Smart

MIS RENASCE PARA O CINEMA.

E PARA MUITAS OUTRAS ATIVIDADES.

ENTRE ELAS O LABMIS.



AGUARDE REABERTURA EM BREVE.

MIS - MUSEU DA IMAGEM E DO SOM
AV. EUROPA, 158 - SÃO PAULO - SP

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
TRABALHANDO POR VOCÊ

PONTO FINAL

> "Eu amo o teatro, mas trabalhar na TV é algo completamente diferente. Você pode levar anos desenvolvendo um personagem."

DIVULGAÇÃO

Lee Pace

Indicado para o Globo de Ouro de melhor ator, Lee Pace era um calouro no meio dos veteranos como David Duchovny e Steve Carell. Com 29 anos e boa experiência em teatro, Pace começou a atuar na TV em 2002 e ganhou um papel de destaque no cinema em *O Bom Pastor*. Em março, esteve no Brasil para divulgar a série *Pushing Daisies* e conversou com exclusividade com SET.

***Pushing Daisies* tem visual único, que parece uma mistura dos filmes de Tim Burton com *O Fabuloso Destino de Amélie Poulain*. No cinema já estamos acostumados a ver isso, mas na TV é algo novo. Você acha que essa é a razão do sucesso da série?**

Eu acho que, em parte, sim. As pessoas se interessam por algo novo, que pareça diferente. A série tem apelo, faz as pessoas se sentirem bem e rende boas risadas. A parte romântica também é bem explorada. Todos esses elementos combinados tornam a série interessante.

Como você entrou no programa? Sei que você participou da série *Wonderfalls*, co-criada pelo mesmo Bryan Fuller de *Pushing Daisies*. Foi ele que o chamou?

Na verdade, ele ligou para meu agente para ver se eu estava interessado. O engraçado é que havia acabado de discutir isso com meu agente, de não fazer TV para dar atenção ao cinema. Quando li o roteiro, adorei. Achei que era melhor do que muitos roteiros de cinema que havia recebido. Resolvi ligar para parabenizá-lo. Foi quando ele disse que tinha escrito o personagem especialmente para mim. Aí pensei que seria um tolo se deixasse passar uma oportunidade como essa. Era um material excelente. E sempre tomei minhas decisões com base em um bom texto.

E como é trabalhar com Bryan Fuller? Ele está sempre por perto durante as filmagens?

Sim, o escritório dele é do lado de onde filmamos e ele quase sempre está presente. Ele ajuda em tudo, até na hora da edição. É um bom líder, tem excelente ponto de vista e entende muito bem o tom que a série deve ter. Além de ser divertido trabalhar com ele.

Já começaram a rodar a segunda temporada?

*Ainda não, começaremos a filmar em junho. Anna (*Friel, que interpreta Charlotte Charles na série*) está trabalhando agora em* Land of the Lost, *com Will Ferrell (*adaptação da antiga série *O Elo Perdido).*

Você tem uma carreira no teatro, a adaptação na TV e no cinema foi difícil?

Eu fazia uma peça por ano, menos no ano passado por causa do início de Pushing Daisies. *Amo o teatro, mas trabalhar na TV ou no cinema é algo completamente diferente. No teatro, você ensaia por quatro semanas, mas tem o texto inteiro nas mãos. No cinema, você possui pequenos momentos e tenta fazê-los da melhor maneira possível. Já na televisão é um trabalho árduo, diário. Você pode levar anos desenvolvendo seu personagem.*

Como foi a experiência de trabalhar em *O Bom Pastor*?

Foi como uma aula de interpretação. Quero dizer, trabalhar com Robert De Niro, Angelina Jolie, William Hurt, Matt Damon... Foi uma chance única apenas estar entre eles.

Quais são seus próximos filmes no cinema?

Tenho três filmes que estão saindo este ano. O primeiro é Miss Pettigrew Lives for a Day, *com Amy Adams. Depois é a vez de* The Fall, *dirigido por Tarsen Singh (*de *A Cela). Ele é ótimo. É um grande épico que filmamos há três anos. Em seguida é a vez de* Possession, *suspense onde contraceno com Sarah Michelle Gellar.*

Ricardo Matsumoto

PONTO VITAL

O Bom Pastor (2006)

Dirigido por Robert De Niro, o filme mostra os bastidores da criação da CIA, a Central de Inteligência Americana.

DEFINITIVE EDITION

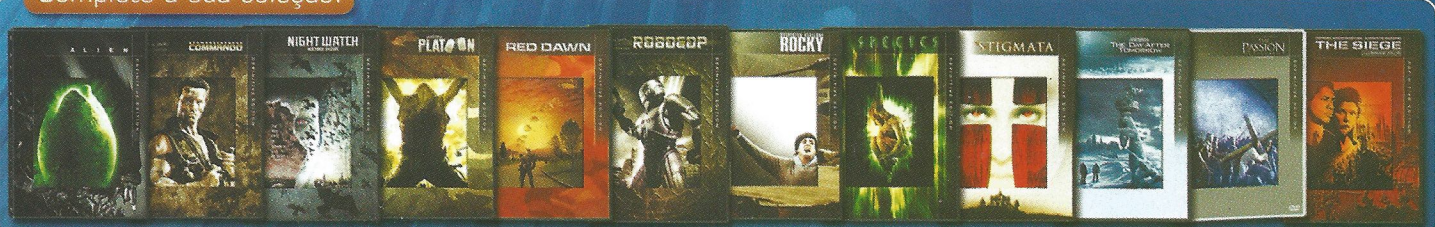
VEJA TUDO • OUÇA TUDO • TENHA TUDO

CONHEÇA OS NOVOS FILMES DA COLEÇÃO.

Fox Definitive Edition: excelente por definição.

- DVDS DUPLOS*
- LUVAS ESPECIAIS PREMIUM COM EMBALAGEM ORIGINAL DO FILME
- SOM E IMAGEM REMASTERIZADOS DIGITALMENTE*
- FILMES COM VERSÕES EXCLUSIVAS DO DIRETOR*
- BOOKLETS EXCLUSIVOS COM ENTREVISTAS E CURIOSIDADES SOBRE OS FILMES

Complete a sua coleção:

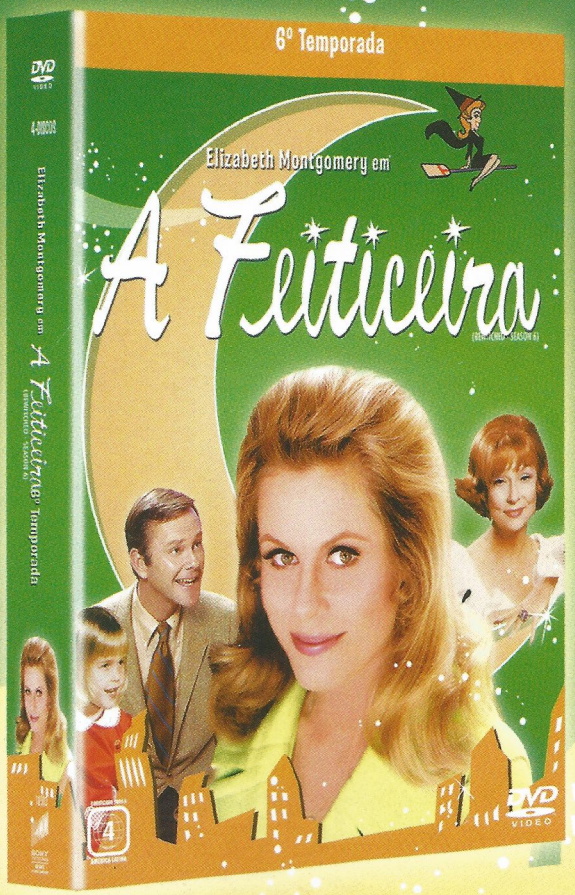


*VERIFIQUE A DISPONIBILIDADE NO RÓTULO DE CADA TÍTULO DA COLEÇÃO.

www.foxvideobrasil.com.br

PIRATARIA É CRIME
DENUNCIE 0800 11 3941

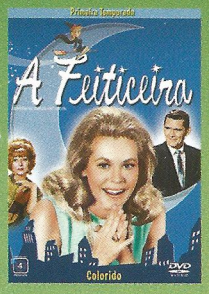
©2008 Twentieth Century Fox Film Corporation. Todos os Direitos Reservados. ©2008 Twentieth Century Fox Home Entertainment LLC. Todos os Direitos Reservados. "Twentieth Century Fox", Fox e seus logos associados são propriedades da Twentieth Century Fox Film Corporation e são usados sob licença. Consulte a Classificação Indicativa para Filme.

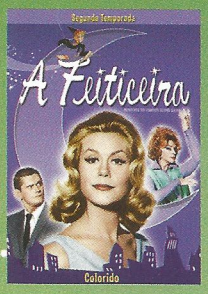


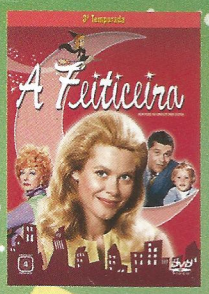
Elizabeth Montgomery em

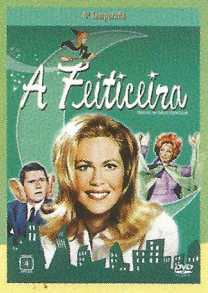
A Feiticeira

(BEWITCHED SEASON 6)









COMPRE EM DVD!

© 1969, renover 1997 CPT Holdings, Inc. Todos os Direitos Reservados.

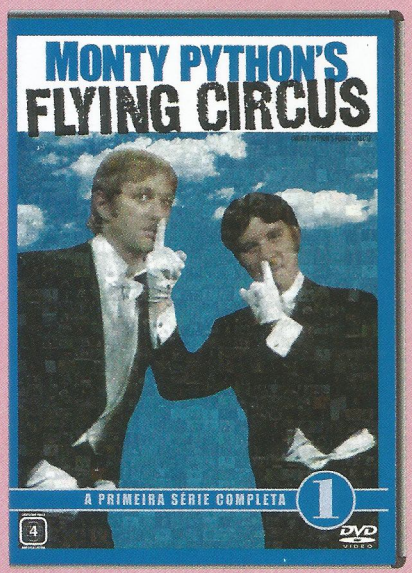
© 2008 Layout e Design Sony Pictures Home Entertainment Inc. Todos os Direitos Reservados.

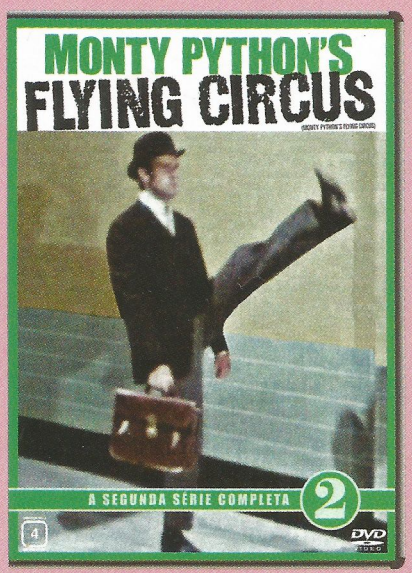
SONY PICTURES TELEVISION

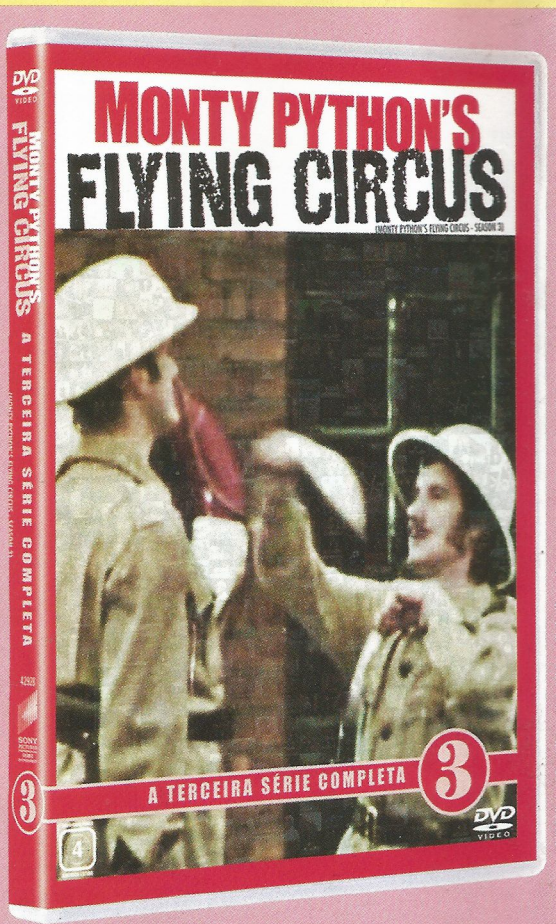
SONY PICTURES HOME ENTERTAINMENT

MONTY PYTHON'S FLYING CIRCUS

(MONTY PHYTON'S FLYING CIRCUS SEASON 3)







COMPRE EM DVD!

www.SonyPictures.com.br

© 2008 Layout e Design Sony Pictures Home Entertainment Inc. Todos os Direitos Reservados.

© 2006 Python (Monty) Pictures Limited. Todos os Direitos Reservados.